FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 493

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

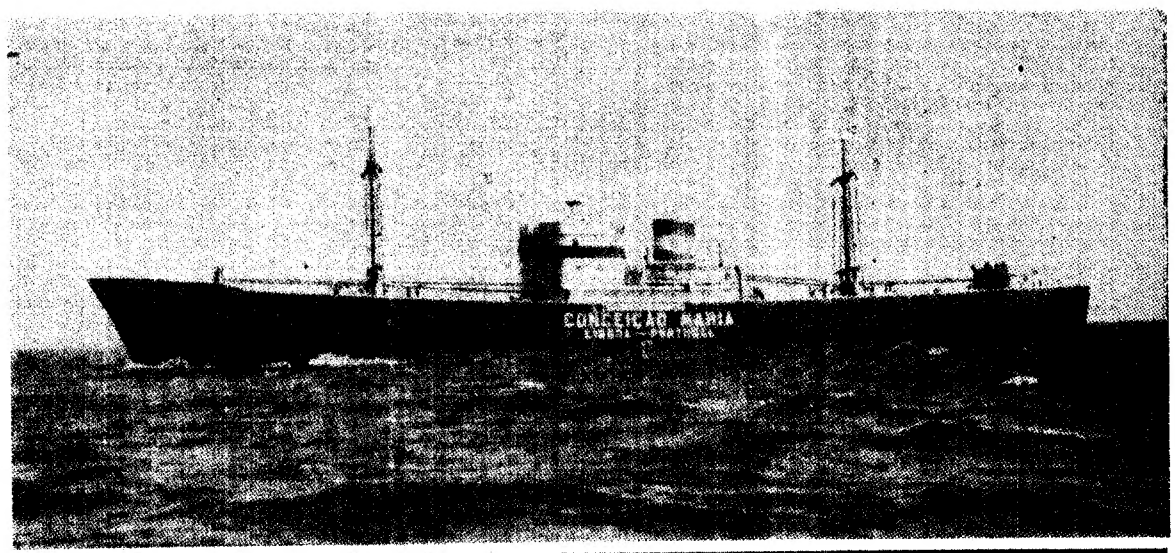
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Polícia inglesa receia que armas atómicas sejam utilizadas para libertar um preso

DURHAM, 3 — (F. P. e R.) — Um funcionário superior da Polícia britanica afirmou, a noite passada, que temia que amigos de um preso da penitenciária de Durham pudessem estar a planear o emprego de armas atómicas para o pôr em liberdade.

O comissário da Polícia do condado de Durham, Alec Muir, disse aos jornalistas julgar que companheiros de Douglas Goody, assal-

(Continua na 13.ª página)



O navio «Conceição Maria», construído em Lisboa e que seguia carregado com cortiça no momento em que foi abalroado

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A CÓNFERÊNCIA E O VIETNAM

Até que ponto pode a guerra do Vietnam influir na conferência do desarmamento e no seu resultado? Embora não se trate do mais grave obstáculo no caminho dos negociadores, pois a Alemanha e o seu futuro constituem o grande pomo de discórdia entre os Estados Unidos e a União Soviética, a intervenção militar americana no Sueste asiático, desde que se tornou efectiva, impede qualquer solução eficaz do problema da proliferação dos armamentos nucleares. O presidente dos Estados Unidos e o chefe da delegação soviética à conferência não fugiram a tratá-lo e a reconhecer a sua importância. Diz a mensagem de Johnson: «Sobre os trabalhos da conferência paira a sombra da agressão de que é vítima o povo do Vietnam do Sul. O meu programa de sete pontos destina-se a apressar a realização da paz naquele e em todos os pontos do Mundo».

Na sua resposta à mensagem do presidente, Tsarapkin manifestou as dúvidas do Governo de Moscovo sobre a possibilidade de conciliar o prosseguimento da luta no Sueste asiático e a celebração do tratado que é o principal objectivo da conferência. Os termos de que usou excluem, porém, a intenção de fazer da cessação das hostilidades a condição do prosseguimento das negociações ou do seu epílogo favorável. Esta atitude conciliatória não deve induzir em erro ou em optimismo prematuro, pois são múltiplos os motivos que levam a afirmar que, enquanto a guerra prosseguir e a escalada se intensificar, nada deve esperar-se da conferência de Genebra.

Afundou-se em chamas o cargueiro português «Conceição Maria»

depois de abalroado por um navio holandês

EMDEN, 3 — (F.P. — R. — A.N.I.) — O cargueiro português «Conceição Maria» afundou-se, em chamas, ao largo da ilha de Borkum, depois de abalroado pelo navio holandês «Simonskerk», de 9821 toneladas. Todos os tripulantes do navio português foram salvos.

A colisão deu-se no meio de nevoeiro denso, na parte ocidental da baía do Ems, já na área do porto de Borkum, ao largo da ilha do mesmo nome. O «Conceição Maria» estava fundeado perto da bóia JE-2, quando, de madrugada, foi abalroado pelo grande navio mercante holandês. O navio português ficou com um grande rombo e incendiou-se.

Os 26 tripulantes do «Conceição

(Continua na 15.ª página)

Todos os tripulantes foram salvos

*

O navio causador do desastre prosseguiu viagem sem prestar assistência aos sinistrados

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

O helicóptero revoluciona a guerra do Vietnam

Do enviado especial ROBERT GUILLAIN

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

AN-KHE, Fevereiro — Na estrada mais importante do Vietnam Central acaba de se dar um recontro entre duas companhias americanas e uma formação do Vietcong, do qual é possível extrair ensinamentos importantes sobre o valor da extraordinária base de An-Khe a partir da qual a operação foi montada. Um desses ensinamentos pode enunciar-se dizendo que a guerra que actualmente se trava no Sueste asiático nada tem de comum com aquela que os franceses ali travaram há doze anos. Esta impressão é valiosa para os franceses que, como eu, acompanharam de perto a última. Fazer, pensando no passado, prognósticos sobre a evolução e o desfecho do conflito actual parece-me aventuroso se tivermos em conta a diferença de meios e métodos de combate. As guerras são diferentes. Em quatro meses An-Khe transformou-se numa fortaleza artificial, uma grande central de bombeiros voadores prontos a responder rápidamente a qualquer ataque, do inimigo lançado numa roda de duzentos quilómetros, sendo possível com o seu

(Continua na 13.ª página)

Lançado um satélite destinado a fotografar diàriamente quase toda a Terra

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — A N. A. S. A. lançou da base de Cape Kennedy, a noite passada, um satélite meteorológico «Tiros — Essa» que passará, em 24 horas, por cima da quase totalidade da superfície terrestre e fotografará a mesma parte do Globo, todos os dias, à mesma hora. Os seus antecessores foram o «Tiros» e um «Nimbus». Todos eles cumpriram a sua missão.

O satélite pesa 135 quilos e é portador de duas câmaras de TV que proporcionarão fotografias tiradas a 736 quilómetros de altitude, da Terra inteira, exceptuando as zonas polares, mergulhadas na escuridão.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ADÃO E EVA

A mulher francesa passou a ser, a partir do primeiro dia deste mês, em que entrou em vigor a reforma dos regimes matrimoniais, juridicamente igual ao homem. A nova lei confere-lhe a mesma responsabilidade em tudo quanto respeita ao lar e aos interesses familiares. A direitos iguais, correspondem deveres correlativos. Deste modo, marido e mulher passam a ser verdadeiramente «associados» e, em muitas circunstâncias, não podem tomar decisões um sem o outro. A cargo do marido, porém, ficam ainda as despesas de alimentação e de vestuário e tudo quanto seja indispensável para satisfazer as necessidades da vida em comum. Se a igualdade jurídica se mantém, o que é de todo o ponto justo, a igualdade económica dificilmente se poderá alcançar, visto que o homem continuará a ser o elemento activo, a trave mestra do casal e o responsável pela manutenção da família. Quanto à educação dos filhos, cada cônjuge pode assinar os contratos e contrair as obrigações que lhe digam respeito. A lei não prevê, porém, o desacordo entre os esposos em tal matéria, o que continuará a deixar insolúvel um problema que constitui, em muitos casos — até na corte de Inglaterra —, o cabo das tormentas da harmonia conjugal. Seja como for, não se pode negar que a mulher francesa deu um grande passo em frente no sentido da sua independência. Resta saber se M. Dupont, cujo espírito conservador prevalece sobre as vantagens inegáveis do «aggiornamento», entende do mesmo modo a actualização dos regimes matrimoniais e se aceita de bom grado a igualdade tal como a lei a estabelece. E' possível que Eva tenha razões especiais para se querer libertar da tutela conjugal, mas Adão não poderá esquecer nunca o logro em que caiu quando ela lhe deu a comer a maçã, por mais vitaminas que o médico lhe tenha aconselhado a ingerir...

Um furacão causou 23 mortos e desaparecidos nas ilhas Samoa

PAGO PAGO (Samoa Americana), 3. — (A. N. I.) — Morreram ou desapareceram 23 pessoas durante a passagem do devastador furacão que no fim da semana passada varreu as ilhas Samoa — foi hoje anunciado oficialmente.

O primeiro-ministro da Samoa Ocidental, Mata Afa, anunciou que todas as árvores de fruta-pão foram destruídas, assim como 50 por cento da produção de cacau e de coco, verificando-se também grandes devastações em outras colheitas.

Acrescentou que 35 por cento das casas na sua ilha de cerca de 120 mil habitantes foram destruídas.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UM INFANTÁRIO

Mais um infantário foi ontem inaugurado, na Praça Gonçalo Trancoso, 4. Muito poderá ele vir contribuir para a ajuda ás crianças. À cerimónia inaugural assistiram os srs. ministro da Assistência, subsecretário de Estado do Tesouro, o presidente da Câmara Municipal, general França Borges, que muito se tem interessado pela obra. A direcção está confiada ás sr.as D. Margarida Borges e D. Maria da Glória, estando o infantário integrado na Conferência de S. Vicente de Paulo da paróquia de S. João de Deus. É seu objectivo, como se disse, dar assistência ás crianças. Está já a receber pequeninos dos três aos seis anos, das 8.30 ás 18.30, aos quais são dadas três refeições diárias, ao mesmo tempo que recebem educação infantil e iniciação musical. Os pais pobres concorrem para as despesas, na maior parte dos casos, com o montante do abono de família correspondente ao filho confiado ao infantário; os remediados, pagam 200$00 mensais, prevendo-se a possibilidade da recepção de filhos de pessoas com posses, mediante a contribuição de 400$00 mensais. A alimentação e a educação serão dadas de igual modo a todas as crianças sem distinção de procedências de classes sociais. A assistência realizada pelo infantário permite que as mães das crianças possam trabalhar fora do lar, contribuindo para o sustento da família, influindo, reflexamente, nos próprios cuidados de higiene e alimentação, e na educação dada pelos pais aos filhos. A capacidade do infantário é de 150 crianças, embora, presentemente, recolha apenas 30, dada a insuficiência das receitas. Estas receitas provêm do produto das vendas de caridade, de artigos de artesanato confeccionados por senhoras da obra, dos rendimentos da oficina de modista e do salão de cabeleireiro de senhoras, arrendados pelo infantário, e dos subsídios dos Ministérios, da Santa Casa da Misericórdia e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O BAGAÇO DA AZEITONA

Em Rio de Moinhos, concelho de Borba, o sr. Joaquim Manuel Dimas, de 75 anos, retirava de um depósito subterraneo algum bagaço de azeitona. Sentiu-se indisposto com as emanações e gritou por socorro. Veio em seu auxílio o sr. Manuel de Oliveira Lopes, de 36 anos, feitor do lagar. As emanações tornaram-se mais intensas e de tal forma que os dois homens lá ficaram intoxicados. Os bombeiros vieram com máscaras e tiraram os corpos, seguindo para Borba para serem autopsiados.

A MORTE DO SINEIRO

Há muitos anos já que o sr. Adriano Soares Moreira, de 59 anos, era sacristão da igreja de Lordelo. Morava na Rua Luis Cruz e ontem, como habitualmente, saiu de casa para ir á torre tocar os sinos e chamar os fiéis para a missa. Subiu á torre,, mas não mais deu sinal, nem para a missa nem de vida. Foram-no procurar e lá estava ele, mas morto. Vitimara-o uma síncope cardíaca.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência

REEDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

O 1.º Centro de Reeducação e Assistência á Criança Mongoloide, que ontem comemorou o seu aniversário, foi ontem visitado pela sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do sr. Presidente da República, acompanhada de sua filha, D. Maria Natália. O centro encontra-se instalado no Largo da Ajuda, e lá receberam a esposa do Chefe do Estado as sr.as embaixatriz da Grã-Bretanha, «lady» Archibald Ross, D. Vera Franco Nogueira, D. Adelina Neto de Carvalho, D. Maria Amélia Pita e Cunha e a presidente da obra, D. Alice de Melo Tavares. No serviço de consulta, trabalham oito médicos de várias especialidades, e lá se encontram inscritas 243 crianças. No primeiro ano de funcionamento do Centro, foram ail feitos 569 exames e observações. As diversas salas de aula mantinham-se em actividade, escolar e para-escolar, regidas pelas sr.as D. Inês Barahona Fernandes (musica), D. Irene Mercier (ortofonia) e D. Natália Ferreira da Silva (ceramica).

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministros das Corporações e drs. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F., e Castro e Almeida, presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, que o convidaram a inaugurar, no próximo dia 26, o Bairro da C. U. F., no Barreiro; D. José Joaquim Ribeiro, bispo coadjutor de Dili; tenente-coronel Raposo Pessoa; eng.º Agnelo Galamba de Oliveira; presidente da Camara Municipal de Braga e George B. Hoffmeister e Alberto de Matos, da gerência da Grundig Electrónica Portugal, Lda., e Artur Dias Baptista, Carlos Manuel Baptista, e drs. Tito Arantes e Joaquim Canas Cardim, da Fábrica de Tapeçarias Vitória, que lhe ofereceram um album de fotografias sobre as grutas de Mira de Aire e o convidaram a visitar aquela vila; e a directora e subdirectora do Instituto de Odivelas. Recebeu ainda a comissão da Queima das Fitas de Coimbra que o convidou a assistir áquelas festas. Estiveram presentes os estudantes Alberto Lopes Casais (Ciências), Vital Martins Moreira (Direito), Horácio Ribeiro de Azevedo (Medicina), Rui Nunes Proença Delgado (Letras) e João Joaquim Rodrigues Claro (Farmácia), com os quais o sr. almirante Américo Thomaz trocou impressões sobre o conjunto de realizações festivas promovidas pelos quartanistas da Universidade de Coimbra.

IA A APARTAR A DESORDEM...

Em Várzea da Serra, perto de Tarouca, estiveram a discutir numa taberna o carpinteiro José Pinto Rodrigues, de 29 anos, casado, e o pedreiro Amadeu Maurício, de 31. O dono do estabelecimento sr. Manuel Luís, de 47 anos, foi separar os contendores e atingido por um tiro caiu para o lado morto.

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. Nuno Tornelli Cordeiro Ferreira foi nomeado, precedendo concurso, primeiro-assistente do Instituto de Medicina Tropical.

///

Foi reforçada a comparticipação do Fundo de Desemprego do Município de Braga para as obras na Praça do Conde de Agrolongo, naquela cidade.

///

O sr. capitão médico dr. Altamiro Teixeira Lopes Férreo foi exonerado do cargo de médico do Serviço de Saúde da P. S. P. e colocado no comando distrital do Porto.

Restrições ao ingresso na profissão de jornalista

O «Diário do Governo» publicou ontem rectificações ao Decreto-Lei n.º 46833, de 11 de Janeiro passado, que criou a nova carteira profissional dos jornalistas e estabeleceu os princípios que hão-de nortear a actividade dos profissionais da Imprensa.

São as seguintes as rectificações agora inseridas na folha oficial:

«No artigo 9.º, onde se lê: «...pelos Ministros das Corporações e Previdência Social e do Ultramar», deve ler-se: «...pelos Ministros das Corporações e Previdência Social e do Ultramar e ainda pelo Ministro da Educação Nacional no caso dos jornalistas desportivos».

No artigo 14.º, onde se lê: «...ou tenham sido declarados delinquentes de difícil correcção», deve ler-se: «... ou tenham sido declarados delinquentes de difícil correcção, bem como aos jornalistas desportivos irradiados ou suspensos da actividade desportiva pela Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar».

Verifica-se, assim, que a actividade dos jornalistas, no que respeita á Imprensa desportiva, passou a depender, também, do Ministério da Educação Nacional, que pode expulsar ou impedir o ingresso na profissão de jornalista a todos os indivíduos que incorram em penas simplesmente impostas por uma direcção-geral daquele ministério — a da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

Condições de trabalho

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social exarou o seguinte despacho que vem hoje no «Diário do Governo» (II série):

«Terminada a validade do despacho de 28 de Dezembro findo, publicado no «Diário do Governo», II série, n.º 305, de 31 de Dezembro de 1965, e considerada, nos termos do mesmo despacho, a inconveniência de manter sem regulamentação especial, o exercício da profissão de jornalista, determino, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 32 749, de 15 de Abril de 1943, e no Decreto-Lei n.º 24 402, de 24 de Agosto de 1934, a prorrogação das disposições do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional da Imprensa Diária e o Sindicato Nacional dos Jornalistas e suas alterações vigentes nesta data, todas se dando como reproduzidas no presente despacho».

ARTES PLÁSTICAS

«Ilustradores do Século XIX» uma exposição organizada por Fernando Rau, na S.N.B.A.

Esta tarde, ás 18 horas, é inaugurada na S. N. B. A. uma importante exposição de gravura, que, subordinada ao título de «Ilustradores do Século XIX», revelará aspectos menos conhecidos da obra de vários dos nossos artistas daquela época, proporcionando simultanea e esclarecedora visão de um gosto oitocentista português, particularmente retratado no ambito das artes gráficas.

A exposição de «Ilustradores do Século XIX» é mais uma brilhante iniciativa do conhecido coleccionador, estudioso e amador de arte que é o sr. Fernando Rau. Na S. N. B. A., e sempre com o maior êxito, tem apresentado sucesivas exposições de gravuras e há pouco apresentou na Casa da Imprensa uma sobre reportagens gráficas.

O elenco da «Exposição de Ilustradores do Século XIX», abrange um total de 165 trabalhos, incluindo nomes do prestígio de Domingos Sequeira, Francisco Metrass, Soares dos Reis, Bordalo Pinheiro ou Columbano.

A exposição está organizada com o habitual bom gosto e saber de Fernando Rau e com aquele carinho que sempre põe nestas iniciativas. Como documento do que foi a ilustração de livros e revistas em Portugal, no século XIX, fica a marcar lugar condigno no rol das exposições anteriores de Fernando Rau.

Surpresas também há com certeza, neste cento e meio de espécies expostas. Basta que se aponte a quantidade de litografias, xilogravuras e gravuras de Columbano, em retratos e até reportagens gráficas. A exposição da reportagem no século passado, documentada também por Fernando Rau, na Casa da Imprensa, constituira já um apontamento valioso sobre a actividade de Columbano litógrafo e gravador. Desta feita são duas dezenas de obras suas que bem poderiam constituir a base para uma exposição sobre o Columbano gravador, já que o pintor esse anda no conhecimento de todos. Personalidade vigorosa, tal como nos seus óleos, também as suas litografias dispensariam a assinatura e fixam-se fácilmente nas publicações em que a família Bordallo foi fértil em toda a metade do século passado. Não estará Fernando Rau disposto a meter ombros á empresa de nos dar o Columbano gravador, numa exposição e num catálogo que sejam tão completos quanto possível?

A ultima nota a registar na exposição para o gosto, igualmente habitual do catálogo e para o estudo que o antecede.

A exposição estará patente ao publico todos os dias das 12 ás 20 horas.

Grande exposição de pintura no Clube Recretativo de Alenquer

No Clube Recreativo de Alenquer é inaugurada amanhã á noite uma exposição de pintura que está a despertar considerável interesse na região e que constitui valiosa iniciativa para a cultura e estímulo artísticos da mesma região.

Na exposição participam os artistas Alvaro Duarte de Almeida, Ayres Ferreira, Emílio Guerra, João Barata, Jaime Murteira e Maria Fernanda Amado. Anote-se também a presença caseira do pintor João Mário, que em Alenquer tem a sua casa e o seu atelier e que foi a alma da exposição.

Antes da inauguração vai proferir uma palestra sobre Arte, a dr.ª D. Adelaide Félix.

Pinturas e colagens de Hein Semke

Na segunda-feira próxima realiza-se no S. N. I., ás 17 horas, a inauguração de uma grande exposição de Hein Semke, o ceramista que entre nós conquistou posição de grande relevo. Hein Semke apresenta-se com «Cem Pinturas e Colagens sobre o tema — Sonhos e Factos 1963-1964».

Vai efectuar-se uma grande exposição da obra de Francisco Franco

Francisco Franco foi um dos grandes escultores portugueses de todos os tempos. Herdeiro das tradições de Machado de Castro e Soares dos Reis, Francisco Franco marcou lugar á parte na arte portuguesa.

No Palácio Foz vai efectuar-se dentro de semanas uma grande exposição da obra de Francisco Franco, abrangendo não apenas esculturas mas também desenhos seus.

A exposição deve efectuar-se em Março, mas como os trabalhos de organização e do catálogo — indispensável para a projecção futura da exposição — se encontram atrasados, é provável que seja adiada por algum tempo, efectuando-se talvez em Maio.

Um busto de Eça de Queiroz para Caracas e outro de Camões para Milão

O escultor Joaquim Correia trabalha neste momento num busto de Eça de Queiroz para a Faculdade de Letras de Caracas. A projecção do grande escritor na América do Sul é extraordinária. Ficará a sua presença na escola que forma grande parte da intelectualidade venezuelana.

O mesmo artista trabalha num busto de Luís de Camões para uma rua de Milão.

A construção de parques para estacionamento de automóveis em novos edifícios de Lisboa

O presidente do Município de Lisboa enviou-nos a seguinte comunicação:

«Como contributo para a solução do problema de transito na parte respeitante a parques de estacionamento, tem o Município providenciado desde há muito para que os novos edifícios, com frente e área ou logradouro que o justifique, disponham de parques de estacionamento próprios. De acordo com esse critério, existem edifícios com parques em pleno funcionamento, e edifícios em construção onde se prevê a existência de parques automóveis; existe ainda um despacho especial em execução, além da recomendação de exigir estacionamentos privativos nas novas construções ou em zonas sujeitas a plano de urbanização.

Edifícios com parques de estacionamento em pleno funcionamento — Na Praça do Marquês de Pombal (bloco nordeste e bloco tornejando para a Avenida Duque de Loulé e Rua Camilo Castelo Branco; Avenida António Augusto de Aguiar, 62 a 64; Rua Joaquim António de Aguiar, 3; Avenidas Miguel Bombarda, 7; 5 de Outubro, 79; João Crisóstomo, 26; e Julio Dinis, 23; Rua Mouzinho da Silveira (tornejando para a Rua Braancamp); Avenida da Liberdade (edifício da Shell); Rua Castilho, 173; Largo Monterroio Mascarenhas (entrada pelo n.º 155 da Rua das Amoreiras); edifício da firma Lever; Avenida Frei Miguel Contreiras (edifício Roma); Rua das Amoreiras (edifício da Tecnical, em fase de acabamento); e Ruas Marquês da Fronteira (tornejando para a Av. António Augusto de Aguiar e Estrada de Benfica); e Rodrigues Sampaio, 30.

Alguns edifícios em construção e onde se prevê a existência de parques de estacionamento — Avenidas Eng.º Duarte Pacheco (Sociedade Imobiliária do Atlantico), e lote 1069; Rua Mouzinho da Silveira, 24; Avenida António Augusto de Aguiar, 148 e 150 a 152; Rua Castilho, 14; Avenida da Liberdade, 223, 256 e 242 a 248; Rua Rodrigues Sampaio (tornejando para a Rua Alexandre Herculano); Avenida Fontes Pereira de Melo (antigo Hotel Avis); Rua Julio César Machado; e Avenida Fontes Pereira de Melo (Palácio Soto-Maior), anteprojecto aprovado.

Outras disposições sobre parques de estacionamento — A regulamentação respeitante á disciplina de cérceas, publicada no edital n.º 101-62, estabelece no seu art.º 10.º que nos edifícios a construir em arruamentos de largura superior a 23 metros existam estacionamentos privativos. O mesmo se encontra definido para a Avenida da Liberdade e tem sido ainda exigido para outros arruamentos em cujos prédios se prevê ocupação comercial. Há que notar o cuidado na exigência a formular, pois os prédios com diminuta frente nem permitem o acesso em condições, nem concedem área conveniente; por outro lado, a exigência em prédios sucessivos cortaria, com frequentes acessos, os passeios, prejudicando manifestamente a comodidade e segurança dos munícipes. Está recomendado que os acessos aos parques se verifique pelos arruamentos secundários, quando estes existem.

Auto-silos — A Camara Municipal tem concedido todas as facilidades em relação aos pedidos que têm sido formulados, mas que, por motivos estranhos ao Município, não se têm concretizado. Por iniciativa municipal construiu-se recentemente o parque da Ribeira das Naus e Corpo Santo. Apesar de se lhe prestar toda a atenção, há que aguardar as conclusões a que chegar o Plano Director quanto á localização, capacidade e acessos a estacionamentos cobertos (auto-silos), admitindo-se que no referido plano se preveja a instalação nos terrenos de Martim Moniz de um estacionamento publico para mais de mil viaturas».

MARTIN SAIN

Por motivo da passagem do 5.º aniversário do falecimento do importante industrial Martin Sain, um grupo de amigos foi em romagem ao seu tumulo onde prestou saudosa homenagem ás excelsas qualidades daquele que foi o fundador da Sacor e que, em Portugal, encontrou a sua segunda Pátria. Nascido na Roménia, Martin Sain fixou-se na sua terra de adopção onde deixou o nome ligado, não apenas a cometimentos da grande industria, mas também a obras de beneficência (entre estas a Fundação Sain), que eternizam as suas qualidades de inteligência e de coragem.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Efectua-se hoje, pelas 20 e 30, no jantar, no Hotel Florida, a reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, durante a qual será proferida uma palestra intitulada «Apartaeid».

Ora, diga-nos...

— Que pensa de si próprio?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. António Maria Dias, guarda-fiscal que presta serviço no posto do Cais do Sodré:*

— Penso que sou um homem feliz porque tenho as pernas suficientemente fortes para poder fugir.

— Considera-se, então, um fugitivo permanente?

— Não, quero dizer que qualquer pessoa com pernas fortes tem sempre a possibilidade de fugir. E isso, em certas ocasiões, é um bem... Mas vou responder-lhe concretamente, como me pede. Penso que sou um homem feliz porque tenho uma vida bonita, apesar de muitas vezes estar horas a fio em pé quando me apetecia estar sentado, e ter de me expor ás intempéries. Mas quem é capaz disso é um homem valente

— Concluindo, pensa que é um valente?

— Sim, penso que sou um homem valente.

● *E abandonando um «bom rapaz» ao seu destino, procurámos nova resposta que encerraria o breve inquérito hoje proposto. Três presumidos era o que mais receávamos encontrar quando saimos para este serviço. Mas as duas respostas anteriores desmentiam-nos esse risco e o terceiro entrevistado, como lerão a seguir, não era também desse género. Eis a resposta do sr. António Ramos Lucas, boletineiro da Marconi, que não conseguiu evitar um rubor acentuado quando nos lhe dirigemos:*

— Não penso nada. Nunca me dei a esse trabalho. Os outros é que poderão falar mais de mim, é que observam como eu sou. Por enquanto não sou nada... Talvez seja um pouco envergonhado, e isso seja um defeito, mas não acontece assim em todos os casos. Olhe, com as garotas, por exemplo, não sou nada envergonhado...

● *Trepidando na sua «scooter» o sr. Paulo de Jesus Viegas, contínuo de profissão, procedia a diversas entregas de serviço e teve a «scooter» de parar junto ao repórter. Eis a sua resposta:*

— Que sou bom rapaz! Não, não penso isto por pensar, mas porque acho que é verdade. Defeitos, tê-los-ei, mas como qualquer outra pessoa. Mas analisando a minha vida e os meus actos sou obrigado a concluir que sou bom rapaz. É isto que penso de mim próprio.

ANTIGOS ALUNOS
dos colégios franciscanos

Amanhã, ás 21 e 30, na igreja de Santo António à Sé, Rua das Pedras Negras, 1, haverá uma reunião dos antigos alunos dos colégios das missões franciscanas, que tratarão de assuntos referentes á sua associação.

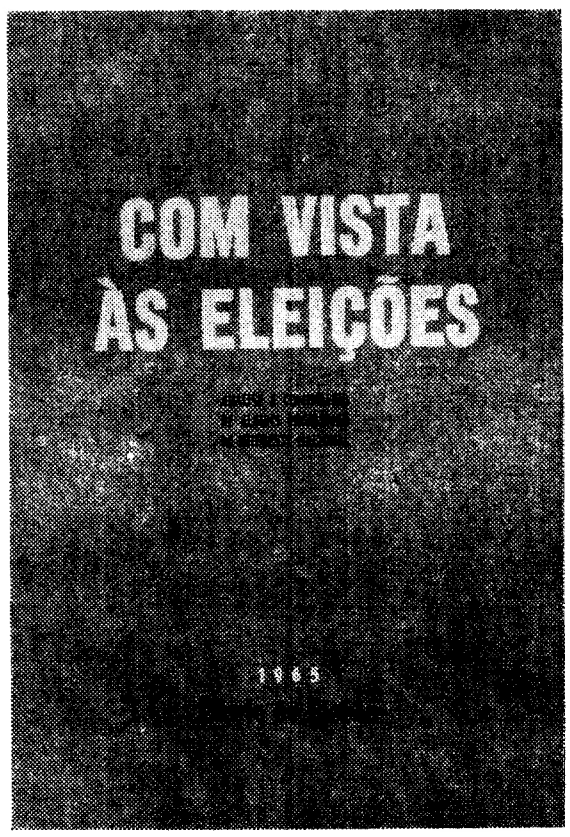
Baile dos finalistas de Medicina Veterinária

No sábado, dia 12, no salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária, efectua-se o baile de finalistas daquele estabelecimento universitário, que é aguardado com grande interesse por ser o ressurgimento de uma velha tradição. Terá a actuação do Quinteto Académico e do Conjunto de Mário Simões.

Os convites e marcação de mesas poderão ser requisitados na Associação de Estudantes ou pelo telefone 555855.

Reuniões científicas
Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos

Sob a presidência do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, reuniu-se a Sociedade Portuguesa Veterinária de Estudos Sociológicos, para ouvir uma comunicação do dr. Paulo Marques, da Escola Superior de Medicina Veterinária, sobre «Teoria sociológica da socessão da esquerda». A comunicação foi largamente discutida pelos sócios presentes.



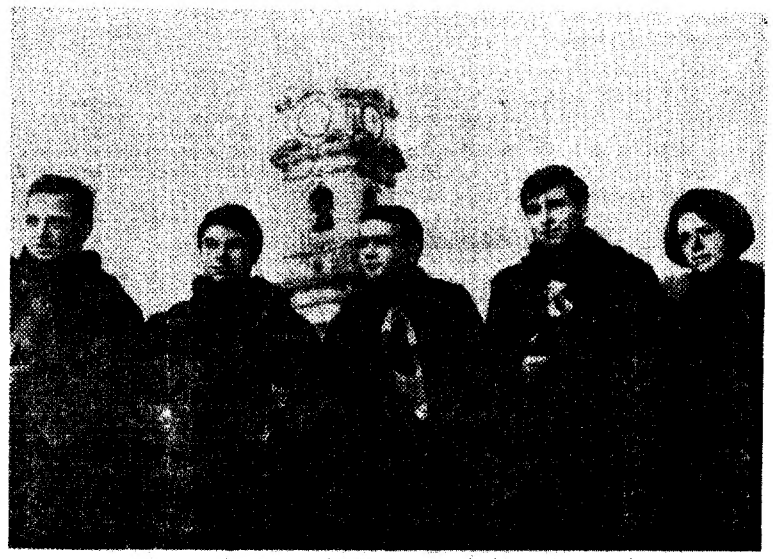
Preço 20$00

PEDIDOS AO Diario de Lisboa

À VENDA NAS LIVRARIAS

Diario de Lisboa

COIMBRA



A comissão de propaganda da Queima é constituida pelos estudantes universitários, Carlos Manuel dos Santos Rodrigues (Letras), António Alberto Correia Mota Prego de Faria (Direito), Fausto Gentil Rica Guedes Gomes (Medicina), Horácio Roberto Graça Carvalho (Ciências) e Maria Leonor Hermenegildo Teles Grilo (Farmácia), que se vêem na gravura, da esquerda para a direita

As consequências dos desmoronamentos
resultantes da invernia sobre a Rua de Aveiro e o piso de artérias centrais

Na reunião da Câmara Municipal, a que presidiu o sr. eng. Araujo Vieira, vice-presidente em exercício, o vereador sr. dr. José Miranda de Vasconcelos manifestou o desejo de saber se, quando a Rua de Aveiro foi aberta ao público, estavam realmente atendidas todas as condições ou se, na verdade, ainda faltavam muros de suporte e qual a respectiva estimativa para que não voltem a dar-se desmoronamentos de terras, com todos os perigos que daí advêm e que motivou ser encerrada ao trânsito, o que causa grandes transtornos á vida da cidade. Depois, pediu, também, para ser informado se a Câmara tenciona reparar o pavimento das ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, pois, dada a irregularidade do piso, especialmente na Rua Ferreira Borges, está transformada numa série de «aquários», com os resultados conhecidos de todos nos dias de chuva.

O sr. eng.º Azevedo Sobral, vereador das Obras Urbanas, declarou que já era sua intenção falar sobre a R. de Aveiro, e esclareceu que, quando a referida artéria foi aberta ao trânsito nada fazia prever os desmoronamentos que agora se verificaram, acrescentando que, na verdade, se torna necessário reconstruir um muro no sopé do talude e proceder a obras de correcção pluvial, trabalhos que se tornam urgentes e que o Serviço de Obras terá de estudar com cuidado. Quanto ao que se verifica nas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, esclareceu estar prevista a remodelação daquele pavimento, cuja irregularidade é devida a abatimento do terreno.

Intervindo, o sr. vice-presidente declarou ser desejo da Câmara atender, o mais rápidamente possível, a situação das ruas de Aveiro, Ferreira Borges e Visconde da Luz, mas que essas obras só poderão fazer-se depois de passada a invernia.

A Câmara homologou as decisões do conselho de administração dos Serviços Municipalizados para a criação de uma carreira de transportes colectivos entre a Manutenção Militar e a Corrente (Coselhas) e a aquisição de 23 transformadores de energia eléctrica, pela quantia de 1 346 660$00. Foi adjudicado o fornecimento de duas subestações de rectificação e respectivo material acessório, por 1 722 630$00; e deliberou-se abrir concurso para o fornecimento de duas furgonetas, destinadas ao Serviço de Higiene e Limpeza, para recolha de lixo nas ruas estreitas.

Arcebispo-bispo

Completaram-se ontem 17 anos sobre a data em que o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira tomou posse do cargo de arcebispo-bispo de Coimbra, fazendo mais tarde a sua entrada nesta diocese.

Festas da Rainha Santa

Começou a ser enviado para o estrangeiro o cartaz anunciador das Festas da Cidade e da Rainha Santa. Representa uma vista da «Via Latina», reprodução em grandes dimensões de uma fotografia colorida e com os dizeres nas línguas a cujos países se destina.

Clube Interact de Coimbra

Com a presença de quase todos os sócios, houve mais uma reunião no Clube Interact, presidida pelo estudante António Manuel de Freitas Arruda, na qual foram estudados assuntos diversos. O sócio sr. João Namorado Clímaco apresentou um conjunto de diapositivos muito curiosos sobre a última Feira Internacional de Nova York, documentando aspectos interessantes da grande cidade norte-americana, sobre a qual fez alguns comentários. Elevado nível cultural caracterizou a reunião.

Aniversário de uma «República»

A «Real República Trunfé Kopos», constituida por estudantes naturais da Póvoa de Varzim, comemora no sábado o seu IV centenário, com ruidosas festas.

Devem estar presentes as figuras mais representativas da academia, delegados das «repúblicas» e, também, alguns dos antigos «repúblicos», que vêm confraternizar com os actuais.

As comemorações terão grande brilho e estão a trabalhar o «Mor-Trunfo», Rui Martins, e os restantes «trunfos», Abílio Gomes Travessas, João da Silva Rocha, José Alberto Linhares Vieira, António Vila Verde, Carlos Alberto Maia Soares Calheiros, Vítor Manuel Freire, José Eduardo Linhares de Castro, Jorge Guerreiro, Luís Manuel Cequeira Ferreira, Henrique Jorge Campos Cunha, António Guerreiro e Artur Augusto Sá Costa.

Rotary Clube

A reunião semanal do Rotary Clube de Coimbra, á qual assistiram o regente agrícola sr. António Dias Carreiro e o estudante sr. António Manuel de Freitas Arruda, presidente do Clube Interact, foi presidida pelo sr. dr. Carlos Clímaco Baptista. Depois de tratados diversos assuntos, o sr. eng.º Brasílio da Fonseca fez um relato de alguns pormenores relativos á sua recente viagem á Alemanha, acentuando os graciosos aspectos do Carnaval em Colónia e em Duisburg. Referiu-se ainda ao convívio que naquele país se faz, em certas horas, entre patrões e empregados. Em relação á data comemorativa da «Revista Rotária» o sr. dr. Rui Clímaco descreveu como foi organizado o primeiro Clube Rotário no Mundo pelo advogado Paul Harris e mais terés amigos, inicialmente fundado como associação para defesa de interesses de um grupo e, em breve, tornado numa grandiosa organização altruística, á escala mundial na consecução de fins pacíficos por meio da amizade e da franca convivência entre os povos. A «Revista Rotária» é um periódico mensal em duas línguas, mas que traz, igualmente notícias rotárias de todos os países e descreve tudo o que se vai fazendo de trabalhos rotários pelos milhares de clubes espalhados pelo Mundo.

«Os Grandes Estilos da Música Moderna»

O sr. dr. João de Freitas Branco, faz hoje, ás 21 e 30, na Faculdade de Letras, mais uma conferência do ciclo «Os Grandes Estilos da Música Moderna» promovido pela Fundação Gulbenkian.

Na lição de hoje, subordinada ao título «O estilo barroco, ou o poder absoluto do baixo-contínuo» serão desenvolvidos os temas: «A ascenção do ideal de expressividade afectiva e a decadência do aprioríssimo teórico», «O baixo-contínuo e o sentido harmónico, meios práticos de atingir determinados fins, Relacionação com o racionalismo contemporâneo», «Ligações extra-musicais» e «Exame comparativo».

O trabalho do sr. dr. João de Freitas Branco será ilustrado com audição de trechos musicais e projecção de reproduções de artes plásticas e é dedicado especialmente aos estudantes do ensino superior.

Desconhecido atropelado

Na estrada do Porto próximo do Loreto, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Francisco Rodrigues residente em Vila Nova (Miranda do Corvo) atropelou um indivíduo que aparenta ter 45 anos. Conduzido aos Hospitais da Universidade, o pobre homem foi sujeito a uma intervenção cirúrgica de urgência, recolhendo depois a uma enfermaria em perigo de vida.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procede a diligências para identificar o ferido.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Obcecado» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «002-Operação Bikini» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Assalto ao forte» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — R. da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na RE- no CAFÉ TROPICAL.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Já se encontra na Alemanha, onde fará uma «tournée», a cantora Maria Cristina Castro, que mais tarde seguirá para Itália, onde dará vários espectáculos.*
- *O jovem figurinista Vítor André, que se revelou na Casa da Comédia, é o autor de cenários e figurinos da peça «As Raposas», em ensaios pela companhia de que é titular Eunice Muñoz.*

SÃO CARLOS

Ópera de Wagner

A série alemã da presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos termina com o «Tannhauser», que será cantado amanhã e no domingo, respectivamente, pelas 21 e 15 e 16 e 30. Por motivo de doença confirmada pelos atestados médicos que enviaram, os cantores Wolfgang Windgassen e Elisabeth Grümmer, que deveriam cantar os papéis de Tannhauser e Elisabeth, serão substituídos por dois cantores de grande carreira internacional: Hans Hopf, tenor de voz e escola admiráveis e dos grandes teatros líricos germanicos, e Elisabeth Loew-Szoeky, uma artista de grande classe que o publico português vai agora ter a oportunidade de ouvir. Ao lado dos dois cantores, ouviremos, ainda, Eduard Wollitz, Raymond Wollanaky, Hermann Winkler, Álvaro Malta, Karl Krollmann, Zuleika Saque, Walter Hagner e Regina Diniz da Fonseca, que constituem um elenco de excepcional nível. O grande maestro francês Jean Périsson dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Maria Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação é do regista George Reinhardt.

AVENIDA

Duas peças eleitas

Está agora ao alcance de todo o publico a notável realização teatral que é a peça de Casona «As Arvores Morrem de Pé», na interpretação inesquecível da grande actriz Palmira Bastos e de um elenco em que se distinguem Lurdes Norberto e Vareia Silva, secundados por apreciados artistas de Teatro Nacional D. Maria II. Nos poucos dias que faltam para a estreia do primeiro original português da temporada, escolhido pelo Conselho de Leitura — a comédia de Carlos Selvagem «A Bela Impéria» —, está a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro a apresentar «As Arvores Morrem de Pé», em espectáculos a preços reduzidos, como homenagem ao publico de Lisboa, que tão grande interesse continua a manifestar pela admirável obra de teatro. No sábado, o Avenida dará uma unica tarde popular, também a preços reduzidos, com a deliciosa peça de D. João da Câmara «Os Velhos», na fulgurante interpretação de Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Lurdes Norberto, Pedro Lemos, Paiva Raposo, Manuel Correia e Canto e Castro

TRINDADE

A dramaturgia de Miller

Prossegue, com extraordinário êxito, a representação da peça de Arthur Miller, com que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, inaugurou a sua temporada: «Todos Eram Meus Filhos». Obra de intenso vigor dramático, encontrou no elenco da Companhia Nacional de Teatro os intérpretes á altura de transmitir a mensagem do autor. Brunilde Judice e Alves da Costa têm duas grandes criações nos papéis de, respectivamente, «Kate Keller» e «Joe Keller», sendo admiravelmente secundados pelos excelentes actuações de Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos

(Continua na 12.ª página)

O PÚBLICO APLAUDE DELIRANTEMENTE

A CIA. TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

UM ÊXITO!

NO TEATRO MONUMENTAL

HOJE: A NOITE, AS 21.45 H. (ADULTOS)

SÁBADO DUAS SESSÕES, AS 20.45 E AS 23 H.
DOMINGO: A TARDE, AS 16 H.
SEGUNDA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA
TERÇA-FEIRA: Continuação da carreira da peça
(ADULTOS)

TÓNIA CARRERO e VASCO MORGADO dedicam HOJE, A TARDE, AS 18 HORAS, um espectáculo aos Artistas Portugueses, Imprensa, Rádio e Televisão, com a peça de Luigi Pirandello «SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR» Entrada por convites

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19

Hoje, às 22 horas
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
com MIRITA CASIMIRO
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de Francisco Relógio
ADULTOS

M/ 17 ANOS

CAMILO no «Borga»

VÁ VER o «Rei» do «Music-hall» do Brasil

CACO VELHO (o festejado autor de «Mãe Preta»)

NA REVISTA TRIUNFANTE

• «...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES, ás 20.45 e ás 23 horas

EM 6. MÊS DE REPRESENTAÇÕES, NO

MARIA VITÓRIA

GRANDE SUCESSO DOS POPULARES ARTISTAS

• CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE • IO APOLONI • LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • PAULA RIBAS e do popular actor COSTINHA

á frente de uma grande companhia!

• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

UM TEMA VÁLIDO E POSITIVO DA MODERNA CINEMATOGRAFIA!

a obra famosa de CARLOS SAURA (versão francesa)

...HOMENS CRUÉIS, VIVENDO, AMANDO E LUTANDO DESESPERADAMENTE PELOS FORTES IDEAIS QUE OS DOMINAM, DECIDEM A HONRA EM DUELOS SELVAGENS!...

com
LINO VENTURA • LEA MASSARI • FRANCISCO RABAL

ESTREIA HOJE 21.45

AVIS

A CARGA DOS REBELDES

"LLANTO POR UN BANDIDO"

UM FILME DE EXCEPÇÃO APRESENTADO NO FESTIVAL DE BERLIM

A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

007 = 100.051 ESPECTADORES

NAS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

E O ÊXITO CONTINUA EM

3.ª SEMANA

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

ASSINALA A SUA PROGRAMAÇÃO OURO COM O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

(ADULTOS) Maiores de 17 anos

EM LISBOA: SÃO JORGE (PROGRAMAÇÃO OURO) · ROMA

NO PORTO: São João · Águia

COM

JAMES BOND TUDO É ACÇÃO!

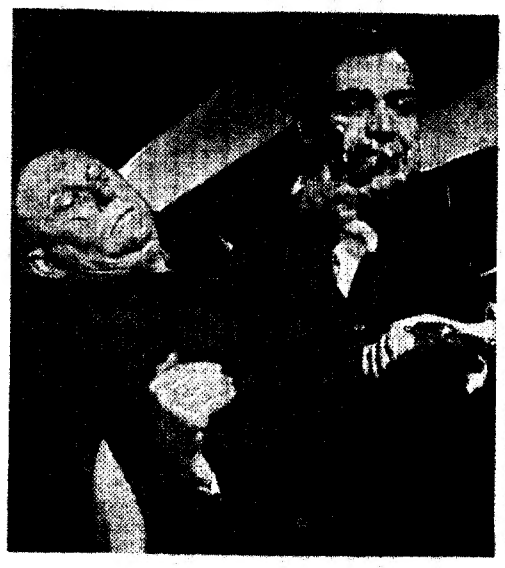
AVENTURA!... IMPREVISTO!...

ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN *apresenta* SEAN CONNERY NO AGENTE 007

Baseado na obra de IAN FLEMING

007 CONTRA GOLDFINGER

AUDÁCIA!... ROMANCE!...



ESTE FILME É UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

HONOR BLACKMAN GERT FROBE *em*

SHIRLEY EATON **TECHNICOLOR®**

Argumento de RICHARD MAIBAUM • PAUL DEHN *Produção de* HARRY SALTZMAN *e* ALBERT R. BROCCOLI *Realiz. de* GUY HAMILTON *Um filme da* **UNITED ARTISTS**

estúdio

HOJE ÀS 21.45

TEM A HONRA DE PROPORCIONAR AO SEU PÚBLICO O PRIMEIRO FILME AMERICANO DE

SERGE BOURGUIGNON, O FAMOSO DIRECTOR DE «OS DOMINGOS DE CYBELE»

com

MAX von SYDOW · YVETTE MIMIEUX
EFREM ZIMBALIST JR · GILBERT ROLAND

O PREÇO DE UM HOMEM

(THE REWARD)

COM UM ELENCO ESCOLHIDO, À ALTURA DE TÃO FORTE OBRA CINEMATOGRÁFICA!

O 3.º FILME DA SÉRIE "SUSPENSE"

EMILIO FERNANDEZ · NINO CASTELNUOVO · HENRY SILVA
Prod. de AARON ROSENBERG
Realiz. de SERGE BOURGUIGNON
Argum. de SERGE BOURGUIGNON e OSCAR MILLARD
CINEMASCOPE · COLOR · DELUXE Maiores de 12 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MANCHESTER-BENFICA — **Não. Não pensem que venho criticar o jogo de futebol. Foi instrumento que nunca toquei. Aí, fiquei-me pelas primeiras letras. Bastou-me, quanto ao Benfica, sabê-lo o melhor do mundo. Depois, tranquilamente, voltei-me para o outro lado e continuei a sonhar.**

Para ser franco, o fenómeno esmagou-me. Isto de ver sessenta e quatro mil pessoas sufocadas por um «entusiasmo louco, desbordante», **a gritar, a pular, a agitar bandeirinhas e a cantar hinos — palavra de honra que impressiona — e para mais tratando-se de ingleses. Ingleses numa** vozearia infernal — **alguém seria capaz de imaginar como fosse? Pois ontem nós não imaginamos: nós vimos. A frieza britanica é um mito a quem a Eurovisão passou rasteira...**

Se não entendo do que se passa dentro do campo (como aliás acontece á quase totalidade dos espectadores) entendo alguma coisa do que se passa á margem dele. E entretenho-me a ver como a linguagem, melhor dizendo: o calão do futebol reflecte determinada maneira de ser, determinada época á escala mundial: «Fulano disparou um pontapé fulminante»... «Foi um tiro formidável»... «Aquele pontapé levava dinamite»...

Certo marialvismo tambem não deixa de estar presente: «Um grupo mandão»... «Uma equipa arrogante»... «Vincada personalidade»...

Os filmes de Hitchcock, os livros de emoções fortes, os lances dramaticos que se desenvolvem por esse mundo fora e as nuvens negras que se acumulam perigosamente no horizonte, também contribuem para a linguagem dos cronistas desportivos. «Desesperante», «inquieto», a «simulação», **o que** «aguenta a luta», **o jogador** «perseguido» **por outro, ou** «acossado» **por outro...**

A influência literaria também se faz sentir. Assim, lá ouvi falar ontem em «falta de inspiração», **em** «realismo posto ao serviço do jogo»... **(Aqui a meu lado, Lefevre dirá, com um sorriso, que o romantismo também pode servi-lo...)**

A politica também interfere. Cá temos a «extrema esquerda» a «extrema direita» e as «aberturas» agora muito em voga.

Julguei, por vezes, que o locutor iniciava algum poema e eis-me logo de ouvido á escuta, guloso:

«Um homem está caído
um homem se levantou...»

ou então:

«Há sempre um homem que
ocorre...»

«Há sempre alguém que diz não» **— respondia eu, com o verso no ouvido. Depois desenrolavam-se lances perigosos junto da baliza adversária e a poesia, coitada, ficava a roer as unhas no peão.**

Sim: esta crónica não contribui para um melhor conhecimento das regras do jogo. Mas abre, seguramente que abre, perspectivas de entretenimento para os espectadores menos apaixonados. Ou, como é agora moda dizer-se, menos «comprometidos».

NOITE DE TEATRO — *A pedido de várias famílias cá do bairro, a R.T.P. voltou a dar «Baile». É seu autor Edgar Neville e tradutor Luís Francisco Rebelo.*

Neville, raposa matreira do palco burguês, reune os elementos necessários para um refugado. Sem esquecer uma boa dose de cebola. E utilizando uma inegável experiência na marcação a fim de encher razoàvelmente a cena.

Com a preocupação de pendurar a lágrima ao canto do olho, «o baile» não evitou, aqui e ali, algumas situações em que a lágrima era traída pelo chão bastante enverado e escorregava e ficava bailando na corda bamba que marca a fronteira com o ridículo.

Na verdade, de mistura com as cenas desgrenhadoras, tinhamos as moscas azuis, as moscas verdes, a mosca alpina, as pulgas, a lagartixa anã e as baratas da Ásia Menor... As emoções contrapontadas pela entomologia — eis talvez a grande novidade deste Neville chorão e leve como uma borboleta...

Laura Alves, Rui de Carvalho e Paulo Renato traziam a peça — honra lhes seja! — na ponta da língua. Talvez até mesmo excessivamente na ponta. Por vezes, com a tenção de evitar uma certa monotonia, cai-se no automatismo epidérmico, de rotina, em que a alma pouco se joga. Quando há uma alma para jogar, evidentemente.

Em resumo: peças sem ambições podem ver-se uma vez, duas, é demais. Ninguém ignora que a reincidência constitui uma agravante. — *M. C.*

TV CONTACTO — «Na minha opinião o concurso «Dize tu, direi eu» tem poucas condições de popularidade. Tirou-se a parte cultural por causa das «barracas» que lá se deram, mas foi-se para o enigma, a que não estamos habituados, pois foi modalidade que praticamente desapareceu dos suplementos e jornais recreativos. Sem esse conhecimento, vai-se cair na monotonia, no desinteresse, com o tempo a correr e ninguém a levar os prémios...»

EDGARD L. S. (Lisboa)

«Com o «Perucas» de desgraçada relebridade, a RTP, que já se transferira para a Tobis, transferiu-se para o Parque Mayer. É 100 % deseducativo porque é 100 % sem graça.»

EMANUEL P. C. (Porto)

«Em relação com uma carta para aí enviada, referente á defesa da língua portuguesa, recordo-me que no ultimo «TV Motor» se empregou a expressão francesa «co-équipier». Não era indispensável.»

JOSÉ PEDRO M. R. (Lisboa)

«...O autor da peça «Um caso de vida ou de morte» não faz a mínima ideia do ambiente de um hospital ou da sua organização ou do tipo de relações entre os médicos. Além disso, a «história» inventada briga com os mais elementares princípios da ética. Diz-se geralmente que os escritores podem escrever sobre aquilo que lhes apetece. Não concordo. Os escritores devem escrever sobre aquilo que conhecem, que vivem, que sentem. Caso contrário, não é escritor: é charlatão.»

M. A. (estudante de Medicina — Lisboa)

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE FESTIVAL DE CIRCO DE 1966

A SELVA NA PISTA
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA E' O CARNAVAL DO COLISEU

Hoje pode ver...

● **Às 21 e 55: Recital de piano**

O pianista Sequeira Costa dá mais um recital na Radiotelevisão Portuguesa, interpretando trechos de diversos compositores. Possuidor de uma técnica completa, o intérprete de fama internacional que é Sequeira Costa abordará com o seu habitual à-vontade as obras mais transcendentes do repertório clássico e moderno.

Sequeira Costa

● **Às 22 e 45: Variedades**

Com a orquestra de Fernando Carvalho, será apresentado um programa de variedades, em que actuarão Marujita Diaz, Duo Ouro Negro, «Ballett» António Vargas, Badaró, e o acordeonista Fernando Ribeiro.

AMANHÃ
O
EDEN
E A
FILMITALUS
TEM A HONRA DE APRESENTAR EM LISBOA O
MAIOR FILME DE ACÇÃO DO ANO!
UM FILME DE RITMO JAMAIS CONSEGUIDO!

ADULTOS

MONTGOMERY WOOD
UM DOLAR FURADO
EVELYN STEWART • PETER CROSS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE
realiz: KELVIN JAKSON PAGET

NO TEATRO MONUMENTAL
2.ª-FEIRA à noite, às 21,45 h. em ESTREIA
DESCALÇOS NO PARQUE
ADULTOS

UMA COMÉDIA ALEGRE, SENTIMENTAL E ENTERNECEDORA

que nos conta a história de um jovem casal que, passada a lua-de-mel, tem que decidir-se a meter os pés descalços nas pantufas do dia a dia...

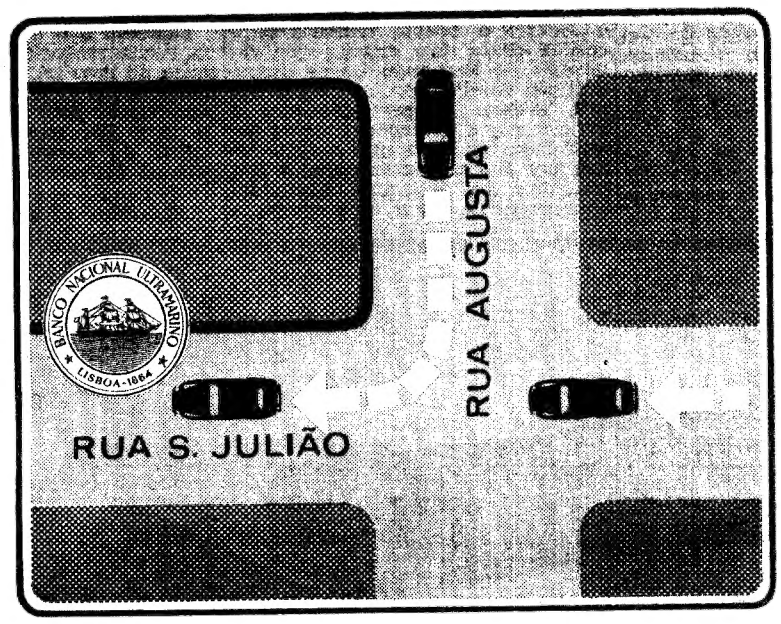
NOTÁVEL DESEMPENHO DA
COMPANHIA TEATRO DE TODOS OS TEMPOS
com Madalena Sotto ● Jacinto Ramos ● Irene Cruz ● João Lourenço e Rodolfo Neves

A partir de 3.ª-feira, todas as tardes, às 15,30 h., teatro a preços mais baixos do que os de cinema

RIA A BOM RIR DURANTE 2 HORAS
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H. 10.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
RIR! RIR! RIR!
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA 17-B.

em plena "baixa" de Lisboa



...como nas grandes cidades de todo o mundo
V. poderá efectuar depósitos
ou receber cheques

sem sair do automóvel

utilize
o novo serviço
do

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
LISBOA-1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

A actividade do Laboratório de Engenharia Civil

exposta pelo seu director na reunião dos «lions» de Lisboa

O eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, proferiu uma palestra ácerca das actividades daquele organismo, na reunião habitual do Lions Clube de Lisboa.

Com o entusiasmo natural de quem acompanhou e vive dia a dia a utilíssima actividade do L. N. E. C., o eng.º Manuel Rocha disse, referindo-se á política de instalação de centros de investigação, que aquela seguida em Portugal lhe parece a mais perfeita. Depois, relatou em pormenor o que é a actividade do importante laboratório que dirige, salientando que a sua missão tem sido sempre apoiar objectivos de utilidade prática e de interesse nacional. Descreveu as respectivas instalações e mencionou os técnicos de excepcional projecção que nele trabalham dedicadamente.

Através da projecção de «diapositivos», o eng.º Manuel Rocha pôs em foco a posição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em relação aos restantes organismos de que depende ou com os quais colabora, com um sentido de cooperação que resulta essencialmente do espírito que preside ás suas relevantes actividades. Mencionou depois os estudos que o laboratório tem realizado ou está a realizar, quer em Portugal quer no estrangeiro, o que tem permitido que a nossa capacidade técnica e de realização se projecte construtivamente para além fronteiras.

A concluir a palestra, o eng.º Manuel Rocha pôs em relevo a circunstancia de o laboratório constituir hoje contribuição positiva para a estrutura técnica e científica do mundo a que pertencemos.

O trabalho do palestrante foi muito aplaudido.

O eng.º Barradas da Silva, na sua qualidade de crítico, prestou justiça á maneira como o ilustre director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil descrevera as actividades daquele organismo e recordou que tivera a honra de ser seu aluno. Afirmou por ultimo, que no eng.º Manuel Rocha permaneciam as mesmas qualidades que o tornaram um mestre querido dos seus discípulos: a capacidade de saber fazer, de saber ensinar e de saber dirigir.

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Partindo do principio que «mais vale tarde do que nunca», resolvemo-nos a não deixar sem referência o muito interessante e também curioso programa com que se iniciou mais uma das séries de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do seu novo maestro, Adrian Sunshine. Um conjunto de factores determinou a preponderancia do equilibrio, a começar pelo proprio programa, que começava e acabava por uma Sinfonia: n.º 39, em sol menor, de Haydn, e K. 201, em Lá maior, de Mozart, — dois faiscantes padrões da musica de conjunto instrumental setecentista; projectava-se no centro do programa o muito conhecido mas sempre espantoso concerto em Ré menor para piano (cravo) e cordas de J. S. Bach, intercalando-se entre Haydn e Bach o Adágio para cordas, op. 11, do compositor americano contemporaneo Samuel Barber, e entre Bach e Mozart o poema também para cordas «Para uma criança que vai nascer» de Fernando Lopes Graça. O titulo de «Poema», conferido por nos, assenta na perfeição com a longamente e enternecidamente desenrolada página a que o autor só deu por titulo a invocativa. A sua presença no programa pretendia homenagear o autor, que completa no fim deste ano 60 anos de idade, o que tomou aos nossos olhos o aspecto dum pretexto desnecessário. Achamos que se tem insistido demasiadamente nestes ultimos tempos nas comemorações de datas mais ou menos solenes, — o que não quer dizer que as queiramos ver abolidas todas sem remissão.

Também não nos iremos queixar da recrudescência de agitação em torno da musica, verificada nos ultimos tempos. Mas isto será mais uma razão para evitar o excesso de zelo. Por exemplo, pela abundancia de elementos informativos para as notas deste programa, ter-

(Continua na página seguinte)

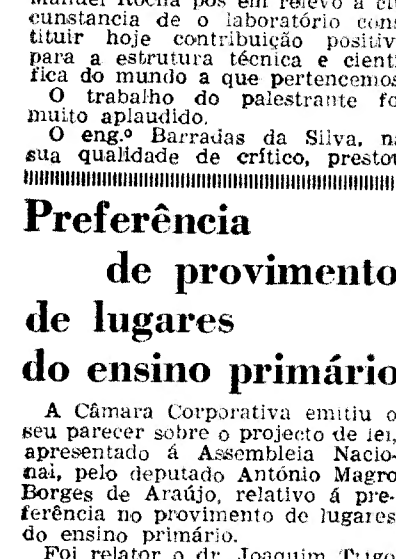
Preferência de provimento de lugares do ensino primário

A Câmara Corporativa emitiu o seu parecer sobre o projecto de lei, apresentado á Assembleia Nacional, pelo deputado António Magro Borges de Araújo, relativo á preferência no provimento de lugares do ensino primário.

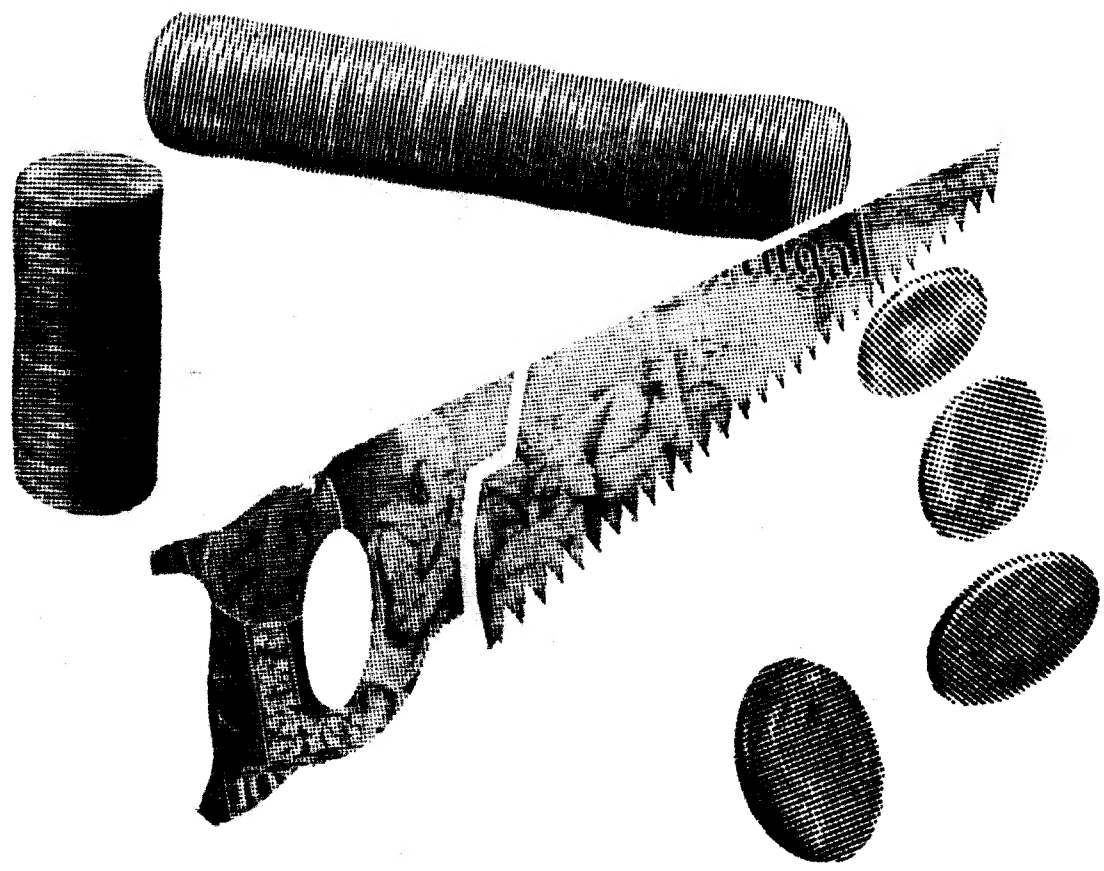
Foi relator o dr. Joaquim Trigo de Negreiros, sendo o parecer favorável ao projecto, desde que sejam feitas várias alterações ás duas primeiras bases.

Vestuário e calçado para o pessoal civil dos serviços do Estado

Foi hoje publicado, na terceira série da folha oficial, o texto do contrato, assinado com a firma Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., para o fornecimento de fardamentos e outros artigos de vestuário, resguardos e calçado ao pessoal civil dos serviços do Estado no ano corrente.



Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

O seu ofício é construir
a partir do tronco
duma árvore
a cadeira, a mesa,
a estante.
Mas comprar madeira,
apetrechar uma oficina,
fabricar móveis,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Quanto a dinheiro
conte connosco e recorra
aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

VIDA MUSICAL

(Continuação da pag anterior)

nou-se difícil extrair uma linha claramente elucidativa acerca de Haydn e de Bach.

O maestro Adrian Sunshine fez uma auspiciosa estreia. Alto, esguio, figura distinta, pronto na maneira de se voltar, recordou-nos Pedro de Freitas Branco; e, como, ele, parece exercer um grande ascendente sobre os seus subordinados; mas são outros a sua personalidade e o seu temperamento. A sua finura, a sua precisão, para a música de Haydn e de Mozart, são excepcionais, embora a sua reserva e a sua contenção não sejam incompatíveis com um intenso fogo interior —, isto sempre, sobretudo, para Haydn e Mozart. Para Bach, que teve por solista a afamada pianista francesa Reine Gianoli, houve um acordo com pouco mais dificuldade. O «pianismo» inveterado de Reine Gianoli, também, desnorteou um bocado quem teima em pensar «cravo». A sua bela exuberância tem toda a nossa simpatia, não achamos que esteja em contradição com Bach, mas apesar do cuidado em sincronizar as entradas do piano com a orquestra, não houve sempre a desejável constância de ritmo.

As peças muito líricas de Samuel Barbas e de Fernando Lopes Graça foram tratadas com esmeros de qualidade de som e de pormenorização de dicção.

FRANCINE BENOIT

P. S. — *«Para uma criança que vai nascer» de Fernando Lopes Graça encontra-se em edição da casa Robert, Paris. A grafia é perfeita e a edição permite toda a possível e desejável expansão duma obra exigente pela sua qualidade estética mas não por excessos de virtuosidade.* — F. B.

Concerto da J. M. P. com os «Madrigal Singers»

Estão entre nós, conforme já noticiámos, os cantores de música de câmara da Universidade do Texas — «Madrigal Singers» — que iniciam em Portugal uma grande digressão pela Europa.

Trata-se de um qualificadíssimo agrupamento de uma das universidades americanas onde a actividade musical tem maior nível. É composto por dezoito figuras dirigido por Morirs J. Beachy, e possui um vasto reportório de música coral antiga e moderna.

Em Portugal, os «Madrigal Singers» apresentam-se em cinco recitais, todos para os associados da Juventude Musical Portuguesa, e sob o patrocínio do embaixador dos E. U. A. e do Departamento de Estado Americano, que organiza a «tournée».

Os «Madrigal Singers» estrearam-se na passada segunda-feira, em Coimbra, onde alcançaram êxito talvez acima das melhores espectativas, cantaram ontem á noite em Braga e hoje apresentam-se no Porto.

O concerto de Lisboa é amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, e inclui obras francesas, inglesas, italianas e hispanicas dos séculos XVI e XVII, bem como repertório moderno e arranjos de música folclórica.

Na sede da J. M. P. começou hoje a distribuição dos bilhetes, que prossegue amanhã a partir das 16 horas.

O XX aniversário da Casa da Comarca da Sertã

O XX aniversário da fundação da Casa da Comarca da Sertã em Lisboa, é assinalado no domingo com um almoço de confraternização, em que participam os presidentes das camaras municipais de Sertã, Vila de Rei, Proença-a-Nova e Oleiros.

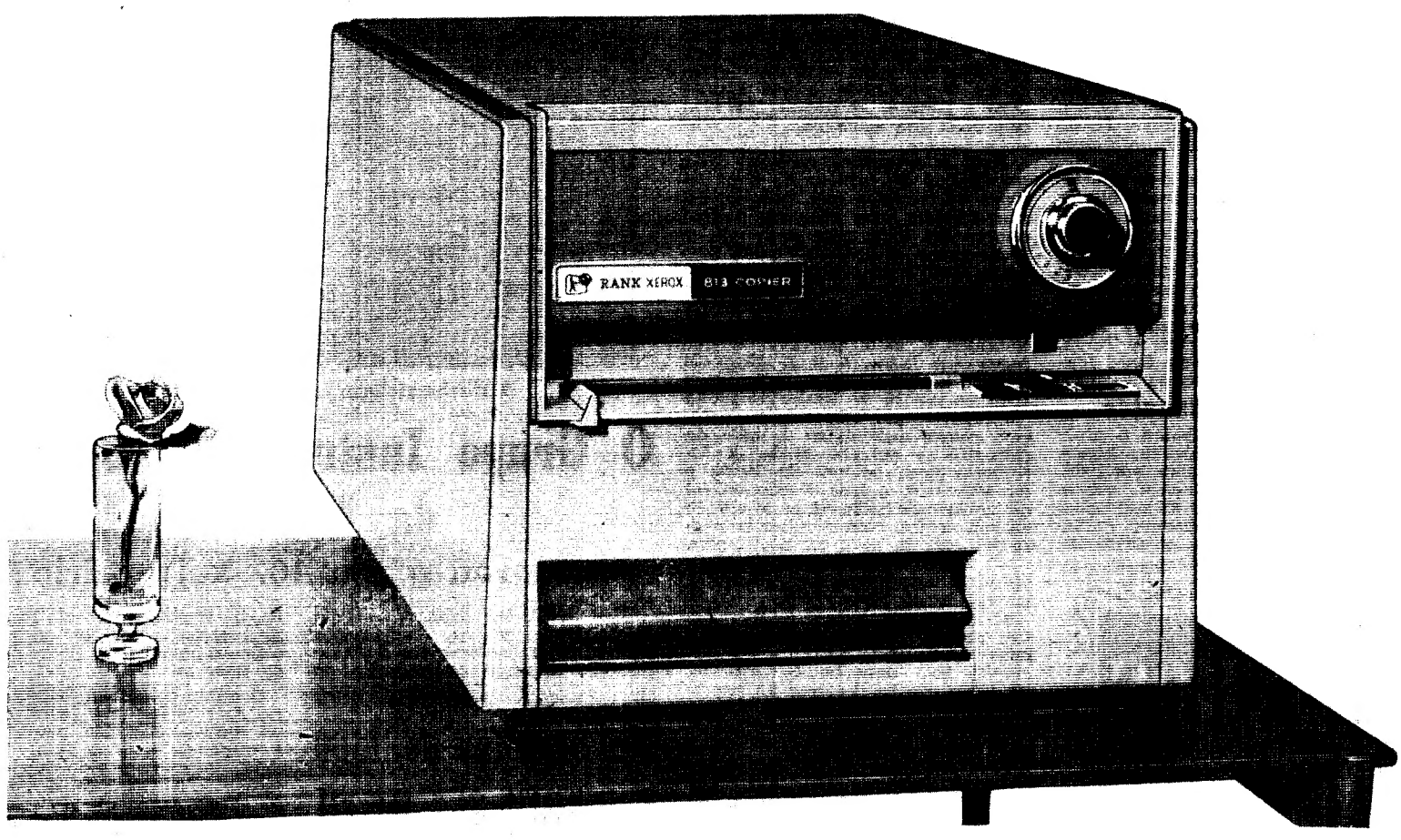
Para o almoço, que será servido na sede da agremiação, aceitam-se ali as inscrições (70 escudos).

À noite, a partir das 22 horas, haverá baile para os associados, abrilhantado por uma orquestra.

Conferências no Centro Paroquial de S. João de Deus

No prosseguimento dos serões culturais do Centro Paroquial de S. João de Deus, o deputado sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, profere esta noite, ás 21 e 30, uma conferência, ilustrada com projecções e seguida de diálogo, subordinada ao tema «A Industria Aeronáutica em Portugal».

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar: — cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ L

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 4 11 41 - 42 - 94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

ROMISOM

VIDA SOCIAL

MAJOR ALVES CARDOSO

No avião da TAP, chegou a Lisboa o sr. major Carlos José Alves Cardoso, director do Centro de Informação e Turismo e da Emissora Oficial de Angola, que se deslocou á Metrópole em missão de serviço relacionada com a solução de alguns problemas da informação e do turismo e com o desenvolvimento e expansão da rádio naquela província. O sr. major Alves Cardoso, durante a sua permanência na capital, terá conferências com entidades oficiais ligadas aos assuntos dependentes dos seus serviços.

ARMANDO DE ALMEIDA

No Hospital de S. Luís, foi submetido a melindrosa intervenção cirurgica, de que se incumbiu com pleno êxito o sr. dr. Baptista de Sousa, o nosso prezado camarada na Imprensa Armando de Almeida.

O estado de Armando de Almeida é muito satisfatória, pelo que dentro de poucos dias poderá regressar a casa, em franca convalescença.

OS PROGRAMAS DOS CURSOS SECUNDÁRIOS AGRÍCOLAS NO ULTRAMAR

Foram aprovados, por portaria do Ministro do Ultramar, os programas dos cursos secundários agrícolas nas províncias ultramarinas:

Nos programas estabelecidos para o ciclo preparatório do ensino técnico profissional, devem os trabalhos manuais, pelo menos parcialmente, ser trabalhos de iniciação agrícola.

Os programas do ciclo profissional são estabelecidos tendo em conta que, em cada caso, deve dar-se maior relevância ás rubricas que, na província, se revistam de maior importância.

AGENDA PARA 1966

Recebemos e agradecemos uma magnífica agenda, para 1966, que nos foi enviada pela Companhia de Seguros «O Alentejo».

É fantasiosa a previsão

do astrónomo Betencourt Faria acerca da possível colisão de um asteróide com a Terra

—afirma o professor Muniz Barreto

RIO DE JANEIRO, 3 — (A.N.I.) — O professor Muniz Barreto, director do Observatório Nacional do Brasil, classificou de sensacionalista, fantasiosa e sem nenhuma base científica, a previsão do astrónomo português Bettencourt Faria, do Observatório de Mulema, em Angola, segundo a qual o asteróide «Icaro» poderia chocar, em 15 de Junho de 1968 com a Terra, ocasionando a morte de milhares de pessoas.

Afirmou Muniz Barreto que o «Icaro» não pesa dezassete biliões de toneladas — contrariamente ao que foi dito pelo astrónomo português — e declarou que Bettencourt Faria se baseou nas informações ponderadas e sensatas prestadas há tempos pelo astrónomo norte-americano Richardson, sobre a aproximação do «Icaro» com a Terra, em Junho de 1968, para fazer sensacionalismo em torno do assunto.

SE A COLISAO OCORRESSE...

«O asteróide — afirmou o prof. Muniz Barreto — realmente passará bem próximo da Terra, em 1968, e poderia, inclusivamente, dar-se uma colisão, mas sem as previsões alarmantes de Bettencourt Faria. Se a colisão ocorresse, só ocasionaria pequenos danos no local, sem maiores consequências. Por outro lado, de acordo com as previsões e observações o asteróide colidiria com o mar ou uma região deserta».

Concluindo o prof. Muniz Barreto disse que, infelizmente, quase todos os anos aparecem «profetas» para prever coisas fantásticas e alarmar as populações, sem que nada lhes aconteça.

Vem a propósito recordar que, no «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro do corrente ano, publicámos, com o título «Um asteróide poderá chocar em 1968 com a Terra», a notícia de que «astrónomos prevêem que o asteróide «Icaro» se aproximará da Terra daqui a dois anos e não é de todo impossível que colida com o nosso planeta. No entanto, o mais provável é que passe «ao lado», a uma distância de seis a oito milhões de quilómetros, no dia 15 de Junho de 1968.»

«Icaro - um asteróide rochoso, com quase quilómetro e meio de diâmetro — sofrerá então a influência gravitacional da Terra e do Mercurio, o que é susceptível de contribuir para uma alteração da sua órbita, com resultados pouco agradáveis para os terráqueos.

«O impacto de «Icaro» poderia abranger uma área equivalente á da cidade de Nova York.

«O astrónomo Robert S. Richardson propôs que o asteróide fosse interceptado por meio de um foguetão com uma bomba atómica ou então que se descesse na superfície de «Icaro» um motor, o qual desviasse o rochedo para uma órbita menos perigosa»

Acrescentamos hoje, a título complementar, que o asteróide «Icaro» foi descoberto em 1949 por Walter Baade, do observatório de Mount Wilson (Califórnia). A sua órbita, caracterizada por uma excentricidade particularmente forte, ultrapassa, por um lado, a de Marte, e por outro, a de Mercurio.

A rainha eleita e as suas damas de honor

O Grupo Instrução e Sport da Praia de Buarcos

comemorou o seu 46.º aniversário

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Com uma sessão solene, largamente concorrida, a que presidiu o major Bacelar, segundo comandante do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3, festejou o seu 46.º aniversário o Grupo Instrução e Sport da Praia de Buarcos.

O nosso colega na Imprensa Mário Azenha fez uma palestra sobre «O matriarcado dos pescadores e a influência decisiva da mulher em todos os problemas do casal», e documentou a sua tese, demonstrando vastos conhecimentos psicológicos e etnográficos da gente do mar.

Frisou a faceta caricatural da classe piscatória e, falando das mulheres dos pescadores de Buarcos, disse que ela «é bondosa, simples, esmoler e caritativa: por fora espinhos de cardo, por dentro doçuras de mel».

Foram distribuídos prémios aos classificados no concurso de pesca á cana, em futebol e noutras modalidades desportivas.

Em seguida, efectuou-se a eleição da Rainha da Festa e do Grupo de 1966, de que anteriormente se haviam efectuado as provas eliminatórias.

Ficaram eleitas, por aclamação, rainha e damas de honor, respectivamente, as meninas Laura Pereira de Matos, Maria Helena Fidalgo Graça e Maria Luísa Guedes da Silva, que foram muito aclamadas.

Foi também dada posse aos novos corpos gerentes eleitos para este ano.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, CARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

NÃO DEVE TER MORRIDO A MULHER QUE ONTEM DESAPARECEU EM ODIVELAS

ODIVELAS, 3 — Depois de três horas de incessantes pesquisas, por parte da Guarda Nacional Republicana desta localidade e de muitos populares, em quatro poços e no meio dos caniçais, foi abandonada a esperança de encontrar a peixeira Maria de Jesus Gonçalves, de 35 anos, residente no Casal do Privilégio, na Póvoa de Santo Adrião, que ontem, de manhã, depois de sair de casa para lavar roupa num tanque da Quinta do Barruncho, desapareceu.

O alarme foi dado, aos bombeiros, pelo seu marido, o trabalhador rural António Simões Matado, de 45 anos. Este contou que a sua mulher, cerca do meio-dia, disse a uma filha que fosse para casa, porque ela ainda tinha muita roupa para lavar. E acrescentou que ela já por várias vezes tem saído de casa, e que há alguns dias tentou matá-lo, com uma faca, tendo-se ferido no ventre, devido á sua reacção.

A hipótese do suicídio, que provocou as pesquisas, deve estar posta de parte, sendo opinião geral da vizinhança do casal que Maria de Jesus se encontra viva e gozando de boa saúde.

Confessaram o crime os dois ciganos que mataram a tiro dois irmãos da mesma raça

AVEIRO, 3 — Uma contenda entre ciganos pertencentes a duas tribos rivais sobressaltou a povoação de Vale de Grou, deste concelho: tiros, facadas e incêndio.

Perderam a vida, na refrega, os irmãos Marcelino e Alexandre Ramiro, atingidos por tiros de pistola.

Os agressores, também dois irmãos, José e António Monteiro Ramiro, foram já capturados pelas autoridades. Ambos confessaram o crime, e declararam que havia outros intervenientes que se escaparam. Sob prisão, encontra-se, também, o pai dos dois assassinos.

No hospital de Aveiro encontram-se internados um cigano e uma cigana, feridos durante a troca de tiros. Muitos ciganos permanecem junto áquele estabelecimento hospitalar.

A família dos assassinados incendiou a casa da família dos agressores.

Arte e des

nos pavilh

durante o cert

Um dos campeões

Reveste-se do maior interesse artístico e desportivo — e constitui espectáculo aliciante, que vai atrair o grande público — a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos pavilhões da F. I. L. (devidamente aquecidos), nos dias 5 e 6 de Fevereiro.

Com a participação de muitos e qualificados expositores nacionais e estrangeiros, que inscreveram no certame centenas de magníficos exemplares (alguns deles campeões consagrados), desde as graciosas raças miniaturais até ás mais possantes, de todas as variedades oficialmente reconhecidas, este movimentado concurso assumirá também foros de autêntica parada de elegância, com a presença da melhor sociedade lisboeta, predominando, por certo, o elemento feminino, que nunca falta nestas manifestações de cunho mundano.

O certame canino da Junqueira, que se rege pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e tem o patrocínio habitual do «Diário de Lisboa», realiza-se simultaneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia — uma outra manifestação de marcado relevo, no quadro da vida da capital.

A Exposição Canina Internacional, que inclui este ano, pela primeira vez, provas de obediência

---

«MOTOR»

Foi agora publicado o n.º 115 de «O Motor», excelente semanário, inteiramente dedicado aos problemas do automobilismo, com relevo especial para o automobilismo desportivo.

Do seu variado sumário salientam-se uma entrevista com António Peixinho, recente vencedor da «Taça Cidade de Luanda», o seguido artigo sobre a nova Fórmula V, uma ampla reportagem do que foi o «Racing Car Show» e uma análise da actividade automobilística de dois «grandes» do futebol, Sporting e Benfica.

Profusamente ilustrado, com uma apresentação gráfica que não desmerece dos seus congéneres estrangeiros, «Motor» continua a ganhar os favores de um público vasto e interessado.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1815
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

SÃO SÓ 15 DIAS!
GRANDE SALDO DE SAPATOS
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
E MALAS DE SENHORA
RESTOS DE COLECÇÕES — PREÇOS INCRÍVELMENTE BAIXOS!!
SAPATARIA LISBONENSE
202, RUA AUGUSTA • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

sporto

ões da F. I. L.

ame canino

s que habitualmente estão presentes no certame

tabertas a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade) e o concurso «A Criança e o Cão», com a colaboração de

(Continua na 15.ª página)

Desfile dos exemplares premiados no concurso de inverno efectuado no ano findo

Estágios de aperfeiçoamento

na Associação Comercial de Lisboa

Estão a decorrer, simultaneamente, na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, dois estágios de aperfeiçoamento dos quadros das empresas, ambos promovidos pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

O primeiro, dedicado á «Mecanização Administrativa», e que reune directores administrativos e chefes de escritório, é regido por D. Juan Cruz Larrea, técnico da organização espanhola TEA CEGOS, de Madrid.

O segundo, cujo tema é «A TESOURARIA — Métodos de previsão e de Gestão» é regido por M. de Noblens, técnico da organização francesa CEGOS, de Paris.

Nas semanas que se seguem, serão ministrados os seguintes cursos:

— «Introdução dos engenheiros e outros técnicos nos campos contabilísticos e financeiros» (no Porto, de 7 a 11 de Fevereiro, e em Lisboa, de 14 a 18 de Fevereiro). Este curso será ministrado em língua francesa.

— «Técnicas de recrutamentos (de 14 a 18 de Fevereiro), em francês.

— «Concepção organização e revisão da estrutura da empresa» (de 28 de Fevereiro a 2 de Março), em português.

Os programas pormenorizados destes estágios podem ser pedidos ao CEGOC, Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Tel. 32 29 53.

Comunicações

dos profs. Edgar Cardoso e Belo de Morais

Sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, efectuou-se, esta tarde, a reunião da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, para ouvir as comunicações dos srs. profs. Edgar Cardoso e Belo de Morais, intituladas, respectivamente: «Aplicações Práticas, em Portugal, da Teoria do Pré-Esforço das Estruturas Mistas» e «Rara Anomalia Pulmonar (Primeiros Casos Registados e Operados em Portugal)»

Em seguida, o plenário da Academia, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, reunir-se-á para tratar de assuntos de administração interna.

DOIS MINISTROS

e outros membros do Governo assistem à entrega de prémios dos Concursos de Trabalho

Os prémios ao trabalho estão cada vez mais na ordem do dia quer quanto à perfeição de profissionais cotejados quer quanto às condições humanas e materiais que forneçam os trabalhadores, dois factores que cada vez mais devem caminhar a par e passo, a fim de garantirem um desenvolvimento harmonioso. Há quinze anos que a M. P. organiza os Concursos de Trabalho, destinados a galardoar os melhores jovens operários e alunos das escolas industriais e de artes decorativas. Após as provas finais há sempre uma sessão solene durante a qual são entregues os prémios conquistados pelos rapazes. A sessão deste ano decorrerá no Palácio da Independência, a partir das 19 horas.

Assistem os srs. ministros da Educação Nacional e das Corporações e os subsecretários de Estado da Indústria e do Fomento Ultramarino, além de outros membros do Governo.

A abrir a sessão falará o comissário nacional da M. P., dr. Leopoldino de Almeida.

O sr. prof. Galvão Teles faz depois a entrega de prémios aos rapazes premiados, anunciando-se ainda o nome de cerca de meia centena de empresas que colaboraram na iniciativa e trinta e seis engenheiros, agentes técnicos e mestres de oficinas que mais tem contribuido com o seu esforço para a realização destes concursos.

São os seguintes os rapazes premiados classificados nas várias especialidades que fizeram parte do XIV Concurso Internacional de Formação Profissional e XV Concurso Nacional de Trabalho.

No sector de construção civil, Manuel Antunes Timoteo, de Pero Pinheiro, e Amadeu Malveiro Simões, de Lisboa; pedreiros de tijolo, José dos Santos Vicente, de Cascais, bobinadores, João Maria Nunes Calisto, de Alverca do Ribatejo e Diamantino Gonçalves Cabrita, de Faro; electricistas instaladores, Fernando da Conceição Soares e Jorge Manuel de Almeida Santos, de Lisboa; montadores de quadros eléctricos, Norberto Manuel Martins Teixeira, de Viana do Castelo, e Joaquim dos Santos Antunes, de Tomar; reparadores de rádio e televisão, Eusébio Matos Raposo e João Carlos da Silva Costa, de Lisboa; carpinteiros de armar, José Henrique Jorge; carpinteiros de bancada, José Maria Nunes de Carvalho, de Évora, e José Marques Monteiro, de Lisboa; entalhadores, José Luís Loureiro da Silva, de Braga, e José Custódio Fernandes, de Lisboa; marceneiros, Julio António Correia Pinto, de

(Continua na 15.ª página)

O condutor do automóvel que caiu ao Tejo

já foi ouvido pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária ouviu já o gerente comercial sr. João Simões Moreira, condutor do automóvel que, no domingo caiu ao Tejo, tendo perecido no acidente três dos seis passageiros.

O sr. João Moreira que continua internado, sob prisão, no Hospital de São José, afirmou não se lembrar de nada. Manifesta o seu espanto por ter recuperado os sentidos no leito de um hospital.

Peritos da Polícia Judiciária examinarão hoje o veículo, pois o acidente podia ter sido originado por uma avaria mecânica.

Ratos de automóveis carteiristas e conto do vigário na acção da Polícia Judiciária

Mais dois ratos de automóveis caíram na rede da Polícia. Agentes das brigadas da Secção Central, em colaboração com elementos da subdirectoria, localizaram e prenderam Virgílio do Nascimento Sequeira e Eduardo Júlio da Conceição Gonçalves que, ao serem interrogados, confessaram serem autores de vinte furtos em automóveis estacionados na área da cidade, donde furtaram gabardinas, sobretudos, chapéus-de-chuva, telefonias, máquinas fotográficas, artigos farmacêuticos, ferramentas, etc.

No rápido desenvolvimento desta acção, os agentes conseguiram recuperar a maior parte dos artigos furtados que, depois de reconhecidos, foram entregues aos seus legítimos proprietários.

Três carteiristas

Elementos das mesmas brigadas externas apanharam em flagrante os carteiristas António Augusto Guilherme, «O Rancheiro», Augusto Barbosa, «O Boca Doce» ou «O Pícaro», e Camilo Nogueira, «O Picareta», no momento em que este abrira a mala de mão de uma senhora e dali procurava retirar a respectiva carteira.

Contra eles, além dos respectivos processos crimes, foram instaurados processos individuais de segurança por se suspeitar que se encontrem no estado de vadiagem.

O «vigésimo premiado» ainda pega

Numa casa de comidas das Avenidas Novas foram detidos Alberto de Matos, José Gonçalves Louro e Manuel da Silva Alves, «O Manuel Doutor», quando planeavam um dos seu golpes de que são vítimas, em geral, os provincianos.

No acto da captura foram-lhes apreendidas importâncias em dinheiro e várias fracções da lotaria respeitantes a extracções já anteriormente sorteadas.

Trata-se de três perigosos cadastrados um dos quais já se encontrava na situação de liberdade condicional.

Contra os três detidos estão sendo instaurados os processos de segurança e de revogação de liberdade condicional.

CASINO ESTORIL

APRESENTA

BALLET GEORGES KESSEL

ELEGÂNCIA, «CHARME» E COREOGRAFIA MODERNA

E, AINDA, NO MESMO EXTRAORDINÁRIO «SHOW»:

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

HARRY'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA às 17 h. e às 21.30:
«TEMPO DE FÉRIAS»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. Taxas e impostos não incluídos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O VOSSO EMBAIXADOR...

Um presente é um embaixador! Embaixador da vossa amizade e bom gosto.

Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.

PÓRTICO

a casa dos presentes seleccionados.
Exclusivos aos preços correntes.

Rua da Misericó dia, 31
Tel. 367993

SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

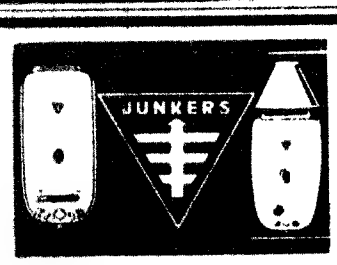
ESQUENTADORES JUNKERS

ZEBÚ

NA SAPATARIA ZEBÚ

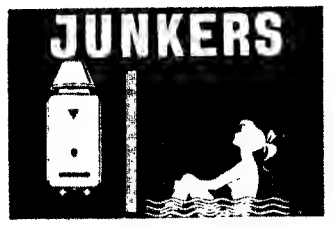
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 81



LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

JUNKERS



SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

ZEBÚ

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

Fernando. O conjunto forma, pois, um todo homogéneo, graças á admirável direcção e encenação de António Manuel Couto Viana. Deve também destacar-se o cenario, de grande riqueza plástica, concebido por Marcelo de Morais.

TEATRO VILLARET

Uma comédia romântica

Só até domingo, após quatro meses de cartaz, representa-se no Teatro Villaret, a comédia romantica de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira «O Homem que Fazia Chover», excelentemente desempenhada por um valioso elenco, constituído pelos melhores nomes do nosso teatro: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, que, ao lado da grande actriz Eunice Muñoz, proporcionam momentos de autêntico e bom teatro, em que as personagens se encontram perante um conflito crescente, enquanto a terra ressequida anseia por chuva.

MONUMENTAL

O Teatro de Pirandello

Tonia Carrero, grande artista da actualidade, ao lado do consagrado actor Paulo Autran, são personagens principais da extraordinária peça de Luigi Pirandello, que, desde a sua estreia, no Teatro Monumental, tem vindo dia a dia a alcançar êxitos retumbantes. Realmente, nem sempre o publico apreciador de bons espectáculos tem ensejo de assistir a tão belo exemplo da arte teatral, quer pela encenação e argumento, quer pela magnífica interpretação do seu escolhido elenco. «Seis Personagens á Procura de um Autor» é na verdade, um espectáculo sem precedentes, onde além de Tonia Carrero e Paulo Autran, têm também interpretações de relevo Maria Brasini, Manah Delacy, Benedita Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Souza Lima e Teresa Amaya

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Encontra-se já em terceiro mês de representações consecutivas, sempre com afluência crescente de publico, a divertidíssima comédia americana de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York», cuja historia amorosa, vivida por um jovem casal, quer pelas peripécias por eles desencadeadas, quer sobretudo pela sua excepcional interpretação, enchem durante duas horas de atmosfera extasiante a sala do Capitólio. Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, em interpretações de grande nível artístico, são os responsáveis pelo êxito alcançado, por esta alegre comédia, que se representa todas as noites, ás 21 e 45 e aos domingos e feriados, também ás 17 horas.

MARIA VITORIA

A revista «...E Viva o Velho!»

«Loco Velho», o grande artista de variedade e «music hall», e também actor de «Mae Preta» é, agora, a sensacional atracção da revista «E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em sexto mês de representações, no Teatro Maria Vitoria. As suas canções conquistaram, totalmente, o publico, que o aplaudiu com entusiasmo. A frente de elenco do Maria Vitória continuam os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce e com a «vedeta» italiana Ia Apolon, Luisa Durão, Antonio Anjos, a atracção nacional Paula Ribas e o popular actor Costinha. Todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Maria Vitória «...E Viva o Velho!», a revista triunfante.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «A carga dos rebeldes».
Título original — «Manto por um bandido».
Produção — Italiana (versão francesa).
Realização — Carlos Saura.
Intérpretes — Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal.
Género — Dramático
Distribuição — Talma Filmes
Processo — «Eastmancolor» e «Videoscope».
Classificação — 17 anos

No Estúdio

Título em português — O preço de um homem».
Título original — «The reward».
Produção — Americana.
Realização — Serge Bourguignon.
Intérpretes — Max von Sydow, Ivette Mimieux, Efrem Zimbalist, Jr. e Gilbert Roland.
Género — «Suspense»
Distribuição — Fox Filmes
Processo — Cinemascopio e «color Deluxe».
Classificação — 12 anos.

TRINDADE
-T.N.A.T.-

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA

A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA

Às 21,45 — (ADULTOS)
SÁBADO — Às 17,30

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(4 ANOS)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro

DOMINGO — Às 17.30
Última representação das peças

GONDALIM E O PÁSSARO DE FOGO
e
PASTORINHOS DO PRESÉPIO

Encenação de COUTO VIANA

BILHETES À VENDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM ESPECTÁCULO ÍMPAR, QUE DECORRE NUM MUNDO VIBRANTE, CHEIO DE FRIVOLIDADE, BELEZA E LUXO

NA VIENA IMPERIAL, ONDE NASCEU UM RITMO QUE FEZ DANÇAR O MUNDO!

EM «THE WALTZ KING»

TECHNICOLOR

UMA HISTÓRIA DE AMOR QUE UM GÉNIO MUSICAL— JOHANN STRAUSS, NOS DEU EM MELODIAS EXTRAORDINÁRIAS!

COM
KERWIN MATEWS * * BRIAN AHERNE
SENTA BERGER *

CINEMA
MUNDIAL

EXCLUSIVO Sif

MAIORES DE 12 ANOS

VEJA O QUE SUCEDE AO «PEÃO»...

novo quadro da engraçadissima revista

A PONTE A PÉ!

Adultos

HUMBERTO: o inimitável «Peão»

com
SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● a deslumbrante VERA SANDERS e o fabuloso ALEX
no
TEATRO VARIEDADES

HOJE: AS 20,45 e 23 HORAS

(Maiores de 17 anos)

SANZALA
M/17 anos

Tel. 790177
Campo Grande
LISBOA

JANTE ● CEIE ● DANCE

(DAS 20 HORAS ÀS 4.30 DA MADRUGADA)
NESTE ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO

TODAS AS NOITES ATRACÇÕES

SÒMENTE MAIS 3 DIAS

EM EXCLUSIVO SANZALA • OURO NEGRO
APRESENTAM

MARUJITA DIAZ

GRANDE VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA, RÁDIO E TV ESPANHOLA

Acompanhada pela orquestra de Fernando de Carvalho

e ainda o BALLET ANTÓNIO VARGAS

EXCEPCIONALMENTE ESTE SHOW PASSARÁ ÀS 22.45 H. EM VIRTUDE DE SER TRANSMITIDO DIRECTAMENTE DA SANZALA PARA A TELEVISÃO

O presidente brasileiro parece aceitar o general Costa e Silva como seu «delfim»

BRASÍLIA, 3 — (F. P.) — No momento em que o Congresso brasileiro retoma a sua sessão extraordinária interrompida desde Dezembro por motivo das festas do fim do ano, dois dirigentes parlamentares de primeiro plano deram pràticamente a «luz verde» à designação do general Costa e Silva como candidato oficial do partido governamental — em formação — às eleições presidenciais de 1966.

Em duas declarações simultâneas publicadas hoje, o senador Daniel Keirger e o deputado Raimundo Padilha, chefes de fila do partido maioritário Renovação Nacional (ARENA) no Congresso federal, apresentaram o actual ministro da Guerra como «reunindo todas as qualidades requeridas para ser escolhido como candidato».

Competirá a este partido, cuja constituição jurídica está em acabamento, assumir publicamente o patrocínio da candidatura que tiver recebido o assentimento do actual chefe do Estado.

A tomada de posição dos dois parlamentares é interpretada pelos observadores como reflectindo um acordo entre o marechal Castelo Branco e a maioria governamental no Congresso quanto à escolha do general Costa e Silva como «delfim» do presidente cessante.

Deste modo, acha-se virtualmente afastada a hipótese de divergências secretas entre o marechal Castelo Branco e o seu ministro da Guerra acerca do problema da sucessão do chefe de Estado.

Frequentemente atribuídas ao desacordo da facção nacionalista das Forças Armadas quanto à política económica do regime confiada ao ministro do Plano, Roberto Campos, as hesitações do marechal Castelo Branco em confirmar publicamente o seu apoio à candidatura do general Costa e Silva fizeram crer na existência de «candidaturas de alternativa». Estes rumores perdem qualquer consistência perante a unanimidade progressivamente realizada nos círculos governamentais sobre o nome do ministro da Guerra.

HÁ OURO NO CABELO DAS MULHERES

ALDERMASTON, 3 — (R.) — Cientistas do centro de pesquisas atómicas da Grã-Bretanha, nesta cidade, encontraram ouro... no cabelo de mulheres.

A descoberta de minúsculas partículas do precioso metal foi feita durante um exame de 800 amostras de cabelo de todas as partes do Mundo.

As mulheres têm mais ouro no cabelo do que os homens — mas não é bastante para as enriquecer.

NEVE AMARELA

MOSCOVO 3 — (A. N. I.) — Neve amarela caiu em alguns pontos do extremo leste da União Soviética — informa a Tass, que explica: tempestades ciclónicas «apanham» pequenas partículas de poeira na Mongólia Ocidental e, «misturando-as» com a neve, dão origem ao manto amarelo que cobre alguns pontos do território.

ENCERROU-SE A EXPOSIÇÃO PORTUGUESA EM MADRID

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Durante os dias em que a exposição portuguesa, ontem encerrada em Madrid, esteve aberta ao público, passaram pelas suas salas mais de oito mil pessoas, que puderam assistir à projecção de diapositivos sobre a Metrópole e o Ultramar portugueses, bem como a sessões de fados, que diàriamente se efectuaram num restaurante anexo, e em que tomaram parte artistas que se deslocaram expressamente de Lisboa.

O Clube de Turismo Social, onde a exposição portuguesa esteve patente, é uma associação particular que, sem fins lucrativos, organiza viagens de recreio e de estudo, ao mesmo tempo que fomenta o gosto pelo turismo entre os seus associados e visa a unidade da família em férias.

A associação tem vindo a desenvolver notável obra social, possuindo colónias de repouso e férias em diversas praias espanholas, assim como em Lisboa e em praias portuguesas. O número dos seus associados, só em Madrid, é de aproximadamente seis mil, tendo em funcionamento duas escolas de turismo na capital espanhola.

Na recepção oferecida, para assinalar o encerramento da exposição, pelo adido de Imprensa da Embaixada de Portugal e delegado do S. N. I., Luís Filipe de Oliveira e Castro, actuou a fadista Teresa Tarouca, que foi muito aplaudida por uma assistência de mais de 300 convidados.

PREVÊ-SE EM SAIGÃO:

Os efectivos americanos no Vietnam atingirão este ano 400 mil homens

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Segundo os planos preparados pelos estados-maiores americanos, os efectivos do Exército dos E. U. A. no Vietnam duplicarão durante o corrente ano, passando para 400 mil homens (nível máximo atingido pelas tropas americanas na Coreia).

Segundo fontes bem informadas de Saigão, esses planos, que vão ser examinados pelo general William Westmoreland, comandante-chefe das tropas americanas no Vietnam e pelo almirante Grant Sharp, comandante das forças americanas no Pacífico, prevêem um sensível aumento das unidades de artilharia média e pesada. Por outro lado, a aviação táctica e de transporte será consideràvelmente reforçada aumentando o número de helicópteros.

As primeiras unidades são esperadas no princípio da Primavera.

Quanto aos problemas de logística ligados a estes reforços, estão já resolvidos.

A QUESTÃO VIETNAMIANA ARRASTA-SE NA O.N.U.

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos conseguiram, a noite passada, uma meia vitória diplomática no Conselho de Segurança da O.N.U., quando a Jordânia deliberou votar a favor de um debate sobre o problema vietnamiano, se bem que, imediatamente a seguir, o presidente daquele órgão tivesse deliberado que os membros do Conselho se reunam em particular, para estudarem a forma adequada à realização do debate. Estas conversações devem prolongar-se por 10 ou, talvez, 15 dias, após o que talvez se realize outra sessão pública para novo exame do problema.

A GUERRA PODERÁ FAZER DIMINUIR A PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — Em fins deste ano, os Estados Unidos vão sentir que, em face da guerra no Vietnam e da necessidade de produtos metálicos para o equipamento das Forças Armadas americanas que ali combatem, haverá quebras na produção de automóveis, de frigoríficos, de aparelhagem de ar condicionado e de outros bens de consumo — afirma o «Journal of Commerce», um dos principais jornais de assuntos económico-financeiros que se publicam nos Estados Unidos.

Plano para uma evasão

(Continuação da 1.ª página

tante do comboio-correio, estavam preparados para lançar um ataque, em escala militar, contra a prisão desta cidade, possivelmente incluindo mesmo o emprego de «tanques, bombas ou o que o Exército classifica de armas atómicas tácticas»

Perante esta ameaça, as forças da Polícia local afirmaram-se impotentes e, o comissário, teve de pedir ao Governo tropas para guardar a prisão

Um informador do Ministério do Interior, interrogado acerca das declarações do comissário Muir, recusou-se a fazer qualquer comentário.

Contudo, um informador da autoridade que supervisa a utilização da energia atómica na Grã-Bretanha declarou que tal emprego de armas atómicas «não era possível» e que não tinham desaparecido quaisquer armas atómicas da reserva britânica. Por isso, o plano parecia multíssimo improvável.

Por seu lado, «Sir» Frank Soskice, que foi até recentemente ministro do Interior, disse: «Nunca receámos a utilização de tanques ou armas atómicas numa tentativa de evasão.»

Goody, objectivo deste possível plano de evasão — rivalizando com a façanha de ficção em Fort Knox, de Goldfinger, o adversário do agente secreto James Bond — está a cumprir uma pena de 30 anos de cadeia por cumplicidade no assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres, em Agosto de 1963.

O roubo, assim como as evasões subsequentes de dois homens encarcerados pela participação que nele tiveram, foi uma operação brilhantemente planeada e executada com o máximo de precisão.

Cerca de vinte homens atacaram o furgão postal do comboio, manietaram funcionários postais e fugiram com cerca de 2 500 000 libras (200 mil contos), quando o comboio parou devido ao facto dos sinais terem sido mudados para vermelho por cúmplices dos assaltantes.

«CASA DE CAMPO» PARA OS CAMPEÕES DO CRIME

LONDRES, 3 — (F. P.) — Os «piratas do comboio» vão dispor de uma casa de campo — nova penitenciária construída propositadamente para eles e outros campeões do crime de igual categoria.

Ergue-se na ilha de Wight e tem o nome de cadeia de Parkhurst. O jornalista privilegiado que a visitou antes da chegada dos hóspedes de marca, descreve-a com entusiasmo: «Não me desagradaria nada passar ali três ou quatro meses, para descansar das servidões do jornalismo».

Mas, acontece que os novos residentes de Parkhurst terão de viver nesta «casa de campo» uns vinte anos, pelo menos, e as probabilidades de evasão são pràticamente nulas. Quanto ao resto, o mais exigente dos reclusos não encontrará razão de queixa, celas e salas-de-estar pintadas com cores agradáveis e atapetadas, vasto pátio coberto de plástico transparente — para todos os desportos — campo ao ar livre, onde os presos poderão entregar-se aos prazeres da horticultura, TV, rádio, ténis de mesa, bilhar, xadrez, damas, baralhos de cartas, dominós, livros e, para cúmulo, os «piratas do comboio» são dispensados de coser sacos postais, nas horas de trabalho — ser-lhes-ão confiados sacos destinados à Casa da Moeda britânica...

Mais de seis mortos ao chocarem comboios numa mina inglesa

ROTHERHAM (Inglaterra), 3. — (R.) — Chocaram hoje dois comboios, dentro de uma mina de carvão, tendo morrido mais de seis mineiros e ficado feridos 21.

Um informador das minas nacionais britanicas declarou que o acidente se deu nas minas de carvão de Silverwood, que empregam no seu subsolo 1800 homens. Um comboio utilizado no transporte dos mineiros foi abalroado por uma locomotiva que seguia atrás.

O informador acrescentou que os mortos estão presos nos meios dos destroços e um dos feridos ficou com ambas as pernas decepadas.

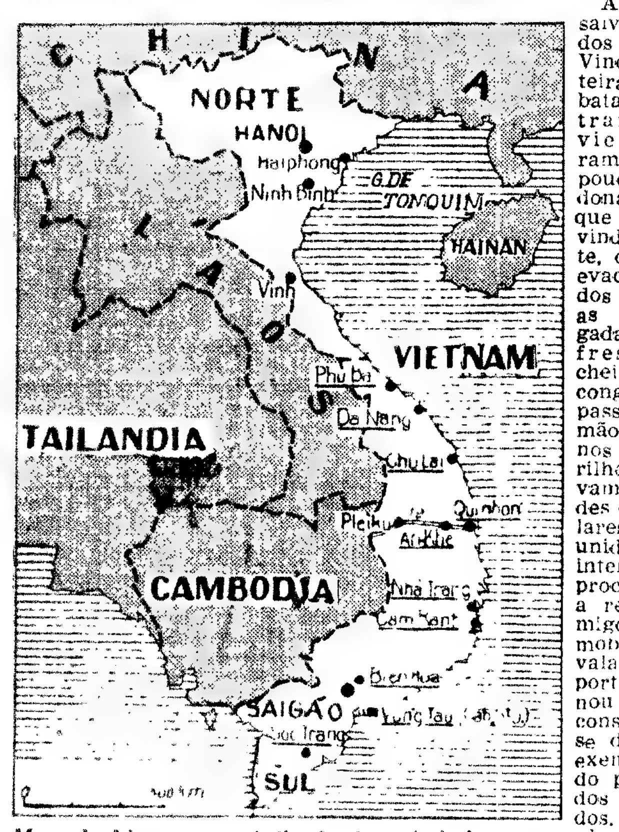
O helicóptero revolucionou a guerra do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

apoio tomar a iniciativa de operações ofensivas.

An Khe é o quartel-general dos famosos regimentos aerotransportados da 1.ª divisão de cavalaria, a qual, com a sua esquadra de helicópteros de transporte e combate, constitui a maior invenção da guerra do nosso tempo. A estrada de An Khe e o corredor que liga a base ao próximo porto de Qui-Nhon, corredor que permanece aberto graças à vigilância de quinze mil homens que estão alerta de dia e de noite. O objectivo da última operação consistia em alargar a área da zona pacificada que é a mais rica desta parte do país. Há dias, dois batalhões coreanos, quatro batalhões de infantaria e três batalhões aerotransportados de vietnamianos estiveram em acção durante três dias utilizando importantes meios de combate e limpando a região, até que a 1.ª divisão de cavalaria destacou para a acção quatro batalhões de infantaria e quatro de artilharia, assumindo nela o principal papel.

Duas dessas companhias, caindo do céu como um raio, transportadas nos helicópteros, atacaram os vietcongs e durante uma tarde inteira estiveram sob um fogo mortífero lutando na selva com os atiradores especiais do inimigo. O tempo estava péssimo e a chuva, caindo incessantemente, tornou impossível o apoio da aviação. Seis helicópteros foram atingidos pelas balas, enquanto a artilharia americana fazia estragos entre os guerrilheiros. O combate prolongou-se pela noite dentro e duas das unidades americanas foram obrigadas a entrincheirar-se num cemitério e numa barricada aberta na areia e deixada pelo inimigo. De manhã, a visibilidade melhorou e então a aviação táctica americana interveio a curta distância do teatro da luta. Sobre a posição americana caíram algumas bombas de napal sem fazer vítimas.



Mapa do Vietnam, com indicação dos principais pontos estratégicos

A situação foi salva pela magia dos helicópteros. Vindo da zona costeira chegou um batalhão por eles transportado. Os vietcongs recuaram e pouco a pouco foram abandonando a posição que ocupavam. Servindo-se, igualmente, de helicópteros evacuaram os feridos e substituíram as unidades fatigadas por outras frescas. As trincheiras que os vietcongs ocupavam passaram para as mãos dos americanos. Com os guerrilheiros encontravam-se duas unidades de forças regulares. Uma outra unidade americana interveio na luta procurando cortar a retirada do inimigo. A extrema mobilidade da cavalaria aerotransportada impressionou os vietcongs, constituindo a base de An-Khe um exemplo flagrante do poderio militar dos Estados Unidos. Instalada em plena selva no Verão, em dois meses limpou o terreno com auxílio da engenharia e de milhares de trabalhadores vietnamianos.

A 1.ª divisão de cavalaria aerotransportada é a mais moderna e bem equipada unidade do exército americano, a unidade experimental na qual, pela primeira vez, segundo a expressão de um dos seus oficiais, as rodas foram substituídas por asas. Os comboios, os grupos móveis, as emboscadas na estrada que os franceses conheceram na guerra da Indochina são recordações do passado. Em An-Khe há quinhentos helicópteros modernissimos, num conjunto sem precedentes, os quais transportam tudo o que possa imaginar-se sem exclusão da artilharia. Resta saber, e é essa a grande incógnita do futuro, se o helicóptero realmente é, como julgam muitos americanos, uma arma suficiente para ganhar a guerra. É certo que chega para evitar que o inimigo se junte em grandes unidades, mas isso não chega para impedir que ele forme pequenos grupos na floresta e nos arrozais. Resta provar que, dispondo apenas de helicópteros, os americanos estão em condições de fazer a economia da perseguição dos vietcongs na selva e na montanha, e que a utilidade daqueles engenhos é efectiva nos combates em que o objectivo militar consiste na reocupação das aldeias abandonadas pelo Vietcong e sobretudo na reconquista das suas almas. — R. G.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ANTRACITE «NOZES»

(INGLESAS)

PARA AQUECIMENTO

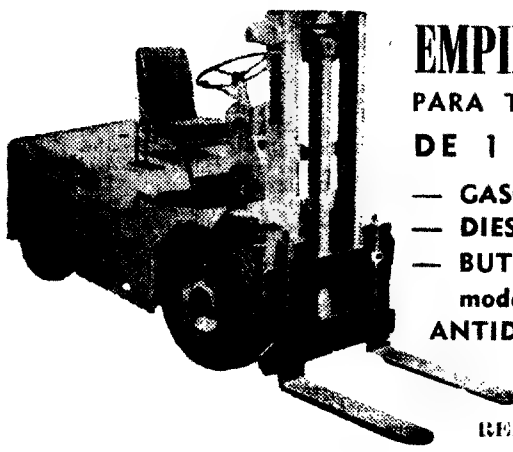
Aos n/ Exmos. Clientes e a todos os Consumidores em geral informamos que, de navio recentemente chegado em condições especiais de preço, aceitamos, desde já, encomendas, as quais podem ser dadas pelos telefones:

87 1181 - 87 1182 - 87 1183

ou por escrito para:

ROCHA LEÃO & C.ª

RUA DOS BACALHOEIROS, 139-1.º — LISBOA



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS

DE 1 A 5 TON.:

— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

ARMAX
BETIGNOLLES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

ALVARÁ DE PLÁSTICOS

Vende-se no Distrito do Porto. Injecção e extrusão com algumas máquinas. Carta ao N. 197, Agência Havas, Rua de Santo António, 118-1. — PORTO.

FUNDIDOR

Com experiência em fundição de aço, para Angola. Falar 6.ª-feira, dia 4 das 10 ás 12 horas na Pensão Ibérica — Praça da Figueira — LISBOA. Falar com o Agente Técnico Abreu.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 27/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 24 de Fevereiro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para a «EMPREITADA N.º 165/66/GTH — ARRANJO DOS ESPAÇOS LIVRES DA CÉLULA «C» DE OLIVAIS-SUL — PRAÇA «B» (ZONA NORTE) E «C» (ZONA POENTE CENTRO)»

(Processo n.º 18/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 811 046$10
O depósito provisório é de ..... 21 102$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

MÁRIO PEDROSO DE LIMA

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a muitos de quantos a acompanharam, vem por este meio expressar o seu profundo reconhecimento por todas as manifestações de amizade e estima.

Ao Festival de Monte Carlo

concorrem 21 países

com 65 filmes (de televisão)

MONTE CARLO, 3 — (R. e F. P.) — O actor e dramaturgo britanico Peter Ustinov foi eleito presidente do juri internacional do VI Festival de Televisão de Monte Carlo, que se inaugurou na noite passada, sucedendo neste cargo a Renzo Rossellini. Os outros membros do juri são: Marchel Achard (França), Richard Dill (Alemanha), Edwards Hofman (Checoslováquia), Nicolau Kartsov (U. R. S. S.), Eiichori Ugaiss (Japão), Marcel Pagnol (França), Renzo Rossellini (Italia) e David Wolper (U. S. A.).

O juri apreciará durante os próximos dez dias, a partir de hoje, 65 filmes. E de os países que concorrem ao Festival estão a Alemanha Ocidental, Itália e Canadá, cujos filmes serão exibidos hoje.

Após desistências e eliminações, ficaram 21 países na competição para os seis prémios «Ninfa de Ouro» e os de 10 000 francos (56 contos) concedidos anualmente pelo príncipe Rainier e a princesa Grace.

Orçamento privativo das forças terrestres de Macau

Uma portaria, pela Presidência do Conselho, aprova e manda pôr em vigor para o ano corrente o orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas da província de Macau, no montante de esc. 21 129 800$00.

Direcção da Estação de Avicultura Nacional

O sr. dr. Manuel Joaquim Freire, médico veterinário de 1.ª classe, foi designado director da Estação de Avicultura Nacional, cumulativamente com a direcção da Estação de Fomento Pecuário de Lisboa e Estação de Estudos de Reprodução Animal.

RENOR

TECTOS DIFUSORES DE LUZ

CERAMICOS

PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS

FERRAGENS ESPECIAIS

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PREDIO SITO EM LISBOA NA RUA MARQUES DA SILVA, N.º 99

Faz-se publico que no dia 23 do corrente mês, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 140 000$00
Depósito provisório ..... 3 500$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 23 do corrente mês.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1966.

O Presidente

a) DR. PEDRO DE CASTRO E ALMEIDA

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791-47326

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.

encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALDOS, a preços inacreditáveis.

RUA DA CONCEIÇÃO, 27

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | **INDUSTRIAL — COMERCIAL**

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

O grupo Fernando Pessoa colabora no sarau de arte da Casa da Imprensa

O sarau de arte que a Casa da Imprensa promove no Teatro Villaret no próximo dia 12, ás 18 horas, para entrega dos prémios de 1965 de Literatura e Artes Plásticas, continua a provocar a maior viva expectativa nos meios culturais de Lisboa. Trata-se, essencialmente, de fazer reviver os grandes recitais de poesia que tanto êxito obtiveram na capital.

Além de vários actores e actrizes, o sarau conta, também, com a colaboração do Grupo Fernando Pessoa, dirigido por João Ávila. Serão recitados poemas de António Nobre e Álvaro de Campos, por Norberto Barroca; António Botto e Almada Negreiros, por João d'Ávila; Florbela Espanca, por Isabel Ruth; Fernando Pessoa, por Laura Soveral, Isabel Ruth e Glória de Matos; e José Blanc de Portugal, por Alexandre Barreira.

O Grupo Fernando Pessoa é um dos mais categorizados conjuntos da nossa poesia e efectuou já digressões ao Brasil, a Angola e Moçambique. A sua reaparição no sarau de arte da Casa da Imprensa vai permitir avaliar a actual forma dos seus elementos.

Um espectáculo do Grupo Fernando Pessoa

O Grupo Fernando Pessoa, dirigido por João d'Ávila, dará hoje um recital de poesia e teatro no Teatro Stephens, da Marinha Grande, a convite do Sport Operário Marinhense daquela vila. O programa consta de: Poesias «...Do Pinhal... e do Mar», de Afonso Lopes Vieira, numa homenagem pelo 20.º aniversário da sua morte; Florbela Espanca, Fernando Pessoa e Heterónimos. Será lido um prólogo de A. L. Vieira, sobre Gil Vicente, e representado o «Auto da Índias».

Participam Glória de Matos, Laura Soveral, Isabel Ferreira, Alexandre Barreira, Luís Jacobetty e Norberto Barroca, que organizou o espectáculo.

Posse dos directores da Casa da Comarca de Arganil

De harmonia com os respectivos estatutos, efectua-se hoje, ás 21 e 30, na sede da agremiação, o acto de posse dos novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Arganil para o exercício do corrente ano.

Comemorações centenárias de Évora

ÉVORA, 3 — Está marcada para o dia 7 do corrente, pelas 21 e 30, no Palácio de D. Manuel uma conferência integrada no programa das comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã desta cidade.

Será conferente o professor da universidade de Coimbra, dr. Luís Reis Santos, que falará sobre «Pintores mais representativos do património artístico de Évora».

O certame canino

(Continuação da página central)

crianças que não excedam os doze anos, tem o seguinte horário:

DIA 5 (sábado) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação; 24, saída dos exemplares. DIA 6 (domingo) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e provas de obediência; 19, concurso «A Criança e o Cão»; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento do certame.

A exposição efectua-se no sábado e no domingo, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

IMPORTANTE — A classificação começará impreterivelmente ás 16 horas.

Convém observar que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhes está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada são motivos bastantes de exclusão.

Entretanto, encontram-se já assegurados, além das carreiras normais de autocarros e eléctricos que servem a zona da Junqueira, os necessários transportes urbanos que a afluência do público ao concurso canino justificar. Salienta-se, também, que junto ao pavilhão principal da F. I. L. existe um amplo parque para estacionamento de automóveis.

EXPOSITORES ESTRANGEIROS

Categorizados expositores estrangeiros participam no certame da Junqueira, apresentando a concurso magníficos exemplares de diferenciadas raças, alguns dos quais são já campeões consagrados.

Assume evidente interesse saber-se dos nomes desses expositores, bm como da raça dos exemplares que inscrevem: Lucian Eliakim, cão de pastor alemão; Sally Margaret Starte, cão de pastor alemão; Ilse Linkmeyer, Collie; conde Jacques d'Hennezel de Froncogney, Boxer; Jacqueline Santerra, Fox Terrier (pêlo curto); P. E. Dawson, Basset-Hount; «mr.» e «mrs.» F. W. Sellers, Bazini; Margaret Baumann, cão de pastor alemão; e Magdalena A. O. Rebecchi, Setter Inglês.

Outros expositores estrangeiros: Audrey Kendall, Retriever do Labrador; Eva Maria K. de la Escosura, Cocquer Spaniel; Ann L. O'Neill, galgo Afegane; Crahard Bech, baixote (pêlo comprido); D. V. Braimer-Jones, baixote (pêlo raso); Winifred Stevenson, caniche médio e anão; D. Bernice C. Krnithof, caniche médio (preto); Diana Hidalgo, caniche anão (preto); Rogers St. Raphaël, caniche anão (branco) e Dolores Ozores Yeyun, caniche anão.

Importa ainda salientar que alguns dos exemplares apresentados a concurso são campeões de beleza. Pertencem aos expositores Lucian Eliakim, Ilse Linkmeyer, Eva Maria K. de la Escosura e Dolores Ozores Leyun.

SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES

Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS

ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS

SAUNA FINLANDESA

Telefone: 68 49 58

CITROEN

REPARE OU AFINE O SEU AUTOMÓVEL NA

COTAL

SERVIÇO OFICIAL «CITROEN»

RUA ARTILHARIA UM, 105-A

Telefone 683131 — LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O navio português em chamas

aproximou-se perigosamente de reservatórios petrolíferos

(Continuação da 1.ª página)

Marina foram recolhidos pelo rebocador holandês «Pollux», que se encontrava naquelas paragens. Dezasseis dos tripulantes portugueses recebidos pelo «Pollux» foram, mais tarde, transferidos para bordo do navio da guarda costeira «Georg Breusings», que os levou imediatamente para terra, regressando, pouco depois, para recolher os nove restantes. Todos os sobreviventes, um dos quais está ferido, foram para a ilha de Borkum, no Mar do Norte — informou a guarda costeira holandesa e não prestou assistência ao barco português e aos seus tripulantes.

O «Conceição Maria» levava cortiça e outra carga para Bremen

O «Conceição Maria» saiu de Lisboa no dia 29 de Janeiro com destino a Bremen, na Alemanha, onde devia chegar hoje. Levava um carregamento de cortiça e carga geral.

A notícia do afundamento do «Conceição Maria», constante de um telegrama da A. N. I., não pode ser confirmada junto da Sociedade Geral. Efectivamente, no último telefonema para a empresa armadora, feito de bordo do rebocador «Alexandre», onde se encontra, o comandante do «Conceição Maria», sr. Manuel Casimiro Soares Sousa, informava que já tinha sido lançada uma amarra do navio português e que se estavam a realizar tentativas para o recuperar e extinguir o incêndio.

Tentativas de salvamento

Envolto em chamas, o cargueiro português, que é propriedade da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, Lisboa, derivou perigosamente em direcção aos reservatórios petrolíferos da Transocean — informou também a guarda costeira holandesa.

O rebocador de alto mar «Alexandre» passou um cabo ao navio português, a fim de o afastar dos depósitos e evitar a possibilidade de [illegible] catástrofe [illegible]

Fuga do navio abalroador

Segundo nos informou a Sociedade Geral, o comandante do «Conceição Maria», sr. Manuel Casimiro Soares Sousa, que esta manhã, ás 11 horas, esteve em contacto telefónico com aquela empresa, disse que o navio português se encontrava fundeado e devidamente sinalizado. Depois do abalroamento, que provocou um grande rombo no costado do «Conceição Maria» e deu origem ao incêndio que se verificou a meia nau, o «Simonskerk» prosseguiu viagem

Ficou ferido um tripulante do barco português

Devido ao abalroamento, um tripulante do «Conceição Maria», que se encontrava na parte superior do navio, foi projectado e fracturou uma perna e as costelas. Trata-se do marinheiro Joaquim Santos do Nascimento, natural de Mafra, e que se encontra internado no hospital de Borkum.

O director da Arma de Artilharia esteve em Torres Novas onde visitou o G. A. C. A. n.º 2

TORRES NOVAS. — Deslocou-se, esta manhã, a esta vila o sr. general Reverendo da Conceição, director da Arma de Artilharia, a fim de visitar o aquartelamento do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, n.º 2, aqui instalado.

O sr. general Reverendo da Conceição fazia-se acompanhar pelo sr. coronel tirocinado Pires Monteiro, também da Direcção da Arma de Artilharia. Ambos eram aguardados pelos comandante e 2.º comandante do regimento, respectivamente, srs. tenente-coronel António Mendes Arnold e major Portela Ribeiro, além da restante oficialidade.

Após terem sido prestadas as honras militares por uma guarda de honra, aqueles dois oficiais da Direcção da Arma de Artilharia apreciaram aspectos da instrução especial ministrada nesta unidade.

Seguidamente, o sr. capitão José Lopes Furtado expôs, no salão da biblioteca, assuntos de interesse para a Arma de Artilharia.

Após a exposição do sr. capitão José Lopes Furtado, efectuou-se um almoço na «messe» dos oficiais, depois do qual o sr. general Reverendo da Conceição e tenente-coronel Pires Monteiro regressaram a Lisboa.

«O NATAL visto pelas crianças»

O último número do Boletim do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino reproduz os dos trabalhos dos alunos do Curso Unificado da Telescola que foram premiados no concurso do Diário de Lisboa «O Natal visto pelas crianças».

Também o jornal «Notícias de Vila Nova» inseriu num dos últimos números um artigo do professor Aníbal Alves sobre o nosso tradicional concurso com palavras entusiásticas, o que nos apraz registar.

O ministro das Obras Públicas no concelho de Almada

O engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo subsecretário de Estado daquela pasta, engenheiro Rebelo Pinto, e por diversas entidades, efectuou, hoje, uma visita de estudo ao concelho de Almada, abrangendo, não só as obras em curso, mas projectos e maquetes.

Recebido pelo presidente da Câmara Municipal de Almada, dr. José Glória Pacheco, aquele membro do Governo dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde, desde as 9 e 30 até ao princípio da tarde, esteve reunido e trocando impressões com diversas entidades, entre as quais o dr. Miguel Rodrigues Bastos, deputado e governador civil de Setúbal, e funcionários superiores das Direcções-Gerais dos Serviços de Urbanização e Hidráulicos, da Junta Autónoma de Estradas, do Gabinete da Ponte sobre o Tejo do Gabinete do Plano Geral de Lisboa e da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Assembleias gerais no Sindicato dos Jornalistas

Estão convocadas para reunir-se em 10 do corrente, ás 15 e 30, na respectiva sede, e em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a fim de deliberar sobre assuntos relativos ao contrato colectivo de trabalho. Não havendo número legal de sócios á hora indicada, a assembleia funcionará com quaisquer presenças uma hora mais tarde.

Por motivos de força maior, resultantes dos problemas sindicais surgidos recentemente, foi adiada para o próximo dia 3 de Março, ás 15 e 30, a assembleia geral ordinária convocada para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1965.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Emmanuel Valadim Ricou

Amanhã, ás 11 h., na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, celebra-se missa do 8.º dia do falecimento de Emmanuel Valadim Ricou, mandada dizer por sua família.

O «CONCEIÇÃO MARIA» FOI CONSTRUÍDO EM LISBOA HÁ 18 ANOS

O navio de carga português «Conceição Maria» pertence, como dizemos, á Sociedade Geral de Transportes, Comércio e Industria. Foi construído em 1947, pela Companhia União Fabril, no Estaleiro Naval da Administração-Geral do Porto de Lisboa, e registado no ano seguinte (8 de Julho).

Com uma arqueação bruta de 1814 toneladas, e líquida de 985 toneladas, o «Conceição Maria» tem uma capacidade de 5391 metros cúbicos e um porte bruto de 2974 toneladas. Mede, de fora a fora, 93,32 metros. A boca extrema do cargueiro é de 12,84 metros. Está equipado com um motor «diesel», de 7 cilindros, construído em 1944 em Copenhague, e cuja potência, é de 2500 cavalos. Podia atingir a velocidade de 13 milhas por hora.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva; um garrafão; uma nota do Banco de Portugal; um relógio de pulso; determinada quantia em moedas; três porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com chaves e o bilhete de identidade de Maria Augusta Lourenço; uma caderneta militar passada a favor de Orlando da Conceição; o bilhete de identidade de António Soares; um fixador de gravata; uma botinha de criança, e dois tampões de roda de automóvel.

Também se encontram depositados, no aeroporto de Lisboa, um molho de chaves; um boné de pele; uns óculos; luvas; uma capa de plástico; um brinco; um chapéu-de-chuva; uma camisola; uma gabardina; um porta-moedas com dinheiro; uma caixa com flores; uma ventoinha; uma «écharpe»; um saco de pele; uma carteira com dinheiro estrangeiro; um sobretudo; um saco da TAP; uma máquina de filmar; e um par de sapatos.

Entrega de prémios dos Concursos de Trabalho

(Continuação da página central)

Évora; desenhadores de máquinas, Gil Pereira Gonçalves, de Alverca do Ribatejo; fresadores, João Vidal da Silva Neto, de Estarreja, e Francisco Ferreira da Silva, de Braga; serralheiros de cunhos e cortantes, Manuel Corado Mogar, de Alverca do Ribatejo, e José Fernando de Sousa Machado, de Lisboa; serralheiros-mecânicos ajustadores, José Peixe Marchante, de Alverca do Ribatejo, e José Manuel Rodrigues Soares Vieira, do Barreiro; torneiros-mecânicos, Jorge Alberto Fernandes Grego, de Aveiro, e Manuel António Pereira David, de Lisboa; carpinteiros de moldes, José Alenquer Pereira, de Lisboa; fundidores, José Domingos Guerra Malato e Manuel Ricardo Guerra Godinho, de Évora; ourives joalheiros, João Carlos Martins Nunes, de Lisboa; ourives prateiros, Manuel Joaquim Marques de Sousa, de Lisboa, pintores decoradores, José António Matos da Silva Neves, de Lisboa, e Benjamim Jorge Freitas Leitão, do Porto; construções metálicas, Adolfo Inácio da Costa Freitas, de Alverca do Ribatejo; serralheiros civis, Albano Rito Ferreira, de Braga, e António Manuel Pereira Machado, de Viana do Castelo; soldadores eléctricos, José Amaro Matias Santos, de Lisboa, e José Pessoa Campos, da Amadora; soldadores oxi-acetilénicos, Manuel Gomes Soares, de Viana do Castelo, e Armando dos Reis Tomé, de Lisboa.

São, portanto, quarenta e um os rapazes distinguidos com primeiros prémios

PRESENÇA FIRME DO BENFICA EM JOGO PERDIDO SEM DESONRA

A exuberância dos ingleses e a simplicidade dos portugueses forjaram um magnífico espectáculo

* Old Trafford aplaudiu o Benfica que, derrotado por 3-2, pode alimentar fundadas esperanças para o jogo de Lisboa

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MANCHESTER, 3 — Mais «expansivo» o Manchester, com exuberancia de esforço e maior insistência de avançadas, mais sóbrio o Benfica, com a simplicidade das coisas que se sabem fazer bem, os dois «onzes» que ontem evolucionaram no Old Trafford conquistaram a simpatia dos 64 032 espectadores pelo magnífico espectáculo de futebol que ofe-

por EDWARD KERRY

receram. Em noventa minutos, houve dois casos de jogadores estatelados no terrenos e dois casos, também, em que os adversários se não entenderam no julgamento de um choque. Todo o resto do tempo foi passado a jogar a bola — e a jogar bem.

Actuou o United mais em força: a turma está atléticamente pletórica e capaz de correr os noventa minutos, sem um abrandamento de ritmo. Procurou o Benfica mais o jeito, com uns contra-ataques carregados de veneno, em que os seus elementos da frente se mostravam capazes de resolver a jogada com o mínimo de esforço e de espectáculo. Deste embate resultou um jogo que entusiasmou seguir, só se sabendo qual seria o vencedor exactamente quando o jogo terminou, já que qualquer das turmas poderia ter marcado tentos nos ultimos minutos

As duas equipas:

MANCHESTER UNITED — Gregg; A. Dunne, Foulkes, Stiles e Cantwell; Crerand e Bobby Charlton; Best, Law (cap.), Herd e Connelly.

BENFICA — Costa Pereira; Raul, Germano, Coluna (cap.) e Cruz; Ferreira Pinto e José Augusto; Simões, Eusébio, Torres e Pedras.

Árbitro: dr. Karol Galba.

Golos: José Augusto (29 m), 0-1, na sequência de «corner» apontado por Eusébio; Herd (35 m), 1-1, a passe de Denis Law; Denis Law (43 m), 2-1, a concluir centro de Crerand.

Na segunda parte:

Foulker (13 m), 3-1, a centro de Connelly; Torres (26 m), 3-2, concluindo um forte remate de Eusébio.

TRÊS PERÍODOS DISTINTOS E DENSA EMOTIVIDADE

Os dois golos do Benfica ocorreram nos períodos em que o Manchester mais atacava. Este simples facto é sinal de mérito para a turma portuguesa, que debaixo de verdadeiro jogo não se perturbou nem se remeteu a defesa desesperada.

Se o primeiro tento dos benfiquistas acabou por funcionar, em relação ao United, como chicotada que o lançou para a frente, reforçando ainda o ritmo do jogo, já o segundo se pode considerar um balde de água fria para os campeões ingleses, que «sentiram» nitidamente o perigo de se desfazer a ténue vantagem de um golo com que ficaram a contar — depois de tão entusiástica e fortemente terem procurado aumentar o avanço de dois tentos.

Bobby Charlton, o magnífico avançado do Manchester United

Assim, o encontro pode dividir-se em três períodos: o primeiro, que durou toda a primeira parte, em que o United se empregou a fundo para marcar tentos — sofrendo um golo nesse processo, mas marcando dois.

O segundo, que correspondeu aos primeiros vinte e cinco minutos da segunda parte, em que o Manchester mostrou menos sofreguidão — e menos boa ligação — obtendo mesmo assim mais um tento, para depois sofrer outro.

E o período final, em que ambas as equipas mostraram melhor a sua capacidade de jogo, alternando o ataque com a defesa, sem jamais se deixar cegar por aquele em detrimento desta.

Se os dois primeiros foram mais brilhantes, o último terá sido o que melhor deu a verdadeira capacidade das duas equipas. E foi por isso mesmo que o público, no fim do encontro, depois de ter aplaudido a sua equipa, aplaudiu mais calorosa e demoradamente a turma do Benfica.

E sair debaixo de aplausos de um terreno como o do Old Trafford é premio de que poucas turmas se podem orgulhar

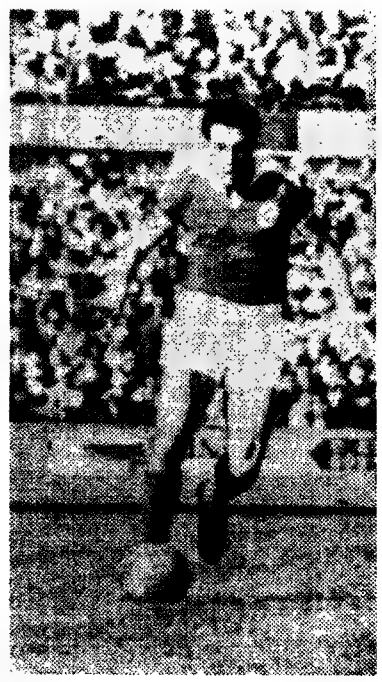
TODOS JOGARAM BEM MAS EUSÉBIO E LAW...

Dizem-nos que o Benfica terá feito uma das melhores partidas desta temporada. Não é difícil de acreditar, porque realmente poucas vezes a um adversário poderoso como o United poderá ter oposto um sistema tão inteligente de jogo. Por outro lado, podemos garantir que o Manchester teve uma partida em cheio, com todos os requisitos para uma vitória que ficasse memorável. Nem nos parece que na Inglaterra haja actualmente turma tão capaz de interpretar melhor o futebol moderno.

Não valerá a pena citar nomes: corresponderam às expectativas os dois jogadores mais famosos do encontro, Eusébio e Law. E em ambos os conjuntos foram acompanhados por colegas que estiveram bem à sua craveira.

Globalmente, o United deteve mais tempo a bola, e correu mais com ela. Mas nem por isso o Benfica teve menos oportunidades nem criou menos momentos de golo. Seja como for, se o compartimento mais brilhante do Manchester costuma ser o ataque, foi a sua defesa que hoje teve o melhor quinhão de domínio. E, também, no Benfica foram os elementos da defesa os chamados a mais intenso trabalho, embora não se apresentassem com a solidez monolítica dos ingleses — mas tivessem, afinal, a mesma eficiência.

Em resumo: belo encontro, em que o vencedor mereceu a vitória e o vencido mostrou a sua boa categoria. E para Lisboa ficam em aberto todas as possibilidades — embora, neste momento, o favoritismo caiba ao Benfica, que no seu estádio não costuma poupar golos...



José Augusto e Torres, autores dos golos do Benfica

Matt Busby:

«Inteligência e desportivismo mostrou o Benfica durante todo o encontro»

Bella Guttmann:

«A exibição do Manchester não julgo ao alcance de qualquer clube britânico»

MANCHESTER, 3 (por Edward Kerry) — **Os técnicos dos dois clubes não escondiam a satisfação, no fim do jogo, pela forma como este decorrera:**

«Assistimos a um belo encontro, nas melhores tradições do futebol-espectáculo e do futebol-movimento. Muitos jogos assim recuperariam para os estádios os milhares de espectadores que nos últimos anos os têm abandonado» — declarou Busby.

«Tenho dito que andam a matar o futebol com os sistemas de defesa a todo o transe. Pois bem, jogos como este fazem esquecer tudo o que há de mau no futebol para só deixarem a beleza que o desporto pode despertar» — afirmou, pelo seu lado, Guttmann.

«Foi pena não se ter conseguido uma vantagem maior, para encarar com mais confiança a segunda mão. Em todo o caso, ganhámos e fizemos um bom encontro» — afirma Busby.

«Falou a experiência do Benfica em jogos internacionais. Vencido, a eliminatória» — é a opinião de Guttmann.

Mas ambos os técnicos tiveram palavras de louvor para a equipa contrária. Assim, Busby disse:

«Inteligência e desportivismo mostrou o Benfica em toda a partida. Eusébio é incontestávelmente um dos maiores avançados do nosso tempo».

E Guttmann também não deixou de dizer:

«O Manchester United brindou-nos embora, tem a segunda mão para rectificar o resultado e para ganhar com uma exibição que não julgo ao alcance de qualquer outro clube britânico. Verdadeiro trabalho de equipa e de equipa brilhante».

Sete jogos a realizar na fase dos quartos-de-final

Com o jogo de ontem, em Old Trafford, começou a disputar-se a fase correspondente aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, cujo calendário é o seguinte:

Benfica-Manchester United, 9 de Março.

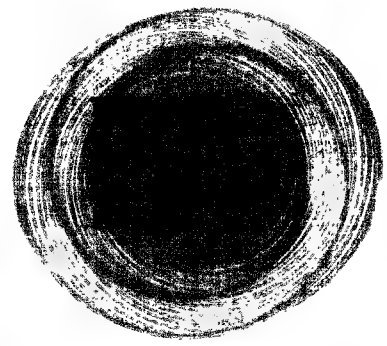
Inter (Itália) - Ferencvaros (Hungria), 23 de Fevereiro e 2 de Março.

Anderlecht (Bélgica) - Real Madrid (Espanha), 23 de Fevereiro e 9 de Março.

Sparta (Checoslováquia) - Partizan (Jugoslávia), 2 de Março e 9 de Março.

Em Cannes, no próximo dia 19 de Março, efectuar-se-á o sorteio dos jogos correspondentes ás meias-finais.

Na imagem, feita durante o banho que se segue aos jogos, reconhecem-se os ingleses Dennis Law, Nobby Stiles, George Best, Foulkes e Crerand



laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

DESPORTOS

MUITO CRITICADO PELOS JORNAIS INGLESES O GUARDA-REDES GREGG

LONDRES, 3 — (A.N.I.) — Os jornais ingleses afirmam que erros e pouca sorte negaram ao Manchester United a possibilidade de passar á segunda mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus com um resultado seguro, uma vitória que não deixasse margens para duvidas

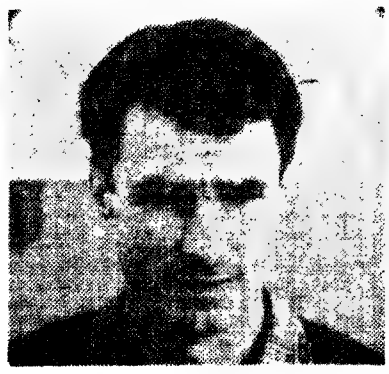
O 3-2 conseguido pelo Manchester United sobre o Sport Lisboa e Benfica, ontem a noite, leva o «Daily Telegraph» a comentar: «O resultado ainda deixa ao Manchester United muito que fazer, quando no próximo mês for a Lisboa». E mais adiante «No momento exacto em que parecia que o Manchester United ia arrasar a experimentada linha defensiva dos portugueses, um erro do guarda redes Gregg permitiu a marcação de um tento do Benfica e, consequentemente, que a vantagem diminuisse». E conclui: «Foi uma tragedia para o United, que fez um jogo de ataque verdadeiramente brilhante».

Num titulo a três colunas, o «Dailly Mirror» pergunta: «O United venceu — mas, será suficiente"». Depois, refere-se igualmente ao erro de Gregg dizendo: «O guarda-redes do United, Gregg, pouco teve que fazer E aos 29 minutos, acabou por ficar desnorteado com o golo que o Benfica marcou. Aqui,. a falta foi de Gregg».

Por sua vez, o «Dailly Express» salienta: «O Manchester United teve a mais cruel falta de sorte que até agora afectou uma combativa equipa de futebol» Cita o golo que David Herb perdeu por pouco e a «derrapagem» sofrida por Denis Law após um brilhante movimento com a bola.

O «Sun» afirma: «Erros cometidos pelo guarda-redes Gregg negaram ao Manchester United a vitória segura que tanto merecia. O United mostrou a habilidade suciente para merecer os três golos. Mas, agora, terá de fazer uma exibição tremenda, se quiser sobreviver ao jogo da segunda mão contra os antigos campeões europeus».

Finalmente, o «Guardian» diz que «o Manchester vai a Portugal com a mais curta margem possivel — e talvez venha a provar-se que não é suficiente»



Costa Pereira, um dos elementos em foco no jogo de ontem. Com culpas no 3. golo, saiu-se, porém, outros certissimos. Está em forma

Denis Law, autor do 2.º golo da sua equipa

Coluna e Dennis Law apreciam o jogo

MANCHESTER, 3 — O «capitão» do Benfica, Coluna, mostrou-se satisfeito:

«Poderiamos ter alcançado o empate, mas tambem o Manchester se pode queixar de não conseguir alguns golos que estiveram ao seu alcance. Gostei do jogo, que foi bem disputado, com virilidade mas sem maldade. O United é incontestávelmente uma grande equipa e compreende-se que tenha êxitos na Inglaterra. A segunda mão vai ser difícil, mas esperamos conseguir a vitória».

Denis Law, o «melhor da Europa» em 1964 mostrou-se inconformado:

«Trabalhamos bem pela vitória e mereciamos ter transformado mais algumas oportunidades que criamos. O Benfica é um adversário muito difícil e por vezes excede-se na dureza. Mas há lealdade. Gostei de Cruz, de Eusébio e de Pedras». — *E. K.*

ÁRBITRO ASSASSINADO POR UM FUTEBOLISTA

PUERTO MALDONADO (Peru), 3. — (A. N. I.) — O futebolista peruano Julio Falconi Elguera matou o árbitro brasileiro Augusto Mesquita, num encontro realizado nesta cidade fronteiriça, na confluência dos limites da Bolívia e do Brasil.

Deu origem ao assassínio uma divergência de critérios sobre o terreno do jogo.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de basquetebol, 1.ª categoria (8.ª jornada): Porto de Lisboa-B. Espírito Santo, C. M. do Barreiro-S. C. Guerin, Ferroviários do Barreiro-Cidla e H. Vaultier-F. C. Regina, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de I Divisão: Benfica-Nacional, no Estádio da Luz, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão: Liberdade-C. I. F., no Estádio da Luz, ás 21 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Rangel-Lisboa Ginásio, em Queluz, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa, 4.ª jornada — *1.ª Divisão:* Avila-Intendente, Belenenses-Vitória, R. Janeiro-C. Católico e Sporting-Benfica. *2.ª Divisão:* F. C. Lisboa-Académica da Amadora, Arte e Sport-S. L. Amoreiras, Arroios-P. Arcos e Ateneu-Vendedores de Jornais. *3.ª Divisão:* Série A —Atlético do Cacém-Lisgás, Operário-Ordem e Progresso e G. I. P. Amoreira-Progresso Clube. Série B — Alenquer e Benfica-Mirantense, G. D. Operário-C. Ourique e Técnico-Armadorense.

Os escontros de 1.ª categoria realizam-se nas mesas dos clubes indicados em 1.º lugar e os de 2.ª, nas mesas dos mencionados em 2.º lugar, todos a partir das 21 e 30. O encontro Sporting-Benfica (1.ªs) é na sede do clube «leonino», na Rua do Passadiço.

A POLÍCIA INTERVEIO NO JOGO LEEDS-VALÊNCIA PARA PÔR COBRO A INCIDENTES VIOLENTOS

LEEDS, 3 — (U. P.) — Incidentes violentos marcaram o encontro de futebol que opunha, num jogo da primeira mão a contar para os oitavos de final da Taça das Cidades com Feira, as equipas do Leeds e do Valencia

No primeiro meio tempo, só foi de notar a dureza do jogo feito pelas duas equipas Os espanhois abriram o marcador aos 17 minutos, por Muñoz.

Os espanhois queriam, ao que parece, conservar a sua pequena vantagem, redobrando a intensidade na defesa, mas mesmo assim não conseguiram impedir os ingleses de marcarem um tento aos 63 minutos. Enervados pelo jogo um pouco defensivo em demasia dos seus adversarios os ingleses cometiam algumas faltas e o jogo degenerou em tumulto. Quinze minutos antes do f. m, o árbitro ao querer acalmar os espiritos mandou parar o jogo e ralhou aos jogadores, nomeadamente aos dois «capitães». Trabalho perdido, pois logo que a partida recomeçou, a Polícia teve de entrar no terreno para separar os antagonistas.

Asperas censuras dos jornais londrinos

LONDRES, 3 — (U. P.) — A Imprensa londrina descreve, com a mais viva reprovação, os incidentes ocorridos no jogo Leeds-Valencia, contando para a Taça das Cidades com Feira, incidentes que qualifica de «selvagens, sórdidos, incoerentes».

O resultado de 1-1, diz o «Guardian», constitui «um golpe de misericordia nas esperanças do Leeds de passar aos quartos de final». E, o «Sun» explica: «A explosão deu-se violentamente, a quinze minutos do fim, quando os pontapés, os empurrões e os socos levaram o árbitro a mandar os jogadores para as cabinas. A sua decisão culminou um dos espectáculos mais lamentáveis até hoje visto no desporto internacional»

O «Daily Mail», «Daily Mirror» e «Daily Express» são da mesma opinião. Este ultimo diz que «os jogadores exibiram mau comportamento e mau futebol». O «Mirror» salienta que «todos os incidentes tiveram a sua origem num lamentável conflito entre Jack Charlton e Nito, guarda-redes do Valencia», acrescentando que «nunca se viram semelhantes coisas em campos de Inglaterra». O «Daily Telegraph» define tudo numa palavra: «Selvajaria»

Entretanto, os responsáveis dos dois clubes atribuem-se mutuamente as culpas do que ontem se passou. A Imprensa chama, porém, a atenção para o tradicional mau comportamento dos representantes do Leeds que já na temporada passada, durante um encontro com o Everton, foram enviados para as cabinas durante dez minutos para acalmarem.

O Portimonense eliminou o Seixal da Taça de Portugal

Para a Taça de Portugal defrontaram-se ontem, em Portimão, num jogo de futebol, as equipas do Portimonense e do Seixal, que a primeira venceu, por 3-0, pelo que o seu adversário foi afastado do torneio.

Alinharam:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Santana e Carlos; Arquiminio, Rebelo e José Antonio; Carlitos, Ramos, Zecas, Mateus e Alexandrino.

SEIXAL — Pimenta; Fernandes e Aniceto; Vitor Ferreira, Hermenegildo e Mangata; Helder, Romeu, Cambalacho, Nicas e Tito.

Árbitro: Henrique Silva

Ao intervalo, 1-0. Marcaram os golos, Carlitos, José Antonio e Ramos.

A Rússia, no Brasil, pediu reforços a Moscovo...

BELO HORIZONTE, 3 — (A.N.I.) — Reforçada com os elementos chegados ontem de Moscovo, encontra-se em Belo Horizonte a selecção russa de futebol, que esta noite faz a sua apresentação no Torneio Internacional de Belo Horizonte, defrontando a equipa do Atlético Mineiro.

Num encontro preliminar inter-estadual defrontam-se os campeões de 1965, o Flamengo, da Guanabara, e o Cruzeiro, de Minas Gerais.

Outros resultados

Em jogos da 1.ª mão da Taça das Cidades com Feira, o Hanover venceu o Barcelona (2-1) e o F. C. Köln ganhou ao Ujpest (3-2).

Voleibol — Vitória do C.I.F. sobre o Sintra para o campeonato regional

Em jogo a contar para a 3.ª jornada do campeonato de Lisboa, de seniores, de voleibol, defrontaram-se ontem, á noite, no ginásio da Escola Josefa de Obidos as equipas do C. I. F. e do H. de Sintra. Venceu o Internacional por 3-1 (15-17, 15-6, 15-8 e 15-9).

Ambas as equipas, carecidas de «suplentes» renderam o seu normal, merecendo realce a sua boa aplicação. Os melhores momentos foram os decorridos no 1.º jogo, após os sintrenses conseguirem recuperar de 0-7, 4-11 e igualar 11-14 para discutirem o desfecho do jogo, cujo triunfo vieram lograr, por 17-15.

Entretanto, no jogo seguinte, o C. I. F venceu fácilmente por 15-6 para, depois se adiantar, inicialmente, no marcador (5-0) e permitir assinalável recuperação dos sintrenses (8-4) para ganhar por 15-8

Venceu também o ultimo jogo após inicial avanço sintrense (2-0, 3-1) igualando (4-4) para depois espelhar a melhor eficiência dos seus rematadores, ao conseguir 14-4, proporcionando nova recuperação (14-9) e fixar o resultado em 15-9.

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam:

C. I. F. — Fernando Cavaco, Carlos Brilhante, João Saraiva, José Barreiros, José Gomes, J. Mascarenhas e António Sebastião.

H. DE SINTRA — Hugo Cunha, António Rocha, Carlos Ferreira, João Conceição, Eduardo Castro, Rui Marcelino e Fernando Baptista.

Encontro agradável de seguir, o de duas equipas sem pretensões na prova e que primam pelo desportivismo e dedicação á modalidade.

A jornada completar-se-á amanhã, á noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente, com o jogo Benfica-Nacional de Ginástica.

Um jogador belga morto num desastre por ter rebentado um pneu

OSTENDE, 3 — (F. P.) — O futebol belga está de luto: o internacional Laurent Verbiest, de 25 anos, defesa do Anderlecht, morreu ontem ao volante do seu carro Este rolava a boa velocidade, próximo de Ostende, quando um pneu rebentou. Verbiest perdeu, então, o comando do veículo e ficou muito ferido, vindo a falecer pouco depois de dar entrada no hospital civil de Ostende.

A esposa, que ia a seu lado, saiu ilesa do acidente.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1.º andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	40$00
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	100$00
Tribuna Lateral	130$00
Bancada Central	150$00
Tribuna Central	170$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	200$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Castigos aplicados pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

I DIVISÃO

Repreensão por escrito — Estêvão António S. Mansidão (Sp. Braga), por discutir uma decisão do árbitro.

1 jogo — Rui Bernardino Matado Sim-Sim (Sp. Braga), por faltas leves, agravado por ser «capitão» da equipa.

II DIVISÃO

Advertência — Narciso da Cruz (Marinhense), Armando Maria da Silva (Marinhense), José Florival Reis Encarnação (Ovarense) e José Abílio Pinho dos Santos (Ovarense), todos por faltas leves.

Repreensão por escrito — Manuel Alves Pereira (Ovarense), Alfredo Coelho da Silva (Oriental) e José Manuel Fernandes Santos (Oriental), todos por desacordo com as decisões do árbitro.

1 jogo — Viriato Fontinha Vicente (Oriental), por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por ser «capitão» da equipa.

3 jogos — Joaquim Domingues de Oliveira (Sp. Espinho), por agressão a um adversário

4 jogos — Rui Luís Ribeiro Leite (Sp. Covilhã), por ameaças de agressão ao árbitro.

CLUBES

Multa — De 500$00, ao Salgueiros, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos, sem molestar os componentes da equipa de arbitragem.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19 Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Conjuntos instrumentais; 19 e 20: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico. 21 e 20: 9.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Panoramas da História; 22 e 20: Solos de piano; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notcias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival do Mar do Norte, de 1965: parte de um concerto pela Filarmonia d'Anvers, preenchido com o ras de Wagner e de Strauss. A seguir: Festival de Estrasburgo, de 1965: parte de um recital de cravo por Ralph Kirkpatrick, preenchido com obras de Bach; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Que quer ouvir?: «Preludios e fugas n.os 13 a 19» (do 1.º volume do «Cravo bem temperado»), de J. S Bach; 18 e 35: Árias de óperas, de Mozart, de Glinka, de Mascagni, de Boito e de Ponchielli; 19: «A evolução das formas musicais»: 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica — 1.ª parte: abertura «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, e «Triplo concerto em do maior, op. 56», de Beethoven; 21: Algumas canções espirituais negras, pelo contralto Marian Anderson; 21 e 10: Musica sinfónica — 2.ª parte: «Scheherazade. op 35», de Rimsky-Korsakoff; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — ópera «Wozzeck», de Alban Berg: 23 e 30: Ciclo Bach, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fehco.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades, 17 e 45: Folclore — SEQUÊNCIA 18: 18: Campeão português; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notcia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário 22 e 2: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «Meia-Noite»; 3 e 02: Sintonia 63, 6: Boletim meteorologico

Modulação de frequência—Às 16 e 45: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário, 19.14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52 Boa-noite em FM; 21: Noticiário, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas, 16 e 30: Composições de ...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 45. Vozes que são êxito— PROGRAMA 18: 18. Guitarras e tangos; 18 e 15: Variedades, 18 e 45. «Matinee» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS, 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos, 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15. Hoje é vedeta..; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário. 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela, 22 e 30: Conjuntos de ritmo, 22 e 45. O fado na voz de.. 23. Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 16: O clube das donas de casa; 18 Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires, 19 e 5: C C C igual a C C C; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15. Musica para o seu jantar, 20 e 30. Noticiário, 20 e 55: Meditando 21 êxitos musicais, 21 e 30. Fados de Coimbra; 21 e 45: Solos de piano, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — As 16: O clube das donas de casa; 18 Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de fitmes e religioso, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de fitmes; 19 e 30. Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Mosaico, 21 e 30: ópera, opereta, zarzuela ou bandas; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23. hora, 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17. Abertura. 17 e 5 Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador, 17 e 20: Musica do século XX ou concerto 17 e 45: Noticiário; 17 e 55 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofonico de Portugal; das 19 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular

Serviços urgentes

Teletones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários** 538524
ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidle** (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N R — Serviço de emergencia, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N R area rural**) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Entermagem permanente** 76616) ✲ **Entermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santo Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S Jose**, 860131 ✲ **Sangue oxigenio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 **Estação Mar de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítimo da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

DISTRIBUIDORES:
CREFAR — R. DA MADALENA, 193
LISBOA

para os vossos tramitos...

DIALUX

a pilha de confiança!

Farmácias de serviço

HOJE — 1. Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Lingua e História Pátria, 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês, 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — Curso de Adultos, 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino, 20 e 25, «Carta de Espanha»; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «A Criança perante a vida»; 21 e 55, Recital pelo pianista Sequeira Costa — Scherzo n.º 2, de Chopin, Elegia, de Rachmaninoff, e Tocata, de Prokofiev (realização de Jorge Listopad); 22 e 5, «Olho Vivo», com Rona Adams, no papel de Agente Secreto 86, 22 e 45. Variedades; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias 23 e 50, Meditação. 23 e 55, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Lingua e História Pátria, 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura, 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde, 20 e 25, A Arte dos Povos em Angola; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz (apresentação de Manuel Jorge Veloso), 22 Concurso «Dize Tu, Direi Eu» — 2.ª sessão (realização de Fernando Frazão); 22 e 55, Eurovisão: «Festival Internacional de Natação de Bremen — programa da 1.ª cadeia de Televisão Alema (ARD), 23 e 35 Telejornal — ultimas notícias 23 e 40 Meditação; 23 e 45, Fecho

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88 B C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776335)
AMOREIRAS—Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8 D (681515)
AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América, 140 B (760658)
BAIRRO DA ENCARRNAÇÃO — Ascenso, R 21 n 41 (689216)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores 18 (30927) ✲ **Normal** Rua do Prata 220 (321342)
BENFICA — Benfiluz Est de Benfica, 444-A (787606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** Rua A da Mata 64 C (70?226)
CAMÕES — Macedo R do Loreto 71 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenet** Rua A, 182 Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 58-A-39 (867909) ✲ **Higiénica**, R Heodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93 A-B (791131)
OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Pichelaira, 140 B-C (720703-728395)
REGO — Berne Av do Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica R do Junqueira, 38 40 (638132)
S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Acoreana** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
STª MARTA — Morais Sarmento R Santa Marta, 15-A-B (46490)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central—R de Olivença, 11-B (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 14
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2213707)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas 50-A (Tel 275182).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 259029)
MONTIJO — Moderna — R Sulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 46 —Bairro Janeiro (Tel 931551) **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 23 (Tel 950117), **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreia (T. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 6-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391), **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGENIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10 ..	675$00	674$00	676$00
Cons 3 % 1 10	738$00	737$00	738$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	850$00	847$00	850$00
Centenários 4 % 1940 ...	1 980$00	1 975$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1 010$00	—
Ogb Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1 010$00	—
Externo 1.ª série	—	1 230$00	1 250$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1 245$00	1 260$00
Externo 2.ª série	—	1 260$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	1.260$00	1.270$00	1 295$00
Externo 3.ª série car ...	1.310$00	1 300$00	1 320$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	307$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	101$50	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	910$00	910$00	920$00
Gás, Elect 4 %	935$00	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	985$00	975$00	985$00
U E P 3 3/ %	—	—	—
U E. P 4 % 1945	90$00	89$00	91$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	93$00	—
U E. P 5 % 1951	—	95$50	96$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.009$00	1 004$00	1 010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4 550$00	4 500$00	4 540$00
Alentejo	—	680$00	720$00
Angola	—	1.370$00	1.400$00
Espirito Santo	—	10 000$00	10.400$00
Ltsboa & Açores	—	3 500$00	4 000$00
Portugal	1.990$00	1.980$00	2.000$00
Ultramarino	960$00	955$00	961$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântica	—	5.300$00	—
Crédito Predial	—	1.240$00	1.250$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	640$00	635$00	645$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açúcar de Angola	—	—	840$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.760$00	1 790$00
Col do Búzi	—	63$50	64$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	900$00
Moçambique	—	45$00	50$00
Zambézia	44$00	43$50	44$00
Diamantes	—	—	—
Labu	—	—	—

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1 430$00
Cimentos Leiria	1.300$00	1 300$00	1.350$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	1.150$00	1 170$00
Nac de Navegação	—	1.100$00	1.050$00
Col de Navegação	—	560$00	575$00
Port de Celulose	4 500$00	4 500$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	765$00	764$00	766$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquimica	—	3 550$00	3 600$00
Termoelectrica	1.810$00	1 805$00	1 815$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	530$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	1 915$00	1 910$00	1 920$00
Gás e Electricidade	491$00	490$50	491$50
H Alto Alentejo	228$00	227$50	229$00
H E Cávado	1.239$00	238$00	1.240$00
H E Zêzere	1 389$00	1 388$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1 565$00	1 565$00	1 570$00
União Eléctrica Port	245$00	244$00	246$00
H Douro	—	—	—
H E S.	—	—	—
Sacor	—	4.920$00	4.949$00
F Invest Atlântico	—	151$00	155$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$75	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$10	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Liro	$04,2	$04,67
Marrocos — Dirham	4$80	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	5$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ..	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A CARGA DOS REBELDES — no AVIS

O PREÇO DE UM HOMEM — no ESTÚDIO

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

Quinzena Errol Flynn (Quinzenas do Bom Cinema)
AMANHÃ (12 anos) ás 18.30 h.
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Próxima Quinzena: TERROR

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
com Frank Sinatra — Deborah Kerr
DIVÓRCIO À AMERICANA
— Dean Martin

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa obra de Carlos Saura
A CARGA DOS REBELDES
Eastmancolor — Videoscope
Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
3.ª semana de enchentes com o maior acontecimento da presente temporada!
007 CONTRA GOLDFINGER
(Technicolor)
100% acção com Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe

PALATINO — Tel. 638709
Às 15 e ás 21 horas (M. 17 anos)
Um drama empolgante e que nos transporta ao cume da aventura
EXODUS
em super-panavision e technicolor
com Paul Newman e Eva Marie Saint
Amanhã — **A taberna do irlandês**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
DOIS IRMÃOS, DOIS DESTINOS
O ANEL DE FOGO

TRINDADE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O TROVÃO
UM RAPAZ ENCANTADOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com Paul Meurisse e Barbara Steel

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15, e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Uma comédia cheia de espírito
L A D Y L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!..
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra de Ingmar Bergman
RUMO À FELICIDADE

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª semana de grande êxito com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
L A D Y L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

EXITO EM 4.º MÊS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SÓ ATÉ DOMINGO

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.

M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ
NUMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Um elenco excepcional
(por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO JESUS MAO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

EM BREVE
UM NOVO ESPECTACULO DE
RAUL SOLNADO

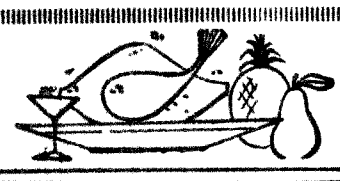
MÚSICA CONSTANTE NO Carrousel

APRESENTA
Dia 5 em
ESTREIA
uma das melhores Orquestras da Europa
GIANNI ALES
e
I SUOI CANNONI
e ainda a revelação da música Portuguesa conjunto **RÉONZE**
Maiores de 15 anos
RUA CASTILHO, 77
Telef. 681571

L I S — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
SE O MARIDO ATENDER DESLIGUE
AMAR UM DESCONHECIDO

CASINO ESTORIL — Telef. 76 30 80
Às 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
TEMPO DE FÉRIAS
com Vittorio de Sica e Abbe Lane

bom apetite



RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU: 50$00
SZEKELY KRAUTFLEISCH
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE IMPÉRIO DOS FRANGOS
R Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

RESTAURANTE **MONTE ALENTEJANO**
Festejando o seu 1.º Aniversário, a gerência cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—1 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado.
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANCA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62
Parque p/ automóveis

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45 h.: «Seis personagens á procura dum autor» (Adultos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «As idades do amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Bufalo Bill» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A furia dos tartaros» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «A eterna duvida» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A morte bate 3 vezes» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Arrepio-me todo» (17 anos)
BELGICA — Às 21: «Afrodite, a Deusa do Amor» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Armas na sombra» (12 anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — «Uma voz na escuridão» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — GIL VICENTE — Às 22: «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos).

CINEMAS

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O trigo e o joio» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
PAREDE — Às 21: «Barriga de respeito» (12 anos).
PAREDE — ROIAL-CINE — Às 21: «Barriga de respeito» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Tempo de férias» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estrela do destino» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Murieta» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Agente secreto 007» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Um italiano na América» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Salvatore Giuliano» e «Encruzilhada perigosa» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Alibi destruído» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo de Sarawak (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O sucesso» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma aventura em Creta» (12 anos
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As duas viuvas do sr. Valmont» (17 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 e 30: «A ultima ordem» (12 anos).

ALUGA-SE

1.º ANDAR ESQUERDO, AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 89, PARA ESCRITÓRIOS, CLÍNICA OU HABITAÇÃO. RECEBEM-SE PROPOSTAS POR ESCRITO, ATÉ AO DIA 12, NA RUA DE S. PAULO, N.º 55, 2.º-DT.º.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação·
Rua do Almada 30 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

Prisão de um condenado à revelia

Os agentes da Polícia Judiciária Saraiva e Fernandes, quando andavam em diligência na rua, surpreenderam Alfredo Manuel Machado Brito e Abreu, de 30 anos, solteiro, mecânico de automóveis, natural da freguesia de Monte Pedral, em Lisboa e residente em Bogalheira (Odemira), o qual fora preso, em 1962, pela prática de furtos em apartamentos no Porto, nos quais entrava por meio de chave falsa, depois de se certificar da ausência dos locatários. Roubou especialmente dinheiro e joias.

Instaurado o processo, foi posto em liberdade, mas não apareceu no julgamento no 2.º Juizo Criminal desta cidade, que o condenou á revelia, em três anos de prisão. Foi agora para a cadeia onde cumprirá a pena.

Reunião científica

No anfiteatro B da Faculdade de Medicina, haverá depois de amanhã, ás 12 e 30, a terceira reunião científica do corrente ano.

Apresentarão trabalhos os srs. profs. drs. Amândio Sampaio Tavares e João Costa e os drs. Antero de Carvalho e Mário Reis e ainda o prof. dr. Luís de Pina.

Espectáculo de beneficência

A favor do Grupo de Bem Fazer, de São Pedro de Campanhã, será apresentado, esta noite, no Cinema Odeon, o filme «O regresso da velha curiosa».

Conferência sobre Gil Vicente

Para início das actividades culturais da Assembleia de Campanhã, o sr. dr. Óscar Lopez faz, no dia 10, ás 21 e 30, na sede daquela colectividade, uma conferência intitulada: «Gil Vicente, esse nosso contemporaneo».

Clube Português da Medalha

Por despacho ministerial, foi aprovado o estatuto do Clube Português da Medalha, cuja sede provisória é na Rua de São Dinis, 200, 2.º, esq.

Brevemente, todos os sócios que ainda não confirmaram a respectiva inscrição provisória, deverão enviar para a sede, e com a maior brevidade, as correspondentes propostas, devidamente preenchidas e assinadas, juntamente com uma fotografias.

O funeral da cigana fulminada por um raio

Para o cemitério de Beja, onde está sepultado o marido, saiu hoje desta cidade o funeral da velha cigana, sr.ª Maria Borg[illegible], de 70 anos, de Ferreira do Alentejo, fulminada como noticiámos, por uma faisca, durante a violenta trovoada que na terça-feira à noite, passou sobre a cidade e arredores.

O préstito fúnebre saiu do bairro de ciganos, constituído por miseráveis barracas de madeira, no final da Avenida Fernão de Magalhães. Depois de saída do Instituto de Medicina Legal, [illegible] ficou toda a noite num barraco, [illegible] cunhada da falecida. Não cessaram as lamentações, como é uso entre os ciganos, [illegible] saída do funeral, ás 8 horas, e depois se [illegible] lamentantes [illegible] número de ciganos, não só [illegible] bairro, mas de muitos outros e ainda dos que acorreram, vindos dos mais diversos pontos do País. Os filhos da pobre mulher acompanharam o ataúde e muitos dos seus companheiros em automóveis e numa camioneta de passageiros que alugaram.

Entretanto, no Hospital de São João, continuam internados os outros três feridos que, na mesma altura, foram atingidos pela faísca.

Invulgar acidente durante um concerto musical

Foi um êxito, no Teatro Rivoli, o segundo concerto da primeira série internacional promovida pela Câmara Municipal, que, ontem, á noite teve larga assistência. Sob a direcção do maestro Silva Pereira, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música desta cidade executou primorosamente um escolhido programa no qual interveio, e foi muito aplaudida, a pianista francesa [illegible].

Sucedeu, porém, durante a execução de uma das peças um facto invulgar. Uma pesada lâmpada eléctrica das que iluminam o palco, soltou-se em determinada altura lá do tecto e com enorme fragor, rebentou na cabeça do flautista sr. Armando Vieira que a despeito do inesperado choque e do ferimento causado, continuou, imperturbável a tocar, vendo-se escorrer-lhe o sangue pelo rosto.

O maestro Silva Pereira manteve a orquestra em execução, embora os assistentes tivessem ouvido o grito que a pianista Nicole soltou.

No final, o sr. Armando Vieira foi ao hospital receber curativo e recolheu a casa.

Homenagem a médicos aposentados

Depois de amanhã, será prestada significativa homenagem aos médicos aposentados do Hospital Geral de Santo António, srs. drs. Óscar Moreno, Alberto Ribeiro, Santos Pereira, Miguel Valada, Veloso de Pinho, Veiga Paiva, Álvaro Rosas, Olavo Teles, Paulino Ferreira e Gil da Costa.

Ás 11 horas, na capela do hospital, será celebrada missa, por alma dos desaparecidos e que ali prestaram serviço. Depois, haverá uma sessão solene, seguindo-se um almoço de homenagem.

Encerrou-se a exposição de «O Natal visto pelas crianças»

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto encerrou-se hoje, ao fim da tarde, a exposição «O Natal visto pelas crianças», promovida pelo «Diário de Lisboa» com a colaboração da Portugália Editora.

Durante os seis dias em que esteve patente ao público, a exposição foi visitada por muitas pessoas, que não se cansaram de admirar os 410 trabalhos expostos. Esta autêntica mostra de arte infantil ganhou os favores de vastas camadas da população portuense, de que as crianças constituíram uma larga percentagem.

Caíu de um comboio e morreu

Esta manhã, cerca das 7 horas, na estação de Rio Tinto, ao pretender apear-se de um comboio ainda em andamento, caiu á linha a sr.ª D. Maria Augusta de Jesus, de 37 anos, casada, que residia na Rua da Palmilheira, 90, em Ermesinde (Valongo).

A infeliz senhora sucumbiu a caminho do Hospital de São João.

Nova estação dos C. T. T.

No domingo, ás 15 horas, é inaugurada, festivamente, a estação dos C. T. T. da freguesia de Vermoim (Maia). Grande melhoramento para aquela localidade, o edifício fica situado no cruzamento das ruas São Romão e D. Manuel II.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Desperta e canta» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Morituri» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «A sombra de uma ameaça» e «Tira daí o sentido!» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O numero da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos)
ODEON — Ás 21 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Ás 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Morituri» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Sandokan, o tigre da Malasia» e «A corrida da vingança» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «O numero da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (17 anos).

CONTINUA A SER GRAVE O ESTADO DA MULHER ESFAQUEADA PELO MARIDO

No Hospital de Santa Maria, continua, em estado desesperado, internada, na sala de observações, Maria da Assunção Fonseca, de 30 anos, moradora, até há pouco, na Rua F, lote 3, r/c, porta D, no Bairro dos Olivais-Sul, que ontem foi agredida á facada, na Rua Avelino Salgado de Oliveira, 23-2.º esquerdo, em Camarate, por seu marido, o cantoneiro de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa Casimiro Dias Pacheco, de 39 anos, de quem estava separada há duas semanas.

O agressor — que foi capturado após prolongada perseguição, por parte de polícias e de populares — apresentava também um ferimento, pelo que recebeu curativo naquele hospital.

Declarou que praticara aquele acto desesperado por a mulher o ter trocado pelo seu primo Manuel Jerónimo Gonçalves, de 27 anos, solteiro com quem passara a viver maritalmente. Hoje de manhã o agressor foi entregue, pela P. S. P. de Lisboa, á Guarda Nacional Republicana de Sacavém, onde será interrogado, depois do que o preso e os respectivos autos serão remetidos á Polícia Judiciária.

CONTINUAM INTERNADOS NO HOSPITAL DE AVEIRO OS BOMBEIROS VÍTIMAS DE UM FALSO ALARME

AVEIRO, 3 — Continuam internados no hospital desta cidade os bombeiros voluntários que se feriram quando um pronto-socorro, saído em consequência de um falso alarme, embateu num muro em plena estrada. São eles: Augusto e Álvaro Correia Charneira, irmãos e António Adrigo.

Não se conseguiu ainda descobrir o autor do falso alarme.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,5; mínima: Penhas da Saude, 0,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14; na atmosfera, 10,2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 11* *Ocaso ás 18 e 01*

FASES DA LUA

Dia 5	Dia 12	Dia 2[illegible]	Dia 28

✻✻ NOVOS SUCESSOS IMP

RALLY DE MONTE CARLO — 1966

1.º lugar
carros de turismo até 1000 c.c. não modificados
condutores:
Patrick Lier / Henri Vuarraz

1.º e 2.º lugar
carros de turismo até 1000 c.c. modificados
condutores: «Tiny» Lewis / Timothy Bosence, Phillippe Simonetta / Bernard Dirren

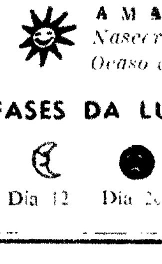
e ainda 1.º lugar
até 1300 c.c.
RALLY DO MOTOR SPORTS CLUBE DA ÁFRICA ORIENTAL
condutor: Cliff Collinge / John Dunk

LATINA

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA
HILLMAN — HUMBER — SUNBEAM — SINGER — COMMER — KARRIER

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282431 (18 linhas)



Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 392
3-2-1966

CINQUENTA ANOS APÓS A PUBLICAÇÃO DO PRIMEIRO LIVRO DO ESCRITOR

FERREIRA DE CASTRO 1916 1966

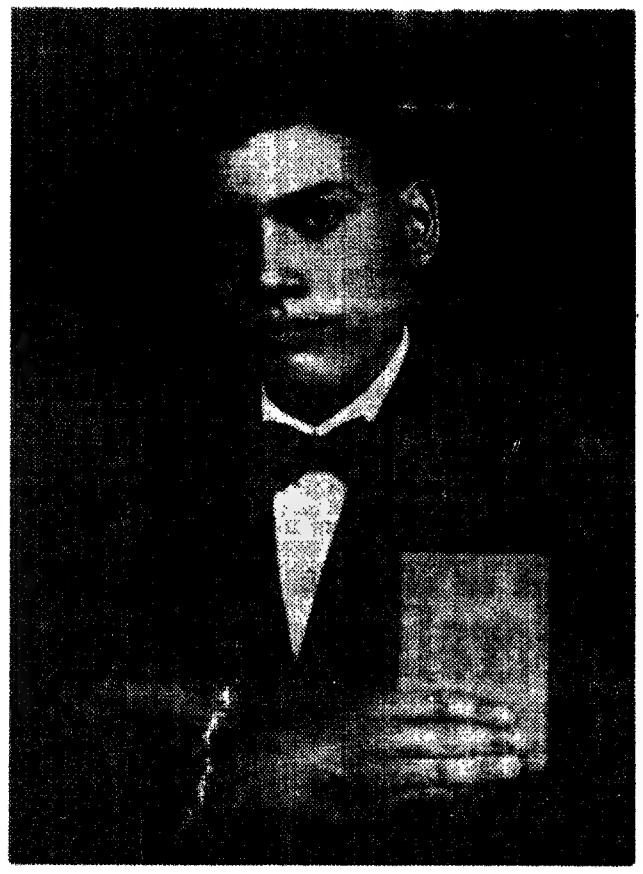
Ferreira de Castro, o escritor português de mais larga irradiação no mundo, tinha dezoito anos quando foi publicado e distribuído em fascículos, pela Tipografia Lopes, de Belém do Pará, no Brasil, o seu primeiro livro. Escrevera esse romance aos catorze anos, nas noites ardentes e sufocadas da selva brasileira, quando trabalhava ainda no seringal «Paraíso», em plena Amazónia. Tendo nascido em 24 de Maio de 1898, na obscura povoação de Salgueiros, da freguesia de Ossela (Oliveira de Azeméis), havia partido como emigrante para o Brasil em 7 de Janeiro de 1911. E nesses anos dramáticos e pungentes, criança solitária num mundo estranho, a vocação do escritor tinha rompido das angústias e terrores, exprimindo-se nas formas simples que a idade e a formação de autodidacta em tão precárias condições lhe permitiam. Datam desse tempo, a partir dos doze anos, os primeiros contos e crónicas que foram publicados em pequenos jornais e revistas do Brasil.

Em 28 de Outubro de 1914, com dezasseis anos, Ferreira de Castro deixou o seringal «Paraíso», a caminho de Belém do Pará. No prefácio que escreveu para a edição especial de «A Selva», ilustrada por Portinari, o escritor evoca esse passo da sua juventude: «...Da minha longa estadia ali, trazia apenas, como saldo, um novo conflito sentimental, doloroso e cheio de perplexidades, como é o das paixões na adolescência, e um pobre saque de cinquenta mil réis sobre uma casa de Manaus. É certo que levava também, no fundo do baú, o manuscrito dum romance ingénuo que escrevinhara dois anos antes; na cabeça um tropel de ideias para outros que nunca cheguei a redigir e, na carne e no sangue, este roteiro do drama social dos cearenses e maranhenses, do meu próprio drama que tanta influência ia ter na minha vida de escritor; mas eu, nessa noite, descendo o rio metido em trevas, não podia saber que isso aconteceria».

A casa de Ossela, onde nasceu Ferreira de Castro

O romance gerado na solidão da floresta imensa, mas só publicado em 1916, intitulava-se «Criminoso por Ambição». É um livro de criança, de intuição imaginativa e de composição folhetinesca, ingénuo e simplista. Como não podia deixar de ser. Mas é o primeiro livro de Ferreira de Castro e assinala, necessàriamente, sobre o tempo que passou, o cinquentenário de vida literária do escritor que neste ano terá de ser celebrado. E a verdade é que nesse livrinho de criança, com tudo o que é nele naturalmente elementar, se desvendam virtualmente o escritor e o homem a que o tempo veio abrir um glorioso destino: a sensibilidade intensa, o calor de solidariedade

(Continua na página central deste suplemento)



Ferreira de Castro, na época em que publicou o seu primeiro livro «Criminoso por ambição»

Na abertura do cinquentenário da carreira literária de Ferreira de Castro, em cuja celebração vão associar-se portugueses e brasileiros, dirigimos ao escritor duas perguntas que assinalam dois marcos representativos nessa longa e consagrada trajectória: — Como escreveu, há cinquenta anos, o seu primeiro livro? Quais os motivos determinantes do que se anuncia para publicação próxima?

O depoimento de Ferreira de Castro, nas respostas que nos enviou, é um admirável depoimento da sua vocação de escritor de projecção universal e da sua humanissima personalidade — pela vibração generosa que o inspira, pela sinceridade e singeleza, pela emoção ante o destino próprio e alheio que são consubstanciais na sua obra. E uma coincidência, ainda, importa assinalar: foi no Brasil, associando as suas recordações e sentimentos de emigrante português com a terra onde viveu a adolescência, que Ferreira de Castro escreveu esse primeiro livro; é em ambiente do Brasil e sobre tema expressivamente brasileiro, que se encorpora, cinquenta anos decorridos, o livro que está agora a escrever e que vai publicar em breve.

Duas perguntas e duas respostas — o testemunho de uma vida e de uma obra.

• COMO ESCREVI O MEU PRIMEIRO LIVRO

• PORQUE ESTOU A ESCREVER O LIVRO PRÓXIMO

FERREIRA DE CASTRO

— Como e em que condições escreveu o «Criminoso por ambição», seu primeiro livro?

— Condições bastante más. Ainda hoje, quando as evoco, me sinto triste. Nessa época, a vida era muito severa para comigo e continuou a sê-lo durante largo tempo. Sou um dos raros homens que não têm saudades da sua juventude, nem da sua adolescência, nem mesmo da infância, se exceptuar alguns dias vividos na aldeia natal. Ainda não completara 13 anos quando desembarquei na brenha amazónica e me pus a chorar ao ver partir o navio que me trouxera. Antes de emigrar, eu lia, ás vezes, «O Comércio do Porto» e «A Opinião», um semanário de Oliveira de

(Continua na página central deste suplemento)

Romance e romantismo estético

por VARELA ALDEMIRA

Hoje ninguém lê «Os Miseráveis», epopeia em prosa evocadora do romantismo de Luís Filipe, *Rei cidadão*, no momento das barricadas de 1832. Embora contemporânea do «Rocambole» e outras literaturas de sucesso popular, e de génio menor, a obra de Vítor Hugo apareceu em 1862, na aurora do realismo, ou naturalismo; portanto, uma produção tardia nos métodos estilísticos e ficcionistas, segundo a crítica responsável que não poupou os defeitos da grande novela. Para o caso abordado nestas notas basta-nos uma impressão pessoal, a que nos ficou na lembrança da primeira e única leitura do romance-bisarma, durante a nossa juventude. Volumes abrangendo *partes*, que constituem *livros* e se repartem em inúmeros capítulos, de títulos e subtítulos. Género polimorfo, havendo de tudo no canevás de extraordinárias aventuras policiais, sociais, ideológicas, de incrível veracidade na mais imaginosa solução temática. Além dos pensamentos de ordem plástica, que sublinhámos e a que adiante faremos menção, outra particularidade nos surpreendeu durante a longinqua leitura: Na marcha dos episódios o autor várias vezes suspende o desenrolar das cenas, mete os personagens na gaveta e principia a discutir política, a pregar moral, a filosofar sobre a vida com arrelia do leitor ansioso, por saber o que estará reservado, no

(Continua na página seguinte)

Romance e romantismo estético

(Continuação da página anterior)

fim de contas, aos heróis do fantasioso fabulário.

É precisamente o sistema contrário ao de Flaubert, indignado, no silêncio do seu gabinete, com a aparição de «Os Miseráveis» cin-

O farol de Eddystone, desenho de Victor Hugo para «O Homem que ri»

co anos depois do ruidoso triunfo da sua «Madame Bovary». Duas estéticas opostas na arte de escrever e romancear. Os factos nas causas e consequências da intriga é o que importa, dizia Flaubert, sem questionar com o publico, sem impor juizos ao leitor na sua liberdade de apreciação. E, pelo mesmo motivo, negava o consentimento para ilustrar os seus livros pela estampa, mantendo a opinião de que os leitores estão no direito de imaginar para si as figuras como entenderem no registo visual das suas emoções. Teoria respeitável, se não acusar a desvantagem de um homem de letras refractário ás artes plásticas. Efectivamente convidado por uma revista a fazer a crítica de um *Salon*, o escritor recusou, alegando a falta de habilitações técnicas e culturais para debater esses assuntos. Uma prova de honestidade, sem duvida, mas podiamos discutir essa confessada limitação dos seus conhecimentos, em desacordo com a crítica enciclopédica de todas as ciências (incluso a estética) no seu ultimo e estranho livro, «Bouvard et Pécuchet»; aliás incompleto e de publicação póstuma, circunstância que lhe desculpa a hibridez do anedotismo, um romance gorado, espécie de alinhavo com vários ensaios dialogados E aqui está mais um livro que hoje ninguém lê, e de autor famoso num terreno adverso ao que originou «Os Miseráveis». Singularidades do génio quando se torna inferior a si próprio, e que acontecem nos romantismos ou realismos de qualquer escola.

Ora, também V. Hugo se furtou á crítica de artes plásticas, mas, em grau superior ao de Flaubert, possuia uma retina de pintor autêntico, não só no aspecto prático, como igualmente na razão teórica. Alguns exemplos concretos admirámos na Casa-Museu da parisiense Place des Vosges, os desenhos de impressionante dramatismo conseguido pela tinta aguada, em traços e manchas sumárias de eloquente significação: a *Aranha* negra, ao centro da teia sinistra de longos fios rotos; *La Tourgue*, gigantesca de proporções no reduzido espaço desenhado, fortaleza medieval no terrível cenário do «Noventa e três»; a tormenta apoteótica de *L'Orage*, sobre as funestas ruinas de um burgo; *Trois arbres*, altas como catedrais centenárias, três monumentos arbóreos de troncos torcidos, cortando as nuvens á mercê dos ventos; e o *Farol de Eddystone*, do fantasmagórico romance. «Homem que ri», preciso, descritivo e, de todos os desenhos, é o mais valioso pela linguagem pictural. Uma torre de trágico expressionismo nos perfis desarticulados, inquietantes pela divergência diabolica; o farol ilumina, grita, gesticula, ruidoso e dinamico espantalho anunciador de perigos nas trevas embruxadas.

Por estas amostras, V. Hugo prometia ser um grande pintor de original personalidade. Mas, antes de nos termos aproximado e consultado aqueles preciosos documentos artisticos, foi na leitura de «Os Miseráveis», durante a nossa mocidade, que surpreendemos as ideias estéticas do autor avisado em materia de pintura Apontámos algumas, agora revistas, depois de esquecidas, mantendo a oportunidade e o acordo com as demonstrações práticas assinadas pelo grande romantico. Traduzimos: «Não há cousa que mais confranja o coração do que a simetria». (2.ª parte-Livro IV-«O casebre Gorbeau») Por ser motivo de aborrecimento, a simetria é a pior das condenações neste mundo e no inferno da outra vida. A simetria é irmã da monotonia e ambas fatigam e entristecem. Se elas irrompem nas formas intrínsecas de uma composição de pintura, precisamos da interferência de linhas, cores, elementos extrínsecos para alivio respirável do pensamento plástico O principio indicado acima revela o poeta das antíteses e das soenes metáforas. Na verdade, todos os desenhos do escritor, haja em vista a *Aranha* e o *Farol*, caracterizam uma assimetria de contornos na mais evidente e vibrante emoção estetica.

Outra: «A adesão de um céptico a um crente é simples como a lei das cores complementares». (3.ª parte-L. IV-«Os Amigos do ABC») Existe uma amizade perfeita entre espiritos antagónicos, como a fraternidade harmonica entre as cores quentes e as cores frias. Prezamos as nossa qualidades, e sentimos uma forte atracção pelas virtudes que não possuimos; o que nos falta instiga o nosso apetite e com ele sonhamos. O vermelho em nada se parece com o verde, mas são amigos na divergência cromática; precisam um do outro na recíproca complementaridade. Tanto ou mais do que os naturalistas, V. Hugo estava a par da ciência do seu tempo; conhecia o seu Chevreul, o grande teorizador da física das cores.

No mesmo capitulo, sobre os conhecimentos politécnicos de um comparsa: «Acreditava na fixação da imagem na camara escura». Sem outras explicações no texto, é outro reflexo dos problemas epocais. Em 1832 discutiam-se nos meios artísticos as experiências de Niepce-Daguerre, e o personagem huguesco acreditava no cientifico milagre. O daguerreótipo seria em breve uma das maiores descobertas do século, transtornando o juizo aos artistas plásticos de talento preguiçoso: «Já não será preciso aprender a desenhar». Os astros da pintura, Ingres, Delacroix, protestaram, não contra Daguerre e o seu invento, mas sim, contra o foguetório irresponsável dos amadores de ilusões.

E esta: «O que em geometria se denomina imagem simétrica». (L. XIV da 4.ª parte) Referia-se ás letras do papel mata-borrão, ás avessas, reproduzindo-se direitas no espelho, com o seu natural sentido. A página nada mais acrescenta, por não se tratar de um problema artistico, que seria o arranjo de figuras baseado na inversão, ou alternancia simétrica no desenho ornamental.

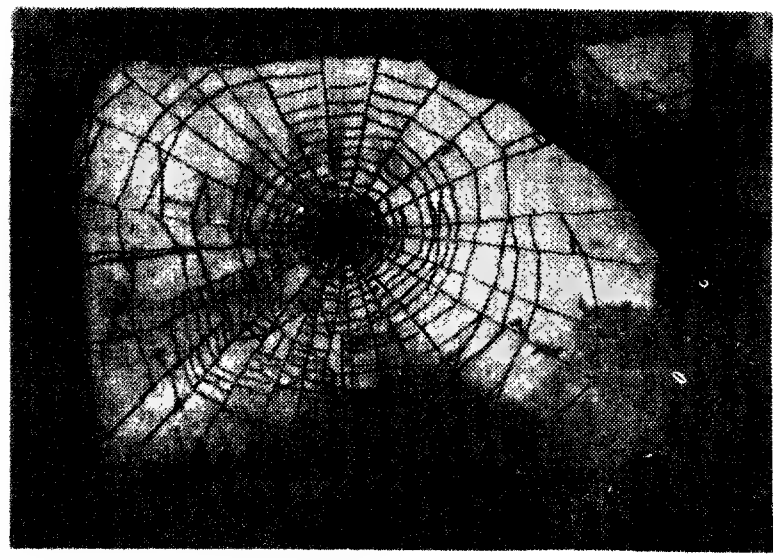
Um pouco mais adiante: «Avistaram o que em pintura se denomina um *todo*, isto é, um ente e uma coisa». Curioso avistamento. De que se tratava? Para os romanticos, a composição do quadro num *todo* devia apresentar um ser organico, vivo, e um objecto inerte, material. A natureza morta, sem mais nada, pertencia ao género menor da pintura. Aquilo que as pessoas do romance avistaram na rua era formado por um aldeão, o *ente*, e por um carro, a *coisa*. Logo, havia o todo constituido por criaturas e objectos na pintura completa, integral e perfeita. Ruskin empregou o termo num elogio de Gainsborough: «Nunca perdia de vista o seu quadro, como um todo», mesmo tratando-se de um simples retrato.

Talvez o deista visionário acreditasse demasiado num superficial e quimerico futuro para as artes: «A poesia de um povo é o elemento do seu progresso. O estado de civilização avalia-se pelo grau de imaginação». (L. I, da 5.ª parte) Palavras que precedem as seguintes viriadas de retórica: «E pela ciência que se realizará essa augusta visão dos poetas: o belo social». A mesma doutrina dos naturalistas; mas, criar de novo o Paraiso, por A + B, era uma utopia, ontem como hoje, aspiração suprema do ideal nunca atingido, garantia perpetua do mesmo ideal. Confundia-se o progresso da ciência com o das artes, que para estas não é progresso e chama-se evolução Um icone bizantino é tão belo e actual como as melhores actualidades dos ateliers modernos.

Continuando o respigo de «Os Miseráveis», encontramos esta grave afirmativa: «No ponto a que chegou a civilização, o exacto é um elemento necessário do esplêndido, com o sentimento artístico favorecido e completado pelo órgão científico. O sonho deve calcular». O sonho não se equaciona por si mesmo. Todavia o artista constroi e dá forma aos sonhos, primeiro por ilogismos da intuição, depois subordinando as imagens á prova real dos conceitos calculados. Decompor o objecto do sonho nos elementos construtivos de essência intuicionista, verifica-se na aplicação das regras *duras* aos estudos de pintura, onde o *exacto necessario* confirma a beleza do *todo*. E o facto regista-se nos recentes tratados, a partir do cubismo, mas não acontece por vivermos numa civilização estupenda, nem por existirem verdades científicas de um progresso extraordinário. Trata-se da evolução, ou de um retorno de principios antigos que introduziram o cálculo matemático no sonho artístico: medidas e numeros indispensáveis, necessários a imaginação estética, verificados por Euclides, Alberti, Luca Paccioli, os sábios e artistas que possibilitaram a Renascença e continuam renascentes ao lado de Einstein, inabaláveis a todas as relatividades restritas e gerais. Para concluirmos, diz V. Hugo no seu romance douto nario. «O relampago não fere menos que o raio em virtude da lei dos reflexos coloridos». Uma referência indecisa á lei chevreuliana dos contrastes sucessivos e simultaneos, lei conhecida pela intuição dos pintores seiscentistas, lei perdida e reencontrada pelos impressionistas, lei suspensa e em reserva para outras evoluções no cosmos da harmonia universal.

Poderemos simpatizar pouco ou nada com João Valjean, bispo Myriel, Javert, Coseta, personagens tropológicos de um mundo delirante e metafórico O mais interessante para nós foi a intervenção dos ingredientes técnicos, culturais e objectivos que informaram os vultos imaginados.

L. VARELA ALDEMIRA



«A aranha», desenho de Victor Hugo para «A Nossa Senhora de Paris»

Serigrafias de Brian Elliot

Em boa hora os artistas das mais diversas tendências se juntaram para organizar essa admirável Galeria Gravura, ou cooperativa de gravadores portugueses, que tem dado os melhores resultados e servido de ajuda e estímulo a muitos. Não esqueceram eles que a união faz a força e que a entreajuda é benéfica para os praticantes e para o progresso da própria Arte.

Gravura tem contribuído bem para o avanço da arte de gravar entre nós, e os gravadores são mais numerosos e muito mais numerosos os amadores das várias espécies de gravura. As exposições têm-se sucedido, não só de portugueses, mas de alguns dos grandes nomes estrangeiros. E não só as exposições, mas até cursos de gravura ali se têm efectuado, como aquele que o grande artista Hayter lá realizou há tempos.

Agora encontra-se ali, na pequenina e simpática sala de exposições, as serigrafias de Brian Elliot, jovem artista britanico, que cedo entrou pelo profissionalismo e que, aos 28 anos, é professor da conhecida «Slade School of Fine Art», chefiando o departamento do ensino da Serigrafia. Nessa escola têm praticado alguns dos nossos artistas também e, tal convívio, muito tem contribuído para o actual nível da nossa gravura. Brian Elliot explica a sua arte fias, todas inspiradas em temas musicais, cinco no «ballet», de Prokofiev, e cinco no «divertissement», de Ibert. A sua arte deve ser observada, não apenas pelos gravadores, pois os amadores do «ballet» ali encontrarão estranhas interpretações harmónicas e movimentos de singular poder de sugestão.

Uma das serigrafias de Brian Elliot exposta na Galeria Gravura

Tem interesse a forma como Brian Elliott explica a sua arte e a série de serigrafias que trouxe até nós, nas seguintes palavras: «A história de desenvolvimento da minha arte tem sido a da evasão a todas as teorias Todavia, nem sempre tenho sido bem sucedido, pois que, neste momento, me encontro profundamente envolvido em teorias de teatro, procurando encontrar temas que sejam agradáveis. Voltando-me para o «ballet», neste caso o «Tenente Kije» de Prokofiev, e tentando captar a leveza da musica pela pilhagem de um tema conhecido, espero que o espectador entenda a relação entre a imagem e a música. Além disto, sou um artista mais europeu do que inglês, um artista que pretende, através da arte da gravura, receber o reconhecimento que a ela se deve. Talvez eu seja um bailarino frustrado, ou talvez um coreógrafo frustrado ou simplesmente frustrado — Daí, talvez não».

«IMITAÇÃO DOS DIAS»

— o «diário inventado» de José Gomes Ferreira — foi publicado pela Portugália Editora

Na sequência de uma obra que está a engrandecer-se em qualidade literária e em personalidade original e flagrante, José Gomes Ferreira acaba de publicar pela *Portugália Editora* o seu «diário inventado» a que deu o expressivo título de «Imitação dos Dias». Dizia-nos o escritor, recentemente, na breve resposta a um inquérito promovido por este jornal, que não gosta de «repetir livros». E, na verdade, depois de «A Memória das Palavras», que é um dos mais belos e fascinantes livros de evocações pessoais em toda a literatura portuguesa, este «diário inventado» é uma criação inteiramente nova, diferente de tudo o que o autor publicou — mais um belo livro «a maneira de José Gomes Ferreira.

Sem ordem deliberada de composição, sem estrutura cronologica nem temática, sem preocupação alguma de documentar uma trajectória vivida, apenas e puramente no retrato liberrimo de uma vida interior, José Gomes Ferreira criou uma obra de magistral unidade que absorve o leitor da primeira á ultima página. É uma arte de plena criação, no corpo inteiro de um estilo que é um homem, a que se desdobra nestas páginas de extraordinária fluência expressiva, correndo com a irregularidade e a fatalidade de um rio que não precisa de quaisquer justificações alheias a si-mesmo Assim começa «Imitação dos Dias» pela evocação de um qualquer «domingo opaco» em que «a chuva tamborila com dedos de violência branda no quadrado cinzento da janela»; vai singrando entre impressões, auto análises, recordações de factos, trechos de lirismo e de ironia; perpassam figuras conhecidas — Alves Redol em quem «o amor do povo não se exprime apenas através de palavras de amor com andorinhas dentro», Manuela Porto e a sua «dádiva de chama erguida», o pintor Pavia e a sua «solenidade de sorriso grave», Aquilino Ribeiro com a sua «lógica de tojo de camponês evoluído», Carlos de Oliveira no seu «empenho obsessivo de amigo». E tudo se conjuga e ordena, tudo se funde numa arte que é para este escritor singular, uma verdadeira e intensa «invenção para homens livres».

JOSÉ GOMES FERREIRA

Mais do que uma confissão de aliciante autenticidade, este livro de José Gomes Ferreira é reflexo de vida, sua e do seu mundo, na plenitude expressional de um grande escritor. «Imitação dos Dias» ficará para o futuro como testemunho admirável da literatura portuguesa contemporanea.

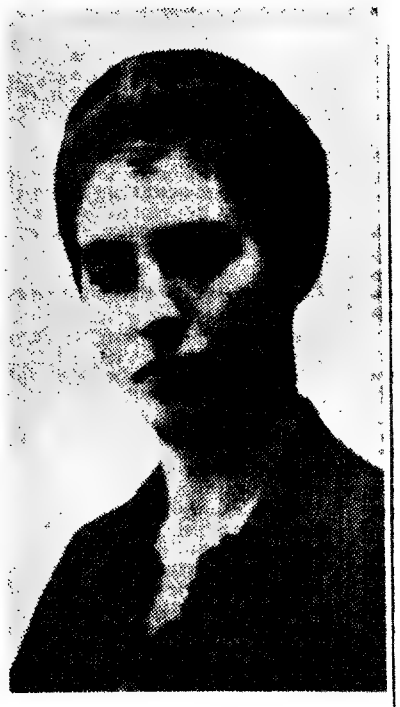
ACTIVIDADE EDITORIAL

«SOLIDÃO»
— primeiro livro reeditado de Irene Lisboa

Obscura e tristemente, Irene Lisboa partiu, já passaram mais de sete anos. José Gomes Ferreira recorda, no livro agora publicado, «Imitação dos Dias», esse funeral de poucos acompanhantes no cemitério da Ajuda, em 26 de Novembro de 1958, em que se ouvia apenas «o rasto do ruído dos pés na Terra atrás do caixão — o pequenino e discreto choro da Terra.» Assim se foi uma das grandes escritoras portuguesas de sempre, senão a maior. E ei-la que ressurge agora, para os que a terem lembrando-a, nesse estranho e penetrante livro «Solidão», que a Portugália acaba de reeditar.

É o primeiro livro de Irene Lisboa em reedição, iniciando um retorno merecido e reparador ao imenso público que não a conhece ainda e tem o dever de conhecê-la. O dever e o gosto — porque estas páginas de «Solidão», nem memórias, nem crónica, nem fantasia ficcionista, nem confissão sentimental ou experiencial, e tudo isso ao mesmo tempo, são das mais belas e pungentes que se escreveram na nossa língua. Aqui se reencontram os dons extraordinários de novelista que havia em Irene Lisboa, que nunca chegaram a realizar-se, mas que afinal se exprimiram com a finura e a intensidade emocional de que há raros paralelos nas literaturas latinas. Foi com páginas assim, de prosa confessional entremeada de discretos laivos de ficção, de memorialismo não dissimulado, de transposição dos seus estados de alma para outras figuras imaginadas ou entrevistas, de relato singelíssimo mas fascinante da vida urbana ou rustica, que Irene Lisboa se exprimiu como grande escritora.

Por impulso de sensibilidade, mais do que por evolução ideológica definida, veio Irene Lisboa ao encontro das ansiedades e esperanças do povo português, compartilhou-as corajosamente nos últimos anos de vida, mesmo quando a idade e a doença já a prostravam. E até isso se adivinha no sentido mais fundo deste livro distante, «Solidão» em que uma arte singular de representação directa e límpida da vida — da vida interior e da vida experimentada — se exprime com inesperada riqueza. O seu estilo inigualável, como escreveu Rodrigues Miguéis, «desconcertante na rustica beleza ás vezes puro como em Camões ou Pessoa, reflecte uma vida estilhaçada, em arestas, tacteante, cheia de arrepelos, lágrimas e risos bruscos, um querer e não-querer constante, um dar e recusar de quem não confia, não se sente ou não pode já sentir-se, amada e estimada»



IRENE LISBOA
quando publicou «Solidão»

Tudo isso se desvenda maravilhosamente em «Solidão» — Um livro que será revelação surpreendente para os que não o conheciam ainda e lembrança emocionada para os que o haviam lido há muitos anos. A *Portugália Editora*, que já trouxe a publico, meritoriamente, cinco obras de Irene Lisboa, traz assim um motivo de homenagem íntima a todos os que souberem encontrar em «Solidão» uma das mais extraordinárias figuras das letras portuguesas neste século.

Nova edição alemã de narrativas de Fernando Namora

Sob o titulo «Es hat am Vorabend geregnet» («Tinha chovido na vespera») publicou a editora alemã, de Leipzig, *Verlag Philipp Reclam* uma colectanea de textos de Fernando Namora em que são englobados trechos de «Cidade Solitária» e da segunda parte de «Retalhos da Vida de um Médico». O volume inclui-se na Biblioteca Universal, da referida editora, que fez anteriormente a divulgação de obras de Eliot, Gladkov, Holderlin, Lermontov, Ludwig Renn, Cholokov, Turguenev, Tolstoi, Vercors, Zweig, etc.

A tradução das páginas de Fernando Namora, feita por Barbara Dahm e Gadrun Reichardt, teve também a colaboração da escritora Ilse Losa; e o volume insere, ainda, um extenso posfácio por Adalberto Dessau, que traça a biografia e a carreira literária do escritor português, enquadra a sua

Capa da edição alemã do livro de Fernando Namora

obra no ambiente nacional em que foi gerada e salienta o seu significado na moderna ficção. Fernando Namora prossegue, assim, uma irradiação externa que consagra, com os seus livros, a literatura portuguesa contemporanea.

ESCAPARATE

(De 24 A 31 DE JANEIRO)

Autores portugueses

Título — «História da Imprensa Periódica Portuguesa».
Autor — José Tengarrinha.
Editora — Portugália.
Colecção — Portugália, 15.
Número de páginas — 350.
Preço — 45$00.

Título — «Memória dum Pintor Desconhecido».
Autor — Mário Dionísio.
Editora — Portugália.
Colecção — Poetas de Hoje, 19.
Número de páginas — 122.
Preço — 35$00

Título — «Carta ao Futuro».
Autor — Vergílio Ferreira.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 97.
Preço — 25$00

Título — «Imitação dos Dias — Diário Inventado».
Autor — José Gomes Ferreira.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 194.
Preço — 35$00

Título — «Bocage».
Autor — Hernâni Cidade.
Editora — Arcádia.
Colecção — A Obra e o Homem, 15
Número de páginas — 225.
Preço — 35$00

Título — «Lírica Consumível».
Autor — Armando da Silva Carvalho.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Poesia e Ensaio, 9.
Número de páginas — 102.
Preço — 20$00

Título — «O Choque».
Autor — Alberto Sampaio.
Editora — Ulisseia
Colecção — Atlantida, 17.
Número de páginas — 219.
Preço — 30$00.

Título — «A Paixão».
Autor — Almeida Faria.
Editora — Portugália.
Colecção — Novos Romancistas, 12.
Número de páginas — 177.
Preço — 30$00.

Título — «Solidão».
Autora — Irene Lisboa
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea/Portugália, 80
Número de páginas — 208.
Preço — 35$00

Título — «Cela 27» (Nova Edição)
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editora — Guimarães
Número de páginas — 197
Preço — 30$00.

Título — «A Casca».
Autor — Beckert d'Assumpção.
Editora — Pórtico.
Número de páginas — 200.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Destino Bate à Porta».
Autor — James M. Cain.
Tradutor — Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura, 165.
Número de páginas — 153.
Preço — 15$00.

Título — «O Santo e o Sr. Teal».
Autor — Leslie Charteris.
Tradutor — Jorge Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, 224.
Número de páginas — 220.
Preço — 15$00

Título — «O Máscara Azul».
Autor — John Cassells.
Tradutor — Fernando Barros.
Editora — Minerva.
Colecção — Xis, 158.
Número de páginas — 205.
Preço — 15$00.

Título — «Os Melhores Contos de Konstantin Simonov».
Tradutor — Armando Ventura Ferreira.
Editora — Arcádia.
Colecção — Antologia, 18.
Número de páginas — 254.
Preço — 40$00

Título — «Desperta e Canta».
Autor — Clifford Odets.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Número de páginas — 139.
Preço — 30$00

Título — «História Universal — Vol II Os Persas. De Micenas à Grécia Clássica».
Autor — Carl Grimberg.
Tradutor — Jorge de Macedo.
Editora — Publicações Europa-América.
Número de páginas — 232.
Preço — 35$00.

Título — «História Universal — Vol I Da Aurora da Civilização ao Crescente Fértil».
Autor — Carl Grimberg.
Tradutor — Jorge de Macedo.
Editora — Publicações Europa-América.
Número de páginas — 276.
Preço — 35$00

Título — «Os Grupos Humanos».
Autor — W. J. H. Sprott.
Tradutor — Carlos Araújo.
Editora — Ulisseia
Colecção — Um Livro Pelicano, CA. 50.
Número de páginas — 217.
Preço — 25$00.

Título — «Moravagine».
Autor — Blaise Cendrars.
Tradutor — Ruy Belo.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários, 40.
Número de páginas — 374.
Preço — 40$00.

Título — «Palace».
Autor — Claude Simon.
Tradutor — Fernando Cascais Xavier.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária, 74.
Preço — 30$00

Título — «O Homem como Fim».
Autor — Alberto Moravia.
Tradutor — Nunes Martinho.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, 32.
Número de páginas — 363.
Preço — 45$00.

Título — «Herzog — Um Homem do Nosso Tempo».
Autor — Saul Bellow.
Tradutora — Luísa Ducla Soares.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Latitude, 62.
Número de páginas — 398.
Preço — 55$00.

Título — «A Batalha de Berlim».
Autor — Andrew Tully.
Tradutor — Sousa Vitorino.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Aventura, 9.
Número de páginas — 285.
Preço — 50$00.

LIVROS DE POESIA

«HADJA»
por Luís Moreno

Apresenta-se com o pseudónimo de Luís Moreno, neste primeiro livro de poemas que trouxe a público, um escritor que tem dado testemunho de apreciáveis qualidades, segundo comentários, agora reproduzidos, em outros livros de muito diverso género, como o

LUÍS MORENO

teatro radiofónico e o romance para crianças. Na sua linguagem poética calorosa e vibrante, «Hadja» é para o leitor atento, sobretudo, uma afirmação de personalidade temperamental e emocional. É o homem sensível a todos os aspectos aliciantes da vida, experimentado por ela nas tentações e nas desilusões, sempre marcado de insatisfação, o que se exprime nestes versos desiguais, inquietos e veementes. Mas, para além disso, há também um espírito sequioso de idealidade que em muitos momentos aflora, nunca vencido pela experiência e intentando caminhar para além dela no rumo dos altos cumes visionados.

Na qualidade literária, o livro de poesia de Luís Moreno é irregular e tão inesperado, por vezes, no melhor como no pior. Mas o poeta diz com fervor o que lhe ocupa a sensibilidade e a inteligência — e essa é a sua mais positiva qualidade.

«ENTARDECER»
por José Manuel Pyrrait

Desde o título, e logo expresso no primeiro poema, assinala este livro uma visão melancólica da vida ante o tempo que passou: «Entardecer quer dizer / estar descendo o outeiro que leva ao fim da vida». É o «pó do destino», sob multiplas formas, o alimento desta poesia que se representa em recordação, em desalento, por vezes em protesto contra a caducidade de todas as coisas. Dessa inspiração tira o autor, em muitos passos, efeitos sugestivos, que é pena não ver mantidos com idêntico nível em todos os poemas. O que o livro representará para o poeta é a sua maior justificação, embora não lhe deva faltar o eco de leitores que o entenderão sentidamente.

OBRAS NOVAS DE AUTORES PORTUGUESES

«RAINHA DONA LEONOR, FIGURA ENIGMÁTICA DE MULHER»
por Joaquim de Oliveira

É também separata da prestigiosa revista «Ocidente» este estudo de Joaquim de Oliveira sobre a fundadora das Misericordias. A análise histórica da sua personalidade e dos seus actos é exacta, criteriosa e, em muitos aspectos, originalmente reveladora. Uma figura de rainha «voluntariosa, caprichosa e ambiciosa», com muito pouco da «pureza de uma alma etérea», aparece desvendada neste notável ensaio histórico que justifica uma interessada leitura.

«A CASCA»
por Beckert d'Assumpção

Desde «Sociedade dos Homens Desonestos», definido com aceitável liberdade como *romance*, intentou Beckert d'Assumpção um estilo de narração que poderá pecar por vários defeitos mas se impõe, pelo menos e desde logo, com um mérito: o da originalidade. Uma forma muito pessoal de ironia e de análise psicológico-social, de ambiguidade nas alusões, de comportamentos enigmáticos ou contrastantes, caracteriza a série iniciada com aquele livro e agora continuada com «A Casca». Um terceiro volume em preparação, que o autor anuncia, continuará o «Ciclo do Homem Cansado».

A intenção de Beckert d'Assumpção, segundo a fórmula expressa, é «tratar da mistificação social da nossa época e sua projecção no futuro». Poderá conseguí-lo o autor por este rumo? Parece duvidoso. Mas, em literatura, cada um dá de si mesmo o que pode e como entende «A Casca» é apresentado pela Editorial Pórtico, com capa de Júlio Gil.

«GIL VICENTE E A EVOLUÇÃ DO TEATRO»
por Reis Brasil

Pela Editorial Minerva, de Lisboa, publicou Reis Brasil o texto de uma conferência proferida num colégio de Torres Novas sobre a presença de Gil Vicente na evolução do Teatro. Noções gerais da literatura teatral, o teatro pré-vicentino, as características da obra de Gil Vicente, as interpretações pelo genial autor dos «autos» das relações entre o homem, a sociedade e a fé constituem os temas deste trabalho de um infatigável estudioso literário que assim trouxe a sua contribuição ás celebrações vicentinas.

FERREIRA DE CASTRO

1916 - 1966

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de humana, as aspirações de justiça social, o amor da natureza, a capacidade de invenção ficcionista, a vocação da literatura como instrumento de expressão do homem e da sociedade, das suas inquietações e esperanças.

Das páginas infantis de «Criminoso por Ambição», distribuído há cinquenta anos pelos empregados da tipografia e pelo próprio autor entre os assinantes do Pará, nasceu o romancista português que veio a conquistar pelo universalismo do seu testemunho, pela humanidade profunda da sua obra e pela expressão intensa da sua verdade, um lugar de excepcional projecção na nossa história literária. Com a obra de Ferreira de Castro, iniciada em 1916 mas só a partir de «Emigrantes» e «A Selva» (1928-1930) afirmada na sua plenitude, vieram a superfície da criação romanesca na língua portuguesa — pela primeira vez na sua plena realidade vivencial — os obscuros sofrimentos da gente do povo, as ansiedades fundamente enraizadas no que é primário e vital na existência, o sentimento do abandono e da miséria, as esperanças aventurosas ou difusas, os protestos que na maioria dos desgraçados não sabem sequer exprimir-se. A humanidade que se revela na obra de Ferreira de Castro é a da própria experiência popular, na dor, no instinto, na ansiedade na expectativa. E a sua pulsação mais profunda, desprendendo-se largamente para além do acidente romanesco individual, é a das angústias milenárias do homem simples que sofre o desamparo e a injustiça e que sente germinar na consciência a perene inconformidade da natureza humana.

Entre o romance «Criminoso por Ambição» e o novo livro que Ferreira de Castro deve publicar neste ano, interpretando a figura e a obra admiráveis de Rondon, decorreu uma trajectória de cinco decénios. A obra do escritor divulgada no mundo, como nunca o havia sido a de nenhum outro autor na nossa língua, é um património universalmente consagrado da realidade literária e humana luso-brasileira.

O ano de 1966 é o do cinquentenário literário de Ferreira de Castro. Para todos os que o admiram na sua personalidade generosa e aberta, como na sua obra de projecção humanista e universalista, não pode deixar de constituir esta data uma oportunidade indeclinável de se prestar ao homem e ao escritor, sobretudo em Portugal e no Brasil, a homenagem largamente compartilhada que lhe é devida.

Um grupo de escritores portugueses, a que deram já a sua adesão numerosos escritores brasileiros, vai promover no decurso de 1966 uma série de iniciativas, que serão em devido tempo divulgadas, de consagração da obra de Ferreira de Castro, no cinquentenário da publicação do seu primeiro livro.

A projecção universal do escritor

Depoimentos

● Compton Mackenaie:

«A Selva» é uma das mais poderosas evocações dos trópicos que tenho lido em toda a minha vida. Homens, mulheres, feras, flores, árvores, ficam para sempre na memória. É um livro magnificente.»

● René Lalou:

«Desde o primeiro capítulo de «A Lã e a Neve» reconhecemos o artista que sabe criar, em algumas páginas apenas, uma atmosfera. A intensa e dramática comunhão entre o leitor e a personagem é Ferreira de Castro que a suscita, com todo o seu talento e todo o seu coração.»

Um aspecto do barracão do seringal Paraíso, onde viveu Ferreira de Castro depois de haver penetrado nas profundidades da selva. No primeiro plano, a sapotilheira a que ele se refere no seu livro e sob a qual vinha ler à tarde
(Foto do dr. Nunes Pereira)

● Claude Morgan:

«A força de um escritor está no sentido que ele tem da vida, no poder que possui de descrever a vida em toda a sua complexidade e de entrar na alma das suas personagens. Que contraste entre os falsos pastores de certo escritor francês e os verdadeiros pastores de Ferreira de Castro em «A Lã e a Neve.»

● Henri Liebrecht:

«Há muito que considero Ferreira de Castro um dos maiores romancistas da nossa época, um dos que têm sabido revelar mais patèticamente no homem o conflito dos sentimentos, as causas da sua confusão e das suas inquietudes. Cada um dos seus livros esclarece um destino.»

● Adónias Filho:

«Ler um dos romances de Ferreira de Castro é de tal modo conviver com a condição humana que fatal será o reencontro com os próprios problemas da existência. A grande imersão, sempre dolorosa na abordagem das raízes, e que tem como atracção a criatura, jamais a reflectiria se não houvesse um romancista autêntico a auscultá-la.»

● Jorge Amado:

«Temos em «A Selva» o grande romance do Amazonas. O romance que a borracha, sua glória e sua queda, deu ao Brasil, foi escrito por um português e publicado em Lisboa. «A Selva» é um romance que interessa a todos os brasileiros.»

● Charles Wagner (Nova York)

«Assim me embebi na Amazónia com este brilhante escritor português. E achei que o romance de Castro, muito autobiográfico e capaz de ser a melhor das criações portuguesas modernas, começava a entrar-me no fato, na pele, no coração, nos ossos, na medula, na consciência. As vidas dos trabalhadores da borracha, os seus anseios e atribulações, são contados com um fervor inesquecível.»

● Magdeleine Paz:

«Ferreira de Castro pode estar satisfeito. O grande romancista português não se limitou a pintar com amor o humilde povo do Barroso. O público francês acolherá com entusiasmo, certamente, os seus outros romances, que são outros tantos tesouros do património da família humana.»

● Richard Bermann (Viena):

«Em Ferreira de Castro o Portugal de hoje apresenta um autor verdadeiramente moderno que, com a sua pena de investigador da vida e de poeta, nos descreve um mundo insuportável e a sua ânsia infinita de um mundo melhor. Conserva sempre, até quando descreve as cenas mais brutais, uma delicadeza, uma elegância de palavra e de forma que tudo consegue dizer sem melindre.»

● Andrée Sikorska:

«Sabe evocar seres e paisagens com uma verdade surpreendente, mantendo discretos mas fenazes perfumes de poesia. Mostrando os seres com os seus gestos quotidianos, Ferreira de Castro sabe comover e faz-nos meditar sobre problemas que interessam à humanidade inteira.»

● Alberto Viviani (Itália):

«O poema da selva amazónica é tocado pelo escritor com mão de mestre. A floresta virgem jamais encontrou quem descrevesse assim a sua trágica beleza.»

● Henry Poulaille:

«O grande talento do analista, a sua mestria na arte das situações, os seus dons picturais, não podem ser mais claros e comoventes. Ferreira de Castro tendeu sempre para esta procura da autenticidade. É uma grande alegria ver que, com ele, a literatura viva não abaixa o seu pavilhão.»

● Humberto de Campos:

«E há ainda, para avolumar o saldo, a beleza literária que é, na realidade, em toda a obra, intensa e profunda.»

● João de Barros (na «Seara Nova»):

«Nenhuma fraqueza no estilo, nas imagens, na concepção de «Eternidade». Torrencialmente, a vida corre, flui, palpita nas suas páginas. Mas o espírito ordenador, o génio do artista, conduz e plasma a vida, sem sacrifício das expressões e revelações necessárias, embora com acertada disciplina literária.»

● Paul Bousquet:

«A técnica é perfeita. E com uma arte sublime, pela veracidade e a simplicidade, que o autor toca o realismo. O génio de Ferreira de Castro está em escrever um romance em que a vida palpita sob a pele e onde os caracteres fazem integralmente parte dos seres que ele criou.»

● A. Ayguesparse:

«A Missão» é uma obra completamente diversa: é um conflito de consciências, na sua realidade mais nua, que o grande escritor português descreveu com uma força e emoção extraordinárias. Este livro não é na sua obra nem um acidente, nem somente um êxito, mas antes uma etapa. Insere-se numa evolução lógica que conduz precisamente Ferreira de Castro ao romance de análise, de que «A Curva da Estrada» deixava já entrever a profunda originalidade.»

● Pierre Gamarra:

«O romance de Ferreira de Castro («A Curva da Estrada») é vigoroso e sóbrio, solidamente construído e «nuancé». Não é uma pintura em negativo. Neste livro se renova o belo talento do autor de «A Lã e a Neve» e de tantas outras obras que fazem de Ferreira de Castro uma honra para Portugal.»

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

Na SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA realizam-se serões de estudo. Peça esclarecimentos pelo tel. 33949 ou na Rua de S. José, 41-2.º — Lisboa 2.

O PRIMEI

(Continuação deste supl

Azeméis. O primeiro, porque além disso publicado numa cid tante para mim; mas no segun eu sonhava colaborar desde os Amazonas desatei a escrever, amargurante, ansiosa de desop tos, impressões do meio em qu rio, mesmo «pensamentos» iso do interior do Brasil — que gr idade? — tudo isso, sem nenhu crevia pueril e ardentemente. no banco da sapotilheira que existia ainda em frente do barr tardes, metia-me numa canoa, do rio Madeira, pousava depois sabor da correnteza, escrevia, tico e vir a caracterizar-me, al profundamente tímido e con sem por os olhos no soalho, rias da minha vida. Um dos E aconteceu que um homem três vezes mais velho do que dade que me parecia muito se no lugar onde eu me encontra opinião sobre aquela pequena ros, e ele prometeu dar-ma de trabalhava então, no baixo Ma trazia generosas profecias e i não posso recordar, sem emoçã ta anos depois morreria perto os portugueses realizaram, por Brasil, construindo uma tortal quadradas e embarcadas em após meses, através de selvas ta de Sabino Durães, escrevi n inexperiência chamava contos, pequenos periódicos de outros significantes, pois me parecia mo eu próprio seriam suscept realizou-se. Realizou-se num j Pela primeira vez eu via o me e os artistas sabem verdadeira eles podem avaliar toda a ale guei a sentir gratidão e ternur em que o jornal viera. Eu não terários naquela solidão do Mi seringal, para aí uma centena, criseh, eram literàriamente nã aqueles que nesse tempo me pa Dico e João Fernandes que tam igualmente, aos volumes ali ex radas, no que eu o acompanhav os dicionários. Morava, como s só o via aos domingos, de ma

Resenha i

de ediçõ

de obras de Fer

ALEMANHA:

— *Die Kautschukzapfer*, trad. de *A Selva* em alemão, por Richard A. Bermann, ed. de Grebruder Enoch, Hamburgo.

— *Die Kautschukzapfer*, edição para a juventude, Droste Verlag, Dusseldórfia.

Ferreira de Castro sentado à secretária em que tem escrito gran

RO LIVRO • O PRÓXIMO LIVRO

la 1.ª página
emento)

ra diário e de grande formato, ade, parecia-me demasiado impor- lo, ali á mão, na sede do concelho, meus nove anos. Mal cheguei ao Tempo não me faltava e solidão imir-se, sobejava-me também. Con- vivia, redigidas em forma de diá- ados, então em moda nos jornais ndes pensamentos podia ter nessa m mérito literário, é claro, eu es- Escrevia no mu quarto, escrevia té há poucos anos existia e talvez ção onde eu habitava. E, algumas subia três ou quatro quilómetros o remo e, ao descer, entregue ao também. Ser intensamente român- inal, por uma obra realista; ser seguir, por fim, atravessar a sala ram talvez as duas maiores vitó- ontos intitulava-se «A presunção». nteligente, Manuel Sabino Durães, , bastant lido e de uma sensibili- lhant á minha, apareceu um dia . Pedi-lhe, timidamente, a sua stória», como dizem os brasilei- s de regressar ao seringal onde ira. A carta que me escreveu ntos encorajamentos, tantos, que o, esse longínquo amigo, que trin- la Bolívia, no rio Guaporé, lá onde ventura, a sua maior façanha no eza, hoje célebre, com pedras es- Lisboa, depois arrastadas, meses mensuráveis. Estimulado pela car- vos contos, ou algo a que a minha e ansiosamente envici-os a alguns Estados brasileiros, jornais in- que sòmente os insignificantes co- veis de os publicar. E o milagre rnalzito do Rio Grande do Sul. u nome impresso. Só os escritores mente o que isso representa. Só ria que então me alvoroçou. Che- a pelo correio, pelo próprio vapor tinha, naturalmente, contactos li- ndo; e os livros que existiam no quase todos no género Perez Es- pueris como eu próprio, mesmo reciam excelentes. Os meus amigos bém gostavam de ler, limitavam-se, stentes. O primeiro decifrava cha- a, e as suas obras preferidas eram aviado», nos fundões do seringal e hã, quando vinha á sede, fazer compras. Comunicávamos então um ao outro as decifrações que havíamos feito. Eu falava-lhe dos meus sonhos, mas ele, ao contrário de Sabino Durães, não acreditava na sua viabilidade. E só me pareceu menos céptico a partir do dia em que viu o meu nome impresso. Quando atingi os 14 anos, pensei que era já muito capaz de escrever um romance. E foi então que comecei, cheio de fervor e de esperanças, o «Criminoso por Ambição», que, bem ao contrário do que nesses dias eu julgava, não tem valor algum. Escrevi-o, emendei-o, reescrevi-o com a melhor caligrafia que me havia ensinado, na minha aldeia, durante a instrução primária, «o senhor professor Portela». Inventei, depois, uma cartonagem e na sobrecapa desenhei o meu nome e o título com letras imitando as tipográficas, para me dar a ilusão de ser um livro — o grande sonho! Como nos trabalhos de quase todos os escritores que começam, havia nessas páginas muito de autobiográfico. La se encontra o embrião do meu livro «Emigrantes» e mesmo algumas passagens sobre a Amazónia, mas tudo isso escrito de maneira extremamente ingénua. «Criminoso por Ambição» foi publicado uns três anos depois, em Belém do Pará, para onde eu viera da selva. Já nessa altura eu tinha evoluído um pouco e desejava impor-lhe algumas correcções, digamos, «actualizá-lo» em relação a mim. Mas aconselharam-me a não lhe tocar, garantindo-me «que assim é que estava bem, que assim é que talvez as pessoas chorassem»... Ignoro quantos exemplares persistem ainda no norte do Brasil, mas faço ardentes votos para que sejam poucos... Em Portugal só conheço a existência de três: um na Biblioteca Nacional de Lisboa, outro, incompleto, nas mãos de um velho amigo, Leopoldo Barbosa, de Oliveira de Azeméis, que o encontrou entre os papéis do sogro, que foi o meu professor primário, e, finalmente, aquele que possuo. Esta escassez permite que o meu sentimento estético viva, por esse lado, quase tranquilo...

J. M. Ferreira de Castro

CRIMINOSO

POR

AMBIÇÃO

SENSACIONAL ROMANCE

[Expurgado de phantasia]

FASCICULO I

Empreza Editora

BRAZIL — 1916

Frontispício do primeiro livro publicado por Ferreira de Castro

O PRÓXIMO LIVRO

— Agora que nos disse como escreveu o seu primeiro livro, quer falar-nos do romance que está a escrever? É efectivamente um romance? Temo-lo visto, por vezes, anunciado como uma biografia de Rondon...

— É um romance. Mas Rondon, embora não participe directamente na intriga, está sempre presente por intermédio das suas doutrinas. Em duas palavras, trata-se de civilizar uma tribo ferocíssima, a mais feroz de quantas existiam no Amazonas vai para quarenta anos, justamente a tribo ao lado da qual vivi, cheio de terror muitas vezes. Mesmo se atacados, os pacificadores só poderão defender-se pela inteligência, jamais pela violência. «Morrer se for preciso; matar, nunca» — é o lema rondoniano, a que eles obedecem. Põe-se assim á prova o instinto de conservação do homem, o instinto supremo de todas as espécies. E o estudo desse problema é um dos que muito me interessam no meu novo romance. Ver-se-á até onde pode ir a força de uma ideia sobre o comportamento das personagens, com caracteres tão diferentes, perante a sua reacção instintiva de defesa. Há ainda outros problemas, outros anseios, porventura alguns deles expressos pela primeira vez no silêncio dessa floresta imensa, que parece ter-se conservado imutável desde a aurora do Mundo. Eu tinha prometido a Rondon, que muitas vezes me estimulou nesse sentido, escrever este romance sobre a epopeia, realizada por um punhado de heróis populares, que ignoravam o seu próprio heroísmo, uma epopeia que mesmo no Brasil é quase desconhecida. Só depois de haver feito essa promessa me dei conta dos inconvenientes que ela encerrava. O livro reconduzir-me-ia a uma atmosfera que me recorda alguns momentos bem angustiosos da minha vida; por outro lado, uma obra como esta, devia basear-se, para seu completo poder de sugestão, num facto histórico. E, contudo, nada há de mais prejudicial á construção de um romance sério do que os episódios acontecidos a alguém, do que a História, do que a realidade vivida por outrem, esses trambolhos que se erguem no caminho da liberdade criadora e tornam geralmente artificial aquilo que pode dar uma sensação de absoluta autenticidade se for apenas imaginado. Mas eu desejava escrever este livro, eu havia prometido, além disso, a Rondon e lancei, portanto, mãos á empresa. Certamente que para vencer aquela dificuldade tenho tido um trabalho duplo, tenho sido obrigado a saltar muitas vezes sobre a História, para que ela não pareça «estoria», e isto num período de saúde muito precária, que frequentemente me faz trocar a obra por dias e dias de cama. Mas espero, apesar de tudo, concluir o livro ainda este ano.

ncompleta
es estrangeiras
eira de Castro

— *Kautschukzapfer am Amazonas*, um volume com alguns capítulos de *A Selva* para as escolas superiores. Selecção de Rudolf Fuhr. Oberursel — Taunus.

(Continua na ultima página deste suplemento)

de parte da sua obra

«O Serão», de Miguel Ângelo Lupi, uma xilogravura de J. Pedroso

NAS BELAS-ARTES

INTRODUÇÃO A UMA EXPOSIÇÃO (1)

Foi em 1837 que se iniciou entre nós essa história maravilhosa da arte das imagens, comunicada ao publico pelos modestos xilógrafos do *Arquivo Popular* e do *Panorama*.

A litografia surge quase ao mesmo tempo já como arte evoluída, em *O Ramalhete*, valorizada fundamentalmente pelo lápis dos seus executantes.

A água-forte, mais rara, nunca foi explorada a fundo, revelando-se apenas nas finas incisões de Anunciação e Cristino e nos retratos de Joaquim Pedro de Sousa.

Manuel Maria Bordalo é o primeiro grande artista que revelou na xilografia qualidades de ilustrador-vinhetista na mais delicada edição romântica que conhecemos: *Rui, o Escudeiro*.

Nogueira da Silva, sem ter gravado, é o artista completo do *Arquivo Pitoresco*, desde a caricatura ao desenho «em negros» ou á minúcia de «ourives» da *janela de Tomar* ou de *A porta de Belém*.

Pedrozo é o artista-artífice, consumado xilógrafo, que consegue obter com o bloco de madeira os efeitos da água-forte, como no *Serão*, de Lupi, ou da litografia, como no *Cristo*, de Lupi.

Foi também dos primeiros a revelar a gravura a cor, quer em fundo, como no *Serão* atrás citado, quer em blocos de duas ou três impressões de cor diferente: *Porta de [illegible]*.

Manuel de Macedo é o artista eclético da evocação histórica, dos costumes, da caricatura, da composição ornamental.

A obra litográfica de Columbano, que é considerável, ainda que se toda dispersa, anónima, nos jornais de seu irmão Rafael. Este, que não foi só o mestre [illegible] e dor político, deixou uma vasta obra de [illegible] artístico.

Em 18[illegible] *O [illegible]* publica a primeira página de zincogravura com *[illegible]* em *Lisboa*, desenhada por Manuel de Macedo. Em 1880, já o *Álbum de Glórias* e o *António Maria*, de Bordalo, aparecem com impressão a cores.

O laborioso trabalho de abridor de blocos de madeira, entra em declínio, destronado pelos processos fotomecânicos que chamam a si o papel da transmissão directa das composições de artistas.

Estão aqui escassos 63 anos passados, de progresso técnico e produção artística Desde a simples capitular, os ornatos, enquadramentos e composições de página, desde a decoração das portadas, capas e encadernação de livros, a criação artística desempenhou papel de excelência na divulgação do conhecimento, na animação da leitura, na sugestão interpretativa ou na expressão da própria imagem.

Esta é a história da grande revelação estética obtida pelo desenvolvimento simultâneo da técnica e da arte ilustradora em menos três quartos do século XIX.

F. R.

(1) Exposição patente a partir de hoje na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

2.ª EDIÇÃO REFUNDIDA
REALISMO E AUTENTICIDADE SÃO O CUNHO DESTAS SABOROSAS NARRATIVAS AFRICANAS. 35$00

PRELO EDITORA
R. DA MISERICÓRDIA, 67-2.º
TEL. 370691 LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Em que pensa, Lena?**
— Em nada de importancia...
— Julgava que pensava em mim!
— Precisamente...

■ Uma raposa prateada morre (de morte natural) e chega ao céu dos animais. Perguntam-lhe o que deseja em compensação de uma vida bem comportada. A raposa pensa uns instantes e depois responde:

— Já agora, se não der muito incómodo, queria um casaco feito de pele de actriz.

■ **«Padrinho», escreve o afilhado estudante, «preciso urgentemente de 500 escudos. Só a extrema necessidade me leva a escrever esta carta. A minha vergonha é tanta que preferia saber que a carta se perdeu. Saudades. Luís».**

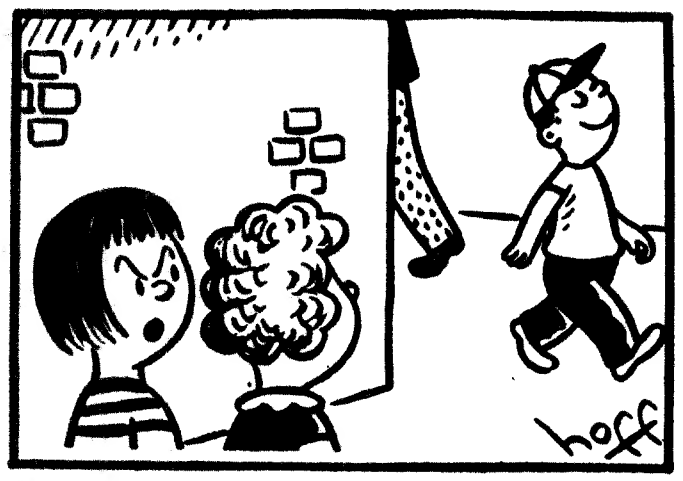
O padrinho responde por telegrama: «Tudo bem. Carta não chegou.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1936 publicava:

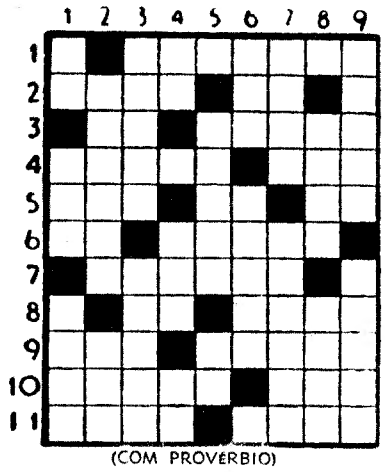
«Aos súbditos ingleses que sentem infundados receios acerca dos propósitos matrimoniais de Eduardo VIII, teria este — segundo um jornal estrangeiro — respondido assim:

«—Estejam tranquilos. Há o precedente do meu antecessor Jorge III, que também chegou solteiro ao trono. Um ano depois, casou-se com Carlota Sofia, irmã do duque de Mecklemburgo-Strelistz, e do matrimónio nasceram quinze filhos: nove varões e seis senhoras.»



— Não temos sorte nenhuma. Ele está apaixonado por si próprio...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4004

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Benevolência. 2 — Ave de rapina. Abreviatura de item. 3 — Caminhar. Patibolo. 4 — Aeróstato. Oásis. 5 — Agora. Símbolo químico do rado. Nota musical. 6 — Nesse lugar. Termina. 7 — Tostado. 8 — Tempo do verbo ser. Seguia. Içar. 9 — Oceano. Mulher do diabo. 10 — Idólatra. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 11 — Jarro (planta). De alto preço.

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Jibóia. Estaca. 2 — Remaria para trás. Rio da Suíça. 3 — Burla. Tôa. 4 — Sufixo que designa estado. Artigo definido. Pega. Preposição e artigo definido. 5 — Energia. Preposição e artigo definido. 6 — Distrito da Índia Portuguesa. Flutuai. 7 — Negra. Cidade da Guiné. 8 — Areia para moldar. Por abas em. 9 — Prendera com as gavinhas. Débil.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4003

HORIZONTAIS: 1 — Acua. CADA. 2 — Rol. Botas. 3 — Or. Rimara. 4 — Sucar Ar. 5 — Ajudara. 6 — Ara. Eis. 7 — Armadas 8 — Ar. Ataco. 9 — Ressoa. Ru. 10 — Anões. Lot. 11 — Siou. Liso.

VERTICAIS: 1 — Arosa. Caras. 2 — CORUJA. Reni. 3 — Ul. Cura. Soo. 4 — A. Radar. SEU. 5 — Birá. Mãos. 6 — Com. Reata. 7 — Ata. Aida. Li. 8 — Dará. Sacros. 9 — Ásaro. SOUTO.

Provérbio: CADA CORUJA A SEU SOUTO.

(NOVA MODALIDADE)

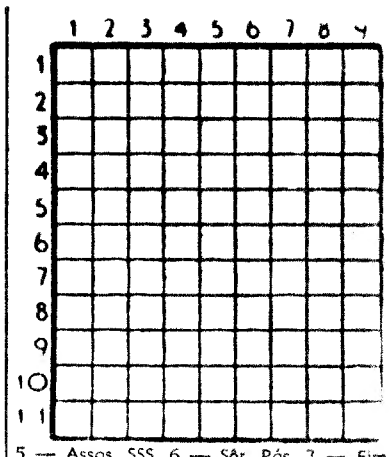
PROBLEMA N.º 7849

HORIZONTAIS: 1 — Gostam muito de. Espaço de trinta dias. 2 — Pessoa muito corpulenta. 3 — Deste modo. Símbolo químico do cobalto. 4 — Ferro temperado. Bigorna de ourives. 5 — Cercadura. Que não está cozida. 6 — Engatas. 7 — Cidade da Argélia. Rio da China. 8 — Ruído. Governanta. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Comera á ceia. 10 — Faleciam. 11 — Rente. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Língua africana falada nas margens do Niger. Dificuldade. 2 — Dá mias. Invulgares. 3 — Surpreendem. Pronome pessoal. 4 — Disfarço. Uma das Espórades. 5 — Curso de água natural e abundante. Prefixo que designa ar. 6 — Três mil em romano. Gritara. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Teceria. 8 — Origino. Rio da Suíça. 9 — Palmatoada (fam.). Estrépito de desmoronamento. Pedra de moinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7848

HORIZONTAIS: 1 — Céu. Sol. 2 — Al. Cor. Ré 3 — Aarão. 4 — Gasta. Sai. 5 — Assas. SSS 6 — Sôr. Pás. 7 — Fim Moras. 8 — Ama. Adira. 9 — Mitra. 10 — Ar. Mãe. Cá. 11 — Rua. Ovo.



VERTICAIS: 1 — Carga. Folar. 2 — El. Assim. Ru 3— Assomam. 4 — Catar Im. 5 — Coras. Matar. 6 — Rã. Podre 7 — Ossaria 8 — Or. Assar. CV. 9 — Leais. Satão.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1552 — Dia 3 — *Naufraga no Cabo da Boa Esperança o galeão «São João» vindo da Índia, no qual viajava Manuel de Sousa de Sepúlveda, que morreu ás mãos de cafres.*
- 1817 — *Morre o inventor inglês Lowell.*

CURIOSIDADES

● O velho «Massachusetts»

Desarmado, depois de intensa acção na ultima guerra, o couraçado «Massachusetts», a que os norte-americanos chamam «Mamil», fundeou nas águas do rio Taunton, transformado em atracção turística.

Só num mês de exposição, os visitantes da antiga fortaleza flutuante gastaram 130 000 dólares. A média das visitas diárias tem atingido o numero de quatro mil.

● Templo egípcio em Madrid

O templo egípcio de Debod vai ser instalado na cidade universitária de Madrid.

O notável monumento, que remonta a longínquas épocas faraónicas, foi oferecido pela R. A. U. a Espanha, em reconhecimento da valiosa actividade dos seus arqueólogos no Egipto.

● Fecundidade dos peixes

Apesar de todas as devastações provocadas pelo homem, devorando-se ainda os peixes uns aos outros em quantidades incalculáveis, é tão assombrosa a sua fecundidade que jamais eles faltarão para alimento das populações, embora seja de refrear a pesca destruidora e desordenada.

Temos, por exemplo, entre os mariscos, que a ostra põe, anualmente, 60 milhões de ovos; e quanto aos peixes: linguado, 130 milhões; arenque, 30 milhões; robalo, de 8 a 14 milhões; esturjão, ou «solho-rei», uns 7 milhões e bacalhau, quatro milhões e meio.

● A idade do Universo

Um grupo de astrónomos trabalhou, simultaneamente, nos Observatórios de Lick, do Monte Palomar e do Monte Wilson, procurando desvendar mistérios subsistentes quanto ás origens e diversos fenómenos do Universo cósmico.

Consoante o relatório apresentado pelos referidos cientistas, a idade do Universo é de cerca de 5 400 000 000 anos.

FACTOS REAIS — «O ouro através dos tempos»

13 — *A princípio, o tratamento do quartzo era dos mais primitivos. Pulverizava-se o minério num almofariz de ferro e a lavagem libertava posteriormente o ouro em pó. Só mais tarde se utilizou o mercúrio e o moinho triturador. Em breve, os jazigos se esgotaram á superfície e houve que recorrer á exploração hidráulica, que consistia em lançar um jacto de água, sob pressão, para amolecer o solo e libertar o minério da sua ganga de materiais mortos. Às pequenas represas sucederam os enormes reservatórios nas montanhas, milhares de metros acima dos distritos mineiros. Colinas inteiras desfizeram-se e escorreram pelos aparelhos de lavagem. Calcula-se o volume de terras assim deslocadas, no decorrer do «Gold Rush» californiano, em nove vezes o que foi imposto pela abertura do canal do Panamá.*

14 — *Mas este método eficaz causou grande pânico entre os lavradores das regiões vizinhas. Enormes massas de terra acumularam-se nas depressões, provocando enxurradas. Os campos e os prados desapareciam sob a areia e o cascalho. Os canais da baía de San Francisco foram obstruídos. Os amigos da natureza indignaram-se contra esta devastação das mais belas paisagens californianas. Travaram-se lutas no terreno político, que viram a derrota dos grupos mineiros (apesar das protecções de que beneficiavam ao mais alto nível). Foi necessário abandonar a exploração hidráulica e substituí-la pela dragagem. Operação que se impôs a partir de 1851, quando oito dragas produziram um lucro de mais de 3 milhões de dólares só com as areias do rio Yuba.*

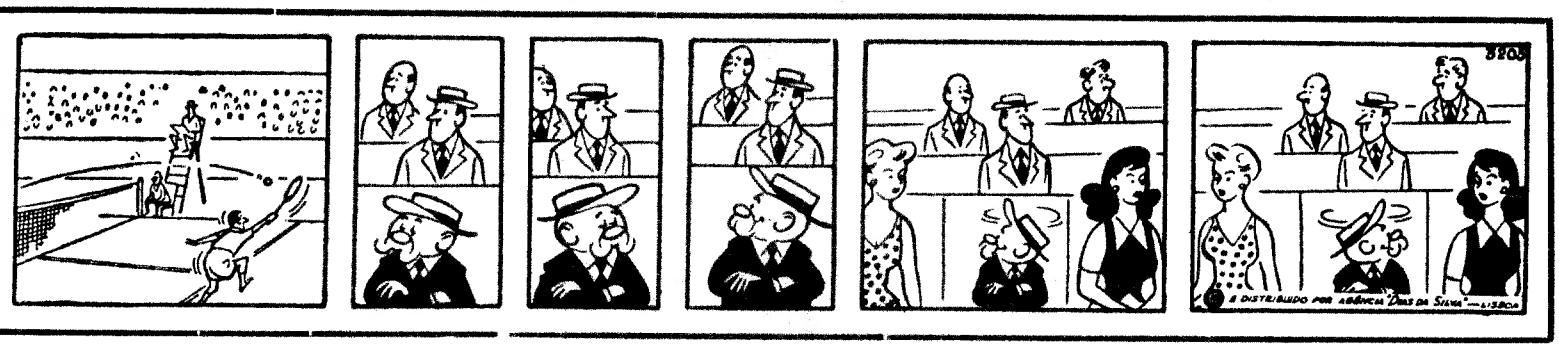
15 — *Ainda hoje a Califórnia continua a ser uma das regiões mais ricas do mundo. Os filões abandonados retomaram uma actividade intensa, graças a poços profundos que atingem de 1200 a 1500 metros. O minério aí extraído é de óptima qualidade. O que não impede que a Califórnia tivesse sido, durante alguns anos, eclipsada pelo Alaska, Canadá, Austrália e África do Sul. Antes de passarmos aos outros continentes, é interessante recordar uma das burlas a que a especulação dos filões deu origem. Para ter êxito no golpe da «mina salgada», o burlão precisava de três coisas: uma espingarda, um saco de ouro em pó e um amador ingénuo. Depois de haver obtido uma concessão em terreno pretensamente aurífero, ia descarregar a arma, cheia do precioso pó, em alguns locais do seu «claim» (concessão), locais esses que assinalava cuidadosamente.*

16 — *Depois disto, o burlão punha o terreno á venda. A vítima podia vir: aos seus olhos atónitos, o burlão recolhia pequenas quantidades de terra nos sítios «salgados». Após o que lavava a terra assim recolhida, para grande entusiasmo do ingénuo. Entusiasmo sem limites... O interessado acabava por pagar o preço exigido, para descobrir mais tarde que o terreno nada tinha de especial. A descoberta do ouro na Austrália seguiu-se de perto ao «Gold Rush» californiano. Foi um tal Hargraves, colono estabelecido há mais de 20 anos na região de Bathurst, quem fez as primeiras prospecções com êxito. A descoberta caiu imediatamente no domínio público. Também na Austrália a febre do ouro grassou com intensidade.*

(Continua)

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A última oportunidade»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Lucky, jovem estudante parisiense que sonha em ir a Itália, encontra numa agência de viagens Gérard Lemaire, o qual segue para Roma, onde vai participar num congresso internacional. Na impossibilidade de fazer-se acompanhar pela secretária, Gérard convida Lucky. Esta começa por recusar, mas, por fim, aceita. Em Roma está Paul, jovem pintor, que ela quer ver a todo o custo.

5 — Quando Lucky acorda é já dia alto. Veste-se à pressa e sai para o corredor. Encontra Gérard pronto. O comboio rola à beira de um mar preguiçoso, demasiado cheio e azul, que aflora os velhos cais dourados de um pequeno porto. «A Itália...», suspira Lucky, extasiada. Durante horas não se cansa de contemplar a paisagem. Conversa pouco e o companheiro escuta-a, sorridente. Mas tem uma ruga de preocupação na testa. Os seus olhos tristes não se desprendem de Lucky. Esta, intimidada, acaba por perguntar-lhe: «Porque é que me trouxe, Gérard? Podia ter oferecido o lugar a um amigo qualquer.» «Você apareceu na minha vida como um golpe de sorte», respondeu Gérard, tentando ter graça. E acrescenta, em voz baixa: «Lucky, você parece-se com uma rapariga que eu trouxe uma vez a Itália.» Uma rapariga que ele amou? Que desapareceu? Não diz mais nada e Lucky não se atreve a insistir.

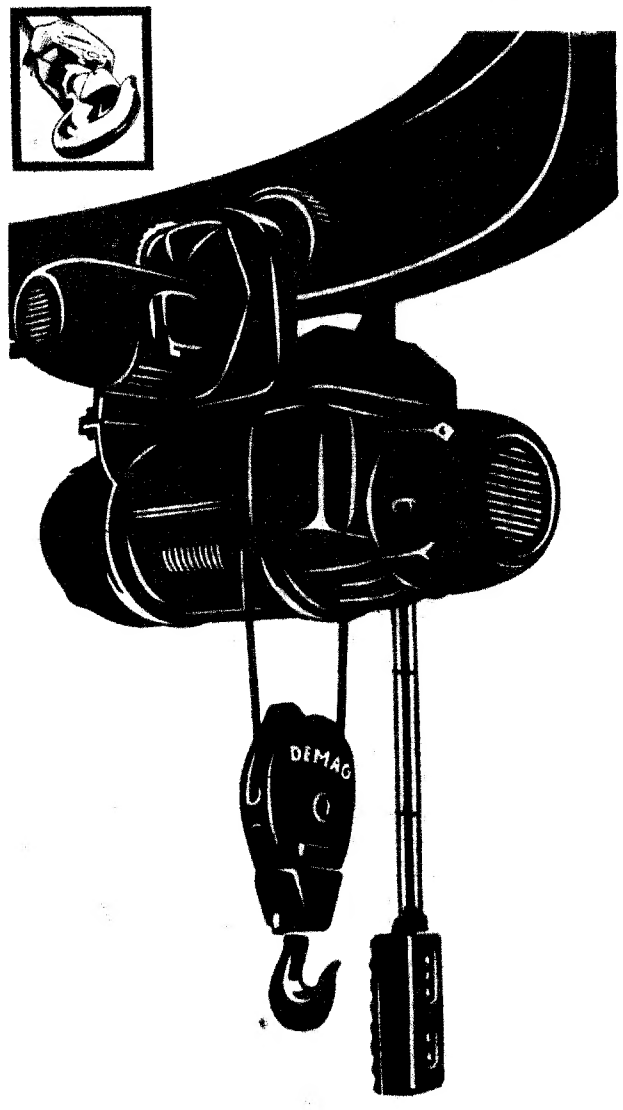
6 — Por fim o comboio chega a Roma. Lucky, entusiasmada, põe-se aos saltos no corredor. Comenta em voz alta os pormenores da chegada: «Que estação magnífica! E moderna! E estão ali jornalistas e tipos do cinema à espera do comboio! Para entrevistar os congressistas, suponho... Ah! Parece-me que estou num teatro!» Gérard não responde. Veste a gabardina, põe o lenço ao pescoço e tira do bolso os óculos escuros... Tem um ar apressado, preocupado, e agarra no braço de Lucky assim que o comboio se imobiliza. A rapariga fica surpreendida com a sua atitude. Não podia Gérard esperar um instante pelo carregador? Mas já o companheiro, sobraçando as duas malas, chama um táxi e dá o nome do hotel. Lucky diverte-se enormemente a observar a multidão animada, as ruas estreitas, bordadas de prédios altos, um tanto severos e com grades nas janelas. Por fim, chegam ao hotel. O porteiro aparece. Gérard vai à recepção e pede os quartos reservados em nome de um tal Landrieux. Lucky lança-lhe um olhar interrogador. «Landrieux é o apelido da minha secretária», explica rápidamente Gérard. Um segundo depois já a rapariga esqueceu este pormenor. Está em Roma! Telefonará a Paul no dia seguinte.

7 — O jovem pintor chega desvairado, louco de alegria, ao encontro que Lucky lhe marcou no hotel. Gérard partiu para o Congresso. A rapariga conta ao amigo o milagre desta viagem de sonho. «Chamas-lhe milagre», grita Paul, furioso, «estás louca! Embarcar assim com um desconhecido!» «Mas Gérard não é um desconhecido», protesta Lucky. «E' um homem educado, um delegado internacional.» «Que sabes tu disso?», responde Paul, a quem o ciume dá volta à cabeça. «Viste-lhe o passaporte?» «Não», exclama Lucky, em tom aflito. «Nas carruagens-cama os bilhetes e os passaportes são entregues ao revisor, à partida do comboio. Recebem-se à chegada. E' mais cómodo, os passageiros não acordam na fronteira...» «Está bem, está bem. Não me esmagues com o teu luxo», grita Paul. «Hei-de ver a fronha a esse tipo e saber quem ele é ao certo. Dizes tu que está no Palácio Internacional, no Congresso? Vamos ver. Tenho alguns amigos jornalistas, basta perguntar-lhes.»

8 — Lucky segue Paul, intimidada e receosa. Entram no átrio do grande edifício moderno, consagrado às organizações internacionais. Paul dirige-se ao gabinete de Imprensa, à procura do seu amigo Réville. Descobre-o no meio de um grupo que discute furiosamente. Repórteres e fotógrafos estão prestes a lançar-se no encalço das personalidades presentes. Murmura-se ao ouvido que John Leed, famoso economista americano, não concederá qualquer entrevista. Vai passar o fim de semana a uma quinta, para repousar. «Sou um dos poucos jornalistas que descobriram esta *caixa*», diz Réville, afastando-se com Paul e Lucky. «Vai para Civitá Castellana, mas essa história do repouso é uma balela. A verdade está em que tomaram grandes precauções quanto à sua segurança. Leed ocupa um lugar de primeiro plano na política internacional. Se alguém o fizesse desaparecer...» Paul interrompe-o. Não quer saber de política. Tudo o que pretende se resume a quaisquer informações sobre Gérard Lemaire. «Gérard Lemaire?... Espera aí», diz o jornalista. Depois abana a cabeça. «Estou absolutamente certo de que não há ninguém com esse nome na delegação francesa.» «E' claro, Lucky», exclama Paul, «a tua história não passa de uma invenção. O tipo mentiu-te!»

(Continua)

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Não exija o impossível do seu aparelho «Demag».

No entanto a elevação de cargas até 10 ton não constitui problema para o diferencial eléctrico «Demag».

Características:
Grande velocidade de elevação - fixos e móveis - motor de rotor deslocável: motor + freio - motor e redutor auxiliar para elevação de precisão - engrenagens de dentes helicoidais, trabalhando em banho de óleo, apoiadas sobre rolamentos - acoplamento rotativo e axial elástico - tambor, cabo, roldanas e gato de carga, calculados segundo as mais recentes prescrições internacionais.

Consulte-nos quando tiver problemas de movimentação de cargas. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

ZIM ISRAEL NAVIG. Cº LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 21 de Fevereiro

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

o atelier
GALERIA D'ARTE
QUADROS SELECCIONADOS
O PRESENTE DO PRESENTE NA GALERIA DO FUTURO
Rua Gonçalves Crespo, 18-A
Telef. 46678
CONDE REDONDO — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 94 LISBOA
A casa que melhor trabalha

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas; vista p.ª mar, const. e acabamentos de 1.ª Perto do Liceu.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

TITA-LON
O MELHOR
FECHO
DE CORRER
NYLON

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre o Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 horas.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«História da Imprensa Periódica Portuguesa»

— de JOSÉ TENGARRINHA

JOSÉ TENGARRINHA

Depois de variados trabalhos de informação erudita invertebrada, cujo mérito se confina á referência documental, o primeiro estudo crítico de conjunto sobre a história da Imprensa portuguesa foi agora publicado pela Portugália Editora. Fruto de um trabalho intenso guiado por uma inteligência lucida e ordenadora, estruturado na metodologia histórica moderna e construído no estilo ensaístico das correlações mais largas, este estudo de José Tengarrinha vem integrar-se com amplitude de intenções e de realização no esforço renovador da nossa historiografia contemporanea. É um exemplo de coragem intelectual e de tenacidade criadora. Não só na sua sequência necessária como nas suas influências, a «História da Imprensa Periódica Portuguesa» vai ter, seguramente, uma projecção cultural profunda e extensa.

Numa «explicação» de abertura, depois de assinalar as origens circunstanciais deste seu trabalho, esclarece José Tengarrinha: «Não fomos além da implantação da Republica por considerarmos não haver ainda condições para uma análise ponderada e séria do nosso jornalismo desde então».

Talvez o critério seja discutível. A evolução da Imprensa portuguesa nos primeiros quinze anos que se sucederam á transformação do regime constitui o prolongamento natural do que se processou ao longo do século XIX e é na sua sequência que terá de ser interpretada. A perspectiva histórica, para esse período, existe já nos que são capazes de a conceber isentamente. E essa mesma perspectiva urge criá-la, dar-lhe corpo, documentá-la, com o mesmo sentido superior de relacionações sócio-culturais que José Tengarrinha põe á prova, brilhantemente, na «História» agora publicada. A continuação do esplêndido trabalho realizado, até 1926, é uma missão que o autor não poderá declinar no futuro imediato.

Divide-se a obra que a Portugália Editora acaba de apresentar em três partes exemplarmente estruturadas: os primórdios da imprensa periódica em Portugal, que vai desde as «folhas volantes» quinhentistas e da embrionária «Gazeta» de 1641 até aos primeiros diários e á Imprensa do agitado início do século XIX; a Imprensa romantica ou de opinião, que cobre grande parte do século passado, até ao aparecimento da imprensa informativa e industrializada; e a época posterior, marcada pela Imprensa noticiosa em confluência com a Imprensa política, até 1910. O mérito fundamental do trabalho de José Tengarrinha, além da vastíssima informação inédita e da ampla documentação que inclui, é o da articulação sempre mantida entre a trajectória da Imprensa e a evolução da sociedade portuguesa no período abrangido, com toda a sua complexa problemática social, económica e cultural. Os aspectos técnicos e profissionais da Imprensa são, igualmente, analisados neste livro com uma segurança de conhecimento e de critério que mais o distingue na largueza das suas implicações e do seu significado.

É, sobretudo, na elucidação do papel da Imprensa através da evolução social e cultural do País no século XIX que o trabalho de José Tengarrinha se impõe com maior amplitude. Como escreve o autor num inteligente prefácio, foi seu maior desejo o de «sugerir rumos fecundos do que o de esgotar qualquer deles; de estimular a discussão do que o de fechá-la em conclusões definitivas; de apontar caminhos, apresentar temas, propor ângulos de análise, do que o de impor soluções: á luz, evidentemente, de uma nova problemática que esclareça e dilucide o paralelismo e relações profundas entre a Imprensa como meio de expressão e comunicação dos homens em sociedade e as suas condicionantes económicas, políticas, sociais».

O objectivo foi magistralmente cumprido. O livro de José Tengarrinha assumirá não só o primeiro lugar na historiografia sobre a Imprensa portuguesa até hoje publicada como um lugar de relevo na historiografia geral que está a abrir novos rumos á análise crítica e construtiva do passado nacional

A expansão do livro alemão

A organização comercial dos livreiros alemães «Boersenverein» realizou desde 1950, em 164 cidades da América, Ásia, Africa e Europa, exposições de livros com finalidades de venda e irradiação cultural. As exposições incluiram não só obras de literatura e de cultura humanística mas, também, livros e publicações de ciência e técnica que interessaram os mais diversos sectores do publico. A próxima iniciativa do género terá lugar em Praga, nos meses de Fevereiro e Março, prevendo-se a apresentação de mais de 2500 volumes. Outras exposições similares serão realizadas, sucessivamente, no Extremo Oriente, na Roménia, na Bulgária e na Jugoslávia. Na Exposição Mundial de Montreal (Canadá), que vai ter lugar em 1967 e na Feira Internacional do Livro, em Varsóvia, haverá igualmente representações consideráveis do livro alemão.

Este exemplo faz lembrar a conveniência de se promover exposições do livro português, não só nas províncias ultramarinas e no Brasil, como está previsto, mas em países estrangeiros onde a língua portuguesa pode ter maior receptividade, como a Espanha e os países ibero-americanos, ou aqueles em que vivem núcleos mais numerosos de portugueses, como a França, os Estados Unidos, o Canadá, a Alemanha, etc.

CAMILO JOSÉ CELA NO ATENEU DE MADRID

No célebre Ateneu de Madrid, que foi um dos mais brilhantes e fecundos centros de irradiação da cultura espanhola, proferiu recentemente o professor da Universidade de Madrid, dr. Emilio Miró, uma conferência intitulada «Camilo José Cela e os caminhos da narrativa». Desde 1942, ano de publicação do romance «La Familia de Pascual Duarte», o escritor Camilo José Cela tem sido um dos escritores espanhóis mais discutidos, analisados e glosados. Foram já publicados quatro volumes das «Obras Completas» do célebre novelista, incluindo-se nelas o livro de poemas «Pisando la dudosa luz del dia», inspirado na obra de Góngora.

Edições estrangeiras da obra de Ferreira de Castro

(Continuação da página central deste suplemento)

— *Karge Erde*, trad. de *Terra Fria* em alemão, pelo dr. Elfriede Kaut, Bremen.

— *Karge Erde*, ed. especial da Bucherguild Gutenberg, Francoforte.

— *Wolle una Schnee*, trad. de *A Lã e a Neve* em alemão, pelo dr. Elfriede Kaut, Bremen.

— *Auswanderer*, trad. de *Emigrantes* em alemão, por Herbert e W. Furreg, Francoforte — Viena.

ARGENTINA:

— *La Experiencia*, trad. de *A Missão* em castelhano, por Carmen Alfaya, Buenos Aires.

— *Lana y Nieve*, trad. de *A Lã e a Neve* em castelhano, por Raul Navarro, Buenos Aires.

BÉLGICA:

Em francês:

— *Forêt Vierge*, edição especial de L'Amitié par le Livre, Bruxelas.

— *Forêt Vierge*, outra edição especial do Club du Livre *Biblis*, Bruxelas.

— *Terre Froide*, edição especial de L'Amitié par le Livre, Bruxelas.

Em flamengo:

— *Onvrchtbare Aarde*, trad. de *Terra Fria*, por L. Roelandt, Gante.

— *De Schaapjes des Heren*, trad. de *A Lã e a Neve*, por L. Roelandt, Gante.

— *Het Oerwoud*, trad. de *A Selva*, por L. Roelandt, Gante.

BRASIL:

— *Criminoso por Ambição*, romance, ed. F. Lopes, 1916, Belém — Pará.

— *Alma Lusitana*, peça em dois actos, ed. F. Lopes, 1916, Belém — Pará.

— *O Rapto*, entreacto, representado no Teatro-Bar Paraense, 1918, Belém — Pará.

— *A Selva*, ed. Moura Fontes, Rio de Janeiro.

— *Eternidade*, ed. Livros de Portugal, Rio de Janeiro.

— *A Lã e a Neve*, ed. Editorial Vitória, Rio de Janeiro.

— *A Tempestade*, ed. Inquérito, Rio de Janeiro.

— *Terras de Sonho*, alguns capítulo de *Pequenos Mundos* e *Velhas Civilizações*, ed. Saraiva, São Paulo.

— *A Curva da Estrada*, ed. Difusão Europeia do Livro, São Paulo.

— *Obras Completas*, em três volumes, ed. José Aguilar, 1958-61, Rio de Janeiro.

BULGARIA:

— *Caukuch Zeleniath Demonh*, trad. de *A Selva* em búlgaro, por Lobenh Jritobh, Sófia.

CANADA:

— *Jungle*, trad. de *A Selva* em inglês, por Charles Duff, ed. Lovat Dickson, Toronto.

CHECOSLOVAQUIA:

Em checo:

— *Stin Kaucuku*, trad. de *A Selva*, por Milada Fliederová, Praga.

— *Vystehovalci*, trad. de *Emigrantes*, por Jakub Frey, Praga.

— *Vecnost*, trad. de *Eternidade*, por Milada Fliederová, Praga.

— *Chladna Zeme*, trad. de *Terra Fria*, por Milada Fliederová, Praga.

— *Ulna a Snih*, trad. de *A Lã e a Neve*, por Jakub Frey, Praga.

Em eslovaco:

— *Emigranti*, trad. de *Emigrantes*, por Stefan Jamsky, Bratislava.

— *V Zajati Kaucuru*, trad. de *A Selva*, por Stefan Jamsky, Bratislava.

— *Ulna a Sneh*, trad. de *A Lã e a Neve*, por Vladimir Oleriny, Bratislava.

ESPANHA:

— *El Exito Facil*, trad. de *O Êxito Fácil* em castelhano, por José Andrés Vazquez, Sevilha.

— *Los Emigrantes*, trad. de *Emigrantes* em castelhano, por Rodrigue Léon e Amado Herrero, Madrid.

— *La Selva*, trad. de *A Selva* em castelhano, por Rodriguez León e Amado Herrero, Barcelona.

— *Tierra Fria*, trad. de *Terra Fria* em castelhano, por Eugenia Serrano, Madrid.

— *Novelas Escogidas*, (*Emigrantes*, *A Selva*, *Eternidade*, *Terra Fria*, *A Lã e a Neve* e *A Missão*), trad. em castelhano, por Eugenia Serrano e José Ares, ed. Aguilar, Madrid.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:

— *Jungle*, trad. de *A Selva* em inglês, por Charles Duff, ed. Viking Press, Nova York.

FRANÇA:

— *Forêt Vierge*, trad. de *A Selva* em francês, por Blaise Cendrars, edição corrente, Grasset, Paris.

— *Forêt Vierge*, edição especial do Club du Beau Livre de France, Paris.

— *Forêt Vierge*, outra edição especial do Club du Livre du Mois, Paris.

— *Emigrants*, trad. de *Emigrantes* em francês, por A. K. Valére, Paris.

— *Terre Froide*, trad. de *Terra Fria* em francês, por Louise Delapierre, Paris.

— *Les Brebis du Seigneur*, trad. de *A Lã e a Neve* em francês, por Louise Delapierre, ed. corrente de Pierre Horay, Paris.

— *Les Brebis du Seigneur*, edição especial do Club Français du Livre, Paris.

— *Les Brebis du Seigneur*, outra edição especial do Club des Libraires de France, Paris.

— *Le Renoncement de Don Alvaro*, trad. de *A Curva da Estrada* em francês por Renée Gahisto, Paris.

— *La Mission*, trad. de *A Missão* em francês, por Louise Delapierre e Renée Gahisto, Paris.

HOLANDA:

— *De Paradys Plantage*, trad. de *A Selva* em holandês, por A. Gerson, Amsterdão.

HUNGRIA:

— *Honkeresok*, trad. de *Emigrantes* em húngaro, por Kordás Ferenc, Budapeste.

— *Napfényes Hozikó*, trad. de *A Lã e a Neve* em húngaro, por Csatlós János, Budapeste.

— *Orokkévalósag*, trad. de *Eternidade* em húngaro, por Szalay Sándor Budapeste.

INGLATERRA:

— *Jungle*, trad. de *A Selva* em inglês, por Charles Duff, Londres.

IUGOSLÁVIA:

— *Kaucuk Zelini Demon*, trad. de *A Selva* em croata, por Dragutin Biscan, Zagreb.

— *Iseljenici*, trad. de *Emigrantes* em croata, por Ante Rojnic, Zagreb.

ITÁLIA:

— *Emigranti*, trad. de *Emigrantes* em italiano, por A. R. Ferrarin, Lanciano.

— *La Selva delle Amazzoni*, trad. de *A Selva* em italiano, por G. Medici e G. Beccari, Milão.

— *Uomini Come Noi*, trad. de *A Lã e a Neve* em italiano, por António Fiorillo, Milão.

NORUEGA:

— *Gummitapperne Ved Rio Madeira*, trad. de *A Selva* em norueguês, por Leif Sletsjoe, Oslo.

POLÓNIA:

— *Emigranci*, trad. de *Emigrantes* em polaco, por Aleksandry Oledzkief, Varsóvia.

ROMÉNIA:

— *Padurea Virgina*, trad. de *A Selva* em romeno, por Al-Popesco Telega, Bucareste.

— *Oile Domnului*, trad. de *A Lã e a Neve* em romeno, por Dan Botta, Bucareste.

RÚSSIA:

— *A Lã e a Neve*, trad. em russo por A. Torres e A. Ferreira, Moscovo.

— *Emigrantes*, trad. em russo de David Vigodsky, Leninegrado.

SUÉCIA:

— *Urskog*, trad. de *A Selva* em sueco, por Aslag Davidson, Estocolmo.

SUÍÇA:

Em francês:

— *La Mission*, trad. de *A Missão*, ed. da Guilde du Livre, Lausana.

Em alemão:

— *Selva*, trad. de *A Selva*, por R. Caltofen, Zurique.

Jm novo romance de
LEON URIS
ARMAGEDÃO
A obra que alcançou êxito igual ao do «EXODUS»
ARMAGEDÃO
O consagrado romancista do «EXODUS» e «MILLA 18» conta-nos um drama íntimo da população berlinense
ARMAGEDÃO
O romance de Berlim contado pelo escritor americano mais vendido na actualidade
ARMAGEDÃO
«Best-seller» em todos os países onde tem sido publicado
Col. Século XX
880 páginas 85$00
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
R. das Flores, 45, 2.º—Lisboa

SAUL BELLOW
HERZOG
um homem do nosso tempo
PRÉMIO INTERNACIONAL DE LITERATURA DE 1965
ESTÚDIOS COR